Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 297 Segunda-feira, 23 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00

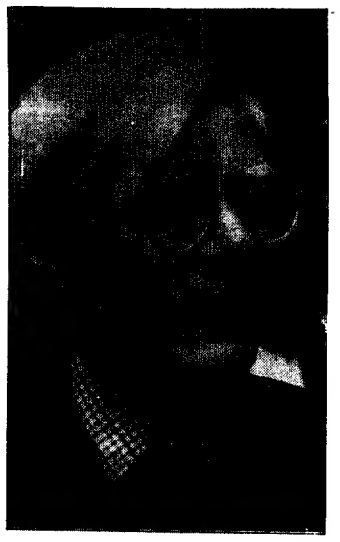
MORREU ZECA AFONSO

"Ó ribeiras chorai que eu não volto a cantar"

A última vontade: urna coberta por uma bandeira vermelha sem insígnias e que ninguém ponha luto

Págs. 2 a 6 e 32

A canção de protesto: José Barata Moura, Vitorino, José Jorge Letria, Manuel Freire, Fausto, Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira



DIA NEGRO

Andy Warhol: o enterro da "pop" arte

Pag. 26

Rui de Mascarenhas: último encontro aos 57 anos

Pág. 27

"DOSSIER"

Os países ocidentais e as suas prisões

Págs. 22, 23 e 24

"Ó ribeiras chorai que eu não volto a cantar"

Zeca Afonso em câmara ardente no Clube Naval Setubalense

O funeral efectua-se amanhã

O corpo do cantor José Afonso, falecido às três horas da madrugada de hoje, encontra-se na Morgue do Hospital de São Bernardo, em Setúbal, devendo o funeral realizar-se amanhã, para o cemitério daquela cidade. De mmento, estão a ser contactadas diversas colectividades e pavilhões da cidade, a fim de acolherem o corpo em câmara ardente. Em princípio, o corpo ficará no Clube Naval Setubalense. Familiares de José Afonso disseram, entretanto, `agência Lusa estar prevista a vinda de amigos de Zeca Afonso, de Espanha e de outros países.

A Morte de José Afonso, confirmada por um dos médicos ue assinou o boletim que assinala o óbito, Cristna Veríssimo, ocorreu após sucessivas paragens cardíacas.

Quatro anos de agonia

José Afonso fora internado de urgência, sábado à tarde, no Hospital de Setúbal. A sua morte culmina uma agonia que, ao longo de mais de quatro anos, foi a pouco e pouco imobilizando a sua estrutura muscular e acabou por quase paralisar o sistema neurofisiológico.

Nas últimas seanas, o cantor de «Grândola, VILA Morena» (que foi o sinal, às 3 da madrugada, de há treze anos, para a arrancada tendente à liberdade, dos Capitães de Abril), não saiu praticamente de casa e de há cerca de quinze dias para cá não dormiu uma única noite.

Os últimos dias de vida foram particularmente dolorosos. José Afonso apenas conseguia semiadormecer por muito pouco tempo e de cada vez acordava sobressaltado. Mesmo na cama não encontrava posição em que pudesse permanecer mais de alguns minutos ou mesmo segundos.

Sábado a meio da tarde começou a sentir maior dificuldade em respirar. Foi a partir desse momento que seguiu para o Hospital de Setúbal, onde fechou os olhos para sempre às tres horas da madrugada de hoje. Tinha 57 anos. Esta manhã, amigos, conhecidos e desconhecidos iam chegando àquele estabelecimento hospitalar, pois Zeca não compusera e cantara «Traz outro amigo também»...?

Aliás, já não se percebia nada do que dizia. Apenas Zélia e os filhos Joana e Pedro decifravam, pelo movimento dos lábios ou por uma mímica muito esforçada, o que Zeca desejava.

Os últimos momentos

A doença, diagnosticada como uma esclorose lateral amiotrópica, começou em 1982. Tratava-se de um vírus instalado na espinal medula e que ao conduzir a pouco e pouco à destruição de todo o tecido muscular o levou a morrer num estado próximo da asfixia, ele, o homem que levantara a voz, cantando, contra a asfixia do nosso antigamente...

Com o decorrer do tempo, José Afonso foi progressivamente deixando de poder sentar-se ou levantar-se sozinho, vestir ou lavar-se, comer ou mudar de posição sem ajuda. Era Zélia, os filhos ou alguns amigos íntimos que o ajudavam em tudo isso. Contudo, manteve-se sempre lúcido, e embora com esforço pôde falar até há poucos meses.

No Verão de 1985 ainda se fazia ouvir o suficiente, apesar da dificuldade que o obrigava a interromper-se de meia dúzia em meia dúzia de frases, para dar uma longa entrevista registada em vários dias e que publicada no jornal «Expresso» assinalaria praticamente o fim da sua presença pública.

Até meados de 1986, José Afonso saía diariamente para pequenos passeios de carro nas proximidades de casa, com Zélia a conduzir. Mas até isso teve de deixar de fazer, pois morava num primeiro andar sem elevador e era-lhe impossível descer e subir as escadas, mesmo apoiado.

Para obviar a esse obstáculo, Zélia conseguiu reunir os meios, através de empréstimos e de um subsídio da Fundação Gulbenkian, para comprar outra casa, um «duplex» situado também em Vila Nogueira de Azeitão e com elevador interior. A mudança fez-se no princípio do ano, mas já de pouco viria a servir. José Afonso não chegou praticamente a sair da cama, salvo uma ou outra vez em que a família ou alguns amigos conseguiram sentá-lo à lareira.

Os últimos dias de vida foram particularmente dolorosos. José Afonso apenas conseguia semi-adormecer por muito pouco tempo e de cada vezacordava sobressaltado. Mesmo na cama não encontrava posição em que pudesse permanecer mais de alguns minutos ou mesmo segundos.

Sábado a meio da tarde começou a sentir maior dificuldade em respirar. Foi a partir desse momento que seguiu para o Hospital de Setúbal, onde fechou os olhos para sempre às tres hotas da madrugada de hoje. Tinha 57 anos. Esta manhã, amigos, conhecidos e desconhecidos, iam chegando àquele estabelecimento hospitalar, pois Zeca não compusera e cantara «Traz outro amigo também»...?

ENTREVISTA (RE)INVENTADA

SÓ SENTIA QUE ERA UM MITO QUANDO ME FALAVAM DISSO

Rogério Vidigal

Terá morrido um mito com este homem agora inerte e frio a suscitar homenagens e palavras de pesar um pouco de todos os sectores, políticos e culturais, de personagens de todos os quadrantes? «Eu, um mito?» — exclama, interroga, José Afonso. «Só senti que fui um mito quando me falavam disso. O facto é que em muitos ambientes fui bem estimado e em outros hostilizado de modo grosseiro».

— Que doença te le vou do nosso convívio, Zeca Afonso?

— Uma esclerose lateral amiotrópica que leva à destruição de todo o tecido muscular. Os músculos foram desaparecendo...

— O que sentiste, agora que chegaste ao fim?

— Que nós passamos 40 ou 50 anos de uma vida a fazer determinadas coisas e um dia, mais ou menos de repente, sem que renunciássemos a nada do que fizemos apercebemo-nos de que tudo deveria ter sido diferente. É apenas uma vaga sensação que se instala sem que saibamos definí-la muito bem. No fundo sou muito mais contraditório e supersticioso do que quis admitir ao longo dos anos.

— Essa tua posição tem que ver com a doença?

— A doença talvez tenha que ver com esse constrangimento e essa violência a que me sujeitei de forma exaustiva. Porque as pessoas têm uma energia que se gasta, uma duração. Como os sapatos.

— Mas chegaste a ali mentar esperanças de vencer o mal?

— Sim, debati-me com a impotência da medicina ocidental nos mais diversos lugares... mas finalmente encontrei o dr. Montezuma, de Coimbra, que pôs um travão à contagem decrescente. Ou que pelo menos retardou as pioras. Até agora.

— O que fizeste durante estes anos de afastamento, de isolamento, de sofrimento?

— Passei o tempo a ler e a chatear-me. Bem, não será exactamente assim. Vi televisão, embora contra vontade porque me irritava, sobretudo os noticiários com o mesmo tom de antes do 25 de Abril. Além disso, de vez em quando ia a casas de amigos ou a juntas médicas porque tinha de me apresentar periodicamente por ser professor provisório na situação de baixa. Mas apareciam pessoas umas conhecidas outras não, gente que eu nem sequer imaginava que existia. Às vezes penso o que se poderia fazer com tanta gente...

Revolução até ao fim

— Mas con tinuaste a pensar na Revolução até ao fim?

— Antes do mais é uma questão de feitio. Cheguei a fazer militância em urinóis públicos — conversas de raspão e inúteis, claro, mas as minhas deambulações foram, desde os tempos de liceu marcadas por essa ideia de relação com os outros, de colectivo, de virar as coisas do avesso.

— Mas apesar dessa tua generosidade tiveste problemas com os próprios adeptos confessos da Revolução...

— Sim, uma vez numa sessão para estudantes no Técnico, o Saldanha Sanches do meio de um mar de gente perguntou-me se aquela história do «olho por olho, dente por dente», que eu canto na «Morte saiu à rua», se referia aos tipos da PIDE ou aos tipos de esquerda. Achava que a frase era equívoca e pretendia saber de que lado é que eu estava.

— Problemas como antes do 25 de Abril?

— Mesmo antes do 25 de Abril habituei-me a ser contestado, incluindo a nível político por elementos de uma espécie de ultra-esquerda-direita. Podes imaginar que as provocações foram grandes aqui e lá fora. Em França tive contestações que roçavam o chocarreiro. Do lado dos críticos também houve: quando saiu as «Tamanquinhas» a maior parte deles atribuiu-lhe o prémio do pior disco saído nesse ano em Portugal!..

Opção religiosa e marxismo

— Tudo isso, relações direita-esquerda, determinou a tua relação com o mundo?

— Não de forma maniqueísta. Nunca fiz isso. Estamos sempre a mudar dentro daquilo que somos profundamente. A verdade é que a minha formação de origem foi cristã. Até ao fim da adolescência eu ia regularmente à missa, assistia ao Santo Ofício, confessava-me. Acabei por fazer como que um regresso às origens, não porque me tenha tornado de novo um católico praticante, evidentemente, mas percebi que no fundo tinha uma concepção religiosa do Universo. Quando vi o «Evangelho segundo S. Mateus» fiquei perturbado e fui reler autores como S. João da Cruz e S. Francisco de Assis. Foi uma espécie de reencontro com os ensinamentos de Cristo, não o Cristo institucional e eclesiástico da minha infância mas o Cristo dos que têm fome e sede de Justiça.

— Então o marxismo, o maoísmo, a esquerda?

— Houve em mim um cruzamento de dois tipos de formação. O marxismo em sentido lato não esgotou o meu pensamento, muito embora tenha reconhecido a importância das suas descobertas fundamentais, como o conseito de alienação, de mais valia, até mesmo de luta de classes. E há ainda o existencialismo. Fiz aliás a minha tese de licenciatura, má, sobre Sartre e em particular sobre «O ser e o nada». De resto nunca disse que era marxista... eu era incapaz de ler alguma coisa como «O capital» no seu conjunto.

— Então como foi que te envolveste tão profundamente?

— O meu envolvimento nas coisas foi sempre de carácter existencial, a partir da observação directa de situações que me revoltaram e que têm a ver com o mundo do trabalho, da família, ou com noções muito gerais como a luta anti-imperailista, o direito dos povos à autonomia... É algo que tem mais a ver com a maneira como cada um se move no mundo do que com questões de filosofia ou de princípio.

«Os vampiros ainda existem»

— Esse mundo de dificuldades acabou por te rodear até ao fim da tua vida...

— Sim, temos uma taxa de desemprego que deve ser a mais alta da Europa, para já não falar dos salários em atraso, do não-cumprimento dos contratos, das arbitrariedades permanentes que são cometidas. Há situações de verdadeiro desespero que já levaram, inclusivamente ao suicídio de trabalhadores...

— Bem, isso é a nível prático... E que mais?

— Há o atentado às liberdades mais elementares que está a ser feito de uma forma que já lembra o que aconteceu no antigo regime...O amiguismo, a distribuição de tachos nos órgãos de poder e o controlo dos meios de informação, sobretudo na Televisão, aquilo que se sabe.

— O teu (não) com promisso político-partidário, para além da Luar, tem a ver com isso?

— Acabei por conferir um papel mais modesto à luta política. Pode modificar estruturas mas não remove uma sociedade, não transforma um homem num outro homem. Passei a admitir que a Revolução seja uma utopia mas no meu dia-a-dia procuro comportar-me como se ela fosse tangível. Continuei, contudo a pensar que se deve lutar onde exista opressão, seja a que nível for. De resto tinha pouca autoridade para falar porque a minha contribuição foi bem pobre. Nunca estive na luta armada, nunca fui torturado.

— Mas apesar de tudo is so chegaste a ter com promisso: com a Luar...

— Sim, um dia tive uma discussão e depois de uma pausa passei a escrever eu próprio, a funcionar como um organismo independente. Não era do PCP, passei a trabalhar com a Luar de que eu já conhecia militantes antes do 25 de Abril. Comecei a acertar com a Luar aspectos e intervenções que eram perfeitamente coincidentes com aquilo que eu pensava, isto é, dar apoio ao chamado Poder Popular, aos órgãos populares de base.

— Mas foi as sim tão simples?

— A Revolução não se podia fazer nos decretos, nos parlamentos, e não podia ser decidida pelas cúpulas dos partidos. A Revolução era as ocupações de terras e de casas, era a transformação de edifícios em creches, em hospitais, era a própria iniciativa das massas...

Por onde andaste Zeca Afonso?

— Onde nasceste?

— Em Aveiro. Depois fui para o Bié ter com os meus pais, a minha mãe, os meus irmãos, tendo passado mais tarde por Luanda e Lourenço Marques como então se chamava. Nunca me conformei com a ideia de ter abandonado África e só muito tarde é que troquei verdadeiramente África por Coimbra. Troquei todas essas recordações, uma espécie de liberdade física de que gozava em África pelo mito de Coimbra, uma Coimbra romântica daquela liberdade libertina que nos cantavam e nós cantávamos. Fazíamos o que nos dava na real gana, dávamos largas à tendência para o improviso e

57 anos de "um caso excepcional"

Para a esmagadora maioria dos que conhecem o seu nome ele é sobretudo o intérprete dessa «Grândola» milhões de vezes repetida em nome do 25 de Abril ou o cantor da resistência antifascista evocada em «Vampiros».

Com Otelo, em Grândola

Mas à história da cultura portuguesa José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos, aliás José Afonso, aliás «Zeca», nascido em Aveiro a 2 de Agosto de 1929, exigirá um interlocutor capaz de confrontar-se com um trabalho que constitui uma referência na Música Popular Portuguesa da segunda metade deste século e registado em nada menos que quinze álbuns e numa dúzia de singles, com uma voz que teceu dezenas de canções sem rede, com uma vida de solidariedade política e social que se confundiu com a erosão do seu próprio corpo.

Licenciado em Histórico-Filosóficas com uma tese sobre Sartre e ele próprio tema de estudos universitários em cidades europeias, José Afonso foi diferentes vezes premiado em Portugal e no estrangeiro e recebeu vários discos de ouro e de prata ao longo de uma carreira de compositor e intérprete que se prolongou por mais de quarenta anos.

Educado desde os primeiros meses de idade por tios e tias, fez na infância ciclicas viagens às então colónias portuguesas - onde o pai foi delegado do procurador da República -, que marcariam fortemente o seu imaginário até ao último Lp, «Galinhas do Mato», de 1985.

«A África é quase uma pátria mística para mim», disse ao jornalista José António Salvador no livro que este escreveu sobre ele. «Sou muito um filho de África, de Coimbra também, e da Beira Baixa».

Fez a escola primária em Aveiro e Belmonte e o liceu em Coimbra, junto de uma tia salazarista e católica. Aluno de Histórico-Filosóficas começa a cantar no Orfeão Académico no final dos anos 40 e torna-se na década seguinte um intérprete conhecido de fados e baladas.

Já casado pela primeira vez, com uma orfã, Amália, de quem tem dois filhos, interrompe os seus estudos por dificuldades económicas e dá início no final da década de cinquenta num colégio particular em Mangualde e uma acidentada carreira de professor do ensino secundário que o lavará numa primeira fase a Aljustrel, Lagos, Faro, Alcobaça e de novo a Faro.

«O Algarve foi nessa altura a minha pátria adoptiva», diria. «Nos sapais da ria de Faro e nos areais do sotavento algarvio passava eu as melhores horas do dia junto do barco simbólico que o António (Barahona da Fonseca) salvara do esquecimento e da decomposição (...). Nada mais do que um folclore de segunda ordem pronto a servir».

É nesses primeiros anos da década de sessenta que José Afonso conhece Zélia, sua companheira durante perto de trinta anos, de quem terá outros dois filhos e a quem dedica uma canção célebre: «Maria/Nascida no monte/À beira da estrada».

Entre 1964 e 1967 está em Moçambique como professor. Dá aulas em Lourenço Marques num centro associativo de negros e é expulso para a Beira. Regressa a Portugal na sequência de sucessivos problemas com a Administração colonial.

Colocado no Liceu de Setúbal é expulso do ensino oficial em 1967. Do ambiente de Setúbal que rodeou a sua expulsão dá conta numa carta de 2 de Agosto dirigida à irmã: «Aqui toda a gente se esquiva, mente, vigariza, intriga, denuncia...».

«Durante o exercício do prefessorado», reconheceu, «colhi a minha experiência de vida mais importante. Tentei assumir uma função de professor que não tinha nada a ver com a tradicional(...). Os alunos chegavam-me reprimidos por um determinado sistema de ensino e vinham descarregar as tensões para as minhas aulas. O meu esforço ia no sentido de transformar as relações aluno-professor, tentando conciliar a disciplina com o diálogo».

Passa a viver de explicações. Mas até à data da sua expulsão do ensino José Afonso já tinha gravado sete singles, o primeiro dos quais em 1958 - «Balada de Coimbra», e um Lp com o título de «Baladas e Canções», em 1967. Em 1968 gravaria o segundo Lp, «Cantares de Andarilho», e um novo single, «Menina dos Olhos Tristes».

Seguiram-se outros cinco Lp's, ao ritmo de um por ano: «Cantos Velhos, Rumos Novos», de 1969, «Traz Outro Amigo Também», de 1970, «Cantigas de Maio», de 1971, «Eu Vou Ser Como a Toupeira», de 1972 - ano em que é expulso de Moçambique, aquando de uma visita aos pais -, e «Venham Mais Cinco», de 1973.

Para além dos discos José Afonso começa a desenvolver nos anos sessenta uma intensa actividade de cantor/agitador em sociedades de recreio, círculos culturais da província, grupos de teatro, cineclubes, fábricas, sindicatos, escolas e universidades, associações académicas e organizações católicas mais ou menos activas na oposição ao regime. É preso várias vezes pela PIDE/DGS.

Em 1969 participa com outros cantores da mesma área no primeiro encontro de «La Chanson Portugaise de Combat», na «Mutualité», em Paris, numa sessão que regista cenas de pancadaria entre a assistência interessada no espectáculo e um grupo de emigrantes portugueses de extrema-esquerda que se lhe opunha, liderado por Eduíno Vilar. Foi um tipo de acontecimentos que rodeou frequentes vezes - antes e depois do 25 de Abril, em Portugal e no estrangeiro -, espectáculos de José Afonso e de outros cantores da Música Popular Portuguesa.

Em 1969, 1970 e 1971 o criador de «Cantares de Andarilho» recebe o prémio da Casa da Imprensa pelo melhor disco em cada um daqueles anos, e em 1970 e 1973 o prémio pela melhor interpretação. Por esta altura o seu nome é sistematicamente censurado na Imprensa portuguesa e alguns jornais para o fazerem passar escrevem-no ao contrário: Esof Osnofa.

A entrega de um daqueles prémios é marcada para um espectáculo a realizar no Coliseu dos Recreios a 28 de Março de 1974 - pouco depois do «Golpe das Caldas» -, mas José Afonso é impedido pela censura de cantar o reportório que preparara. Num ambiente tenso e com agentes da PIDE/DGS ostensivamente visíveis entre a assistência - que esgotara o Coliseu -, «Zeca» apenas consegue interpretar duas canções... «Milho Verde» e «Grândola, Vila Morena», que o compositor fizera em 1964 evocando Catarina Eufémia, a ceifeira de Baleizão assassinada pela GNR.

As pessoas acompanham José Afonso cantando com ele de pé e com os braços em cadeia «Grândola...». Entre a assistência estavam alguns dos oficiais que viriam a liderar o Movimento das Forças Armadas (MFA) depois do 25 de Abril, e é nessa altura que escolhem a canção evocativa de Catarina Eufémia para senha da operação militar que poucos dias depois derrubaria o regime fascista.

A actividade de cantor/agitador de José Afonso acentua-se depois do 25 de Abril, e na década seguinte «Zeca» faz milhares de espectáculos sem «cachet», ou simbolicamente pagos, sempre associados à actividade política, de que ele é solidário ou participante em organizações diferentes e às vezes substancialmete divergentes: LUAR, PCP, APU, MSU, MDP, FUP, comissões de trabalhadores e de moradores, FRETILINI, MPLA, FRELIMO e PAIGC. Em 1976 apoia a candidatura presidencial de Otelo Saraiva de Carvalho e e em 1985 a de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Em 1975 grava o seu oitavo Lp, «Coro dos Tribunais», e em 1976 o nono, «Com as Minhas Tamanquinhas». Neste ano a Deutscher Phons Akademie, da RFA, atribui-lhe o seu Prémio Internacional de Folclore.

Em 1979 participa com Dario Fo, Tom Robinson e muitos outros cantores no contra festival da canção, em Bruxelas.

Dá concertos em grande número de países da Europa, África negra e do continente americano. Toronto, Amesterdão, Santiago do Chile, Bucareste, Madrid, Montevideu, Havana, Colónia, Lourenço Marques, Luanda, são algumas das cidades onde actua.

Em Novembro de 1981 está no Theatre de la Ville, em Paris, para quatro concertos, e na sua edição do dia dez o «Liberation» anuncia-o como «O último dinossauro» - uma espécie de criatura em extinção que trocou o estrelato e a fortuna pelo canto de agitação.

Meses depois actua no Festival de «Le Printemps de Bourges» e no mesmo ano grava outro Lp, «Fados de Coimbra».

No Verão aparecem-lhe os primeiros sintomas regulares da doença que os médicos virão a diagnosticar como uma esclerose lateral amiotrópica, um virus que vai destruíndo em simultâneo o sistema nervoso central, onde está instalado, e o tecido muscular. Começa então uma teimosa peregrinação clínica por vários países, que o levará nomeadamente à Grã-Bretanha, Roménia e França.

Em 1983 a Orfeu edita uma antolgia de três álbuns da sua obra.

Uma onda de solidariedade afectiva e material cai sobre cantor de «Menina dos Olhos Tristes» a partir do Verão de 1982, vinda um pouco de todo o lado, quer de Portugal quer do estrangeiro. Dois espectáculos ao vivo nos Coliseus do Porto e de Lisboa assinalam em 1983 o termo das suas actividades públicas. A sessão de Lisboa, a 29 de Janeiro, é editada em álbum: «José Afonso ao Vivo no Coliseu». Um outro álbum é lançado no mesmo ano: «Como Se Fora Seu Filho». E o último, o décimo quinto, em 1985 - «Galinhas do Mato» -, mas já com recurso a voz de um grupo de cantores que interpretam composições do autor de «Traz Um Amigo Também».

«O Zeca é um caso excepcional, comparável aos grandes acontecimentos da canção de qualquer mundo» - disse dele um dia José Mário Branco, numa síntese que fixa o reconhecimento generalizado da sua importância como compositor e intérprete.

---

para a imaginação. Era a lenda de Coimbra que me envolveu bastante.

— Fizeste muita boémia? Andavas nos copos?

— Bebia alguns copos mas com certa dificuldade. Cheguei a fazer coisas só para reproduzir a imagem do boémio. Arruinava-se um bocado o fígado mas «nobles-se» obrigava. Sentia-me bem, às vezes, nas cantatas e nas boémias.

— E quando começaste a cantar?

— Em Coimbra ninguém sabe quando começpu a cantar. Foi por volta do meu quinto ano, falava-se de um «bicho» que cantava. Eu tinha grande vontade de cantar. Não fazia parte do orfeão do liceu... Naquela altura, qualquer tipo que tivesse um bocado de voz era imediatamente agregado por aqueles grupos das serenatas. Havia também um mecanismo muito interessante, não sei se vinha da burguesia ou da nobreza, através do qual um tipo convidava um amigo que sabia cantar quando estava interessado em alguma rapariga que se encontrva sob qualquer lar. Ao amigo que sabia cantar cabia-lhe o papel de prestar homenagem amorosa à rapariga mandadato pelo interessado. Em muitas serenatas desempenhei essa incumbência...

— E como se deu a reviravolta nessa bida, des se «faado» como lhe chama o Às sis Pacheco, para a intervenção, para o «Menino do Bairro Negro», por exemplo?

— No final da minha vida de estudante eu estava muito mais tempo no exterior do que em Coimbra. Passava a vida pela estrada fora, apanhando boleias para os mais diversos locais. Assim conheci as «ilhas» do Porto, ainda de capa e batina, para além de inúmeras situações que vivi, algumas picarescas e das quais não me arrependi. Estas experiências deram-me a conhecer uma realidade que não se confinava ao meio estudantil...

— E então os »meninos do bairro negro»...

— Nasceu no Porto. O Porto foi para mim fundamental. A primeira vez que cheguei ao Porto, depiois de várias boleias, era noite. Num dos bairros da Ribeira vi quatro tipos a urinar para dentro de uma lata. Era uma cena altamente surrealista mas muito tripeira. Lembro-me de ter visto os meninos que pululavam por aquelas ilhas. Foi uma coisa que eu pensei que só existisse nos filmes.

— E então escolheste o teu caminho?

— Sem dúvida. No fundo fui um cantor profissional por acidente. Acabei por ser expulso do ensino, precisava de ganhar dinheiro. Bem, possuia essa pequena habilidade, servi-me dela. Mas acabei por nunca viver de forma lúdica, total, o trabalho que fiz como cantor. Raramente me deu gozo. Pelo contrário, quase sempre me senti terrivelmente constrangido e violentado.

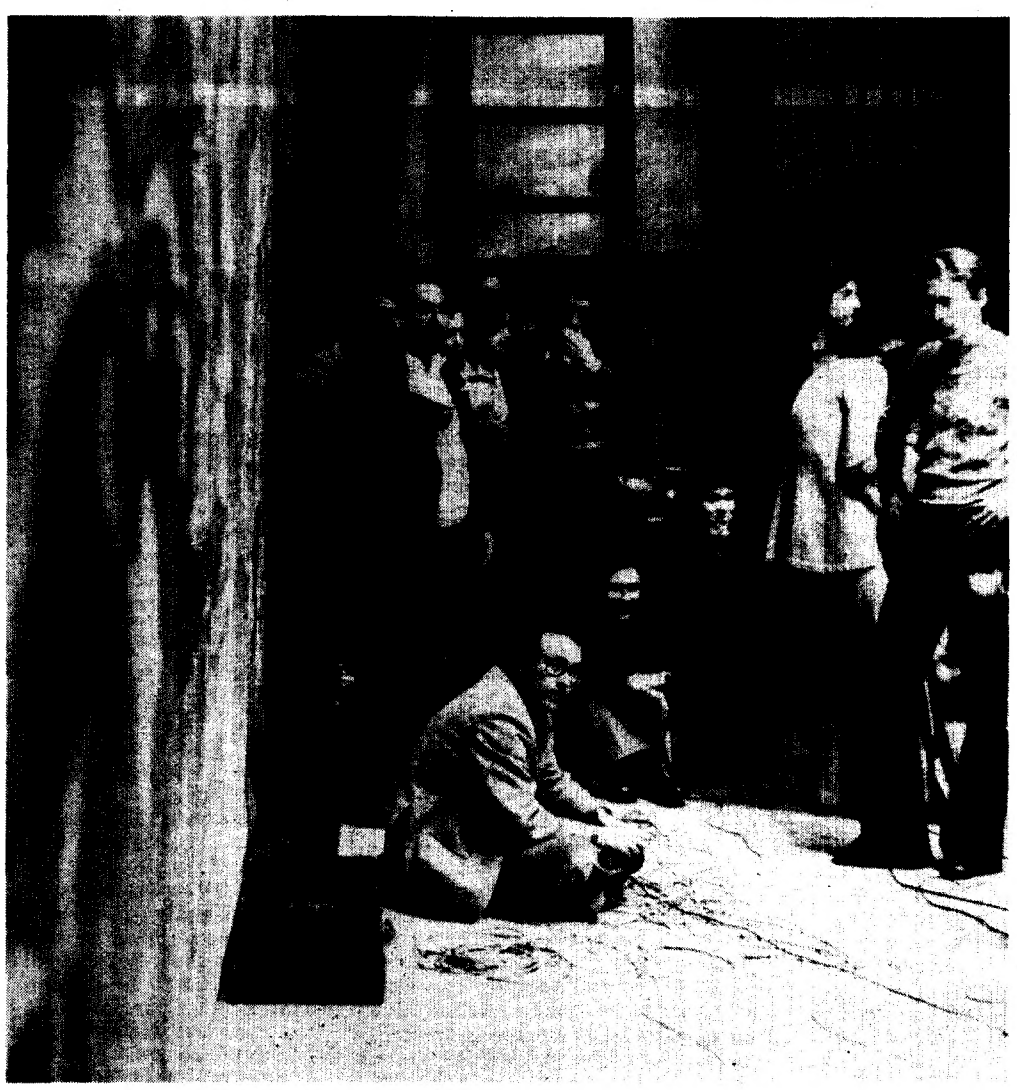
E então Africa como foi?

— E África como foi, o que sentiste com a realidade colonial?

— Se houve alguma coisa em África que me me marcou definitivamente foi a realidade colonial. Quando eu parti, ia preparado para enfrentá-la: sabia quais os seus contornos e o papel que me cabia como professor, quais os alunos que ia ensinar. Sabia tanbém que ia ser um veículo de transmissão ideológico de

Continua na pág. 10

"Ó ribeiras chorai que eu não volto a cantar"



DEPOIMENTOS DE DOR E

O fim estava marcado: a progressão da doença conduzia à morte, e todos, de José Afonso aos amigos, o sabiam. Por isso, quando cumprindo uma das acções mais ingratas, o jornalista começou a recolher os depoimentos, a informação não era surpresa. São depoimentos de dor os que publicamos, mas não menos significativos foram os silêncios de tristeza que se nos foram deparando, a impossibilidade de encarar o desaparecimento já esperado de José Afonso, «o arauto, o aedo, o múltiplo, o doce, o sublime, o soberbo trovador da revolta e da bonança», como o homenageou um dia Rocha Pato, pai de um companheiro, o viola Rui Pato. Uma personalidade rica, um homem vertical que nunca se dobrou, são alguns dos adjectivos que amigos e companheiros utilizaram. Mas não podemos esquecer o choro convulsivo de uma leitora anónima, ou o silêncio de colegas de Coimbra, para quem falar da morte de Zeca Afonso, horas depois do desenlace, era impossível e sinal de profunda tristeza.

Mário Soares:

"Uma perda para a cultura portuguesa"

«A morte de José Afonso é um acontecimento muito trista, embora nâo se possa dizer que seja inesperado, visto que há longos meses ele estava doente. É uma perda para a cultura portuguesa. Foi um cidadão generoso, um homem aberto e fraterno, sempre ao lado dos que mais sofriam e eu inclino-me perante a sua morte respeitosamente e apresento à família, à sua mulher e aos seus filhos, as minhas sentidas condolências»

Conjugar o verbo ser

Jose Amaro Dionisio

Era belo, talentoso e honesto - e declinar esta adjectivação em português conduz facilmente a esse estado de orgulho e humildade que a história cultural do País tem rematado demasiadas vezes pela tragédia e quase sempre excomunhão. Aqui como em qualquer parte do mundo tirar-se-ia maior proveito de ser canhestro, mediocre e torpe, a trindade gloriosa dos «winners» que nesta viragem dos dias os «media» de bom senso e gosto corrente à falta de ideais um pouco menos fossilizadas voltam a identificar com os profissionais da trafulhice política.

Contra tal maré José Afonso fez claramente questão de cultivar duas ou três ideias sem cotação na bolsa: convicções próprias, transparência de processos, a abjecção ao parasitarismo ideológico e institucional. Hoje como ontem, aqui como não importa onde, há poucas pessoas assim em cada geração.

A sublinhá-lo, não deixa de ser curiosa comédia que num país socialmente aviltado e politicamente traficado, onde os príncipios sofrem sorrateiro escárnio no dicionário dos recém aprendizes da eficácia do lucro, José Afonso tenha sido uma referência ética para essa geração de esquerda que hoje está no poder, nos vários poderes, para aí cultivar a mistificação intelectual, a desonestidade moral e uma muito razoavelmente repugnante falta de escrupulos a troco das migalhas da «democracia burguesa» que nos tempos áureos do seu esquerdismo acusavam o intérprete de «Cantigas de Maio» de defender.

E acusavam-no porquê? Porque em pleno fascismo ele participava em reuniões e espectáculos de agitação ao lado de pessoas ou integrando organizações que para os puros da revolução e do marxismo-leninismo-maoismo não estavam à altura dos horizontes vermelhos que profetizavam.

Activista de «uma festa colaborante», bateu-se por ela. Terno e agressivo, sarcástico e sensual, cantor de raízes populares e de Edmundo Bettencourt, credor de um trabalho fortemente personalizado mas sempre aberto à criação colectiva, sentimental irónico, andarilho dos grandes espaços, implacável quando confrontado com a hipócrisia, humilde, precário, contraditório e teimoso mas nunca sectário, atrevido frente à doença, José Afonso morreu como viveu, viveu como só os melhores sabem viver: solitário e solidário, intransigente e dialéctico, leal nos ódios e nas paixões.

O resultado ele conhecia-o: «Tudo está vazio e morto/ Na abalada dos caminhos/ E os homems estão sózinhos».

E disse-o à sua maneira na última entrevista que deu, quando ainda se podia fazer ouvir, em 1985: «Talvez no fundo eu seja um homem mal resolvido. É curioso que passamos 40 ou 50 anos de uma vida a fazer determinadas coisas e um dia, mais ou menos de repente, sem que renunciemos a nada do que fizémos, apercebemo-nos de que tudo deveria ter sido diferente. É apenas uma vaga sensação, que se instala sem que saibamos definí-la muito bem».

Ele não sabia, ou preferia à hora da morte não sabê-lo, mas é fácil precisá-la: a biografia deste País excessivas vezes subalterno é flagrante na persistência de um Portugal dos pequeninos, feito de episódios a submissões estrangeiras, impérios castrados, fugas reais, governos humilhantes, obediências servis, uma congénita incapacidade de revolta colectiva e individual.

Mas há também um Portugal dos grandes, habitado por essas resistências discretas que ao indecoro do salve-se quem puder tem preferido ao longo da história o desenlace da solidão moral e física, do exílio interior e exterior, muitas vezes do suicídio.

José Afonso foi uma criatura desse Portugal dos grandes. E continuará a sê-lo, porque homens assim levam tempo a morrer.

Espalham um saber simultaneamente branco e oculto, aberto e final.

Fernando Assis Pacheco:

"Mais importante que Brassens e Brel"

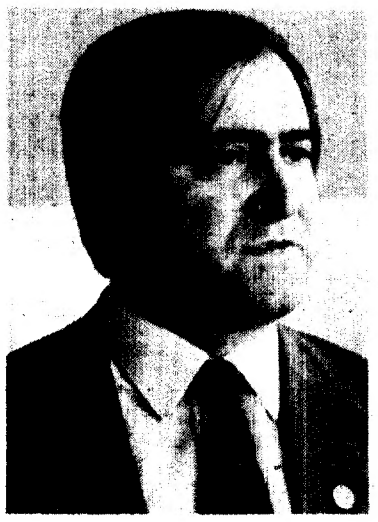
«Zeca Afonso foi um dos grandes criadores deste século, e quando o comparamos a outros compositores-cantores já desaparecidos, como Georges Brassens ou Jacques Brel, creio bem que foi mais importante.

Foi, além disso, a figura máxima do meu tempo em Coimbra, onde marcou várias gerações, e onde fez sair a canção urbana do atoleiro para que resvalara.

Foi um homem que sempre se bateu pelas causas que considerou justas, fossem grandes ou pequenas, independentemente da coloração partidária. Digamos que foi, genéricamente, um homem de esquerda, porque era a favor da justiça e contra todas as formas de opressão e hipocrisia.

A sua morte não pode ser contabilizada por nenhum Governo e nenhum partido. É a morte de um homem bom, de um artista para quem a vida foi francamente madrasta, e abre agora um problema que é o da sobre-vivência da mulher e dos filhos menores.

Temos todos o direito de chorá-lo, mas temos o dever de ajudar as pessoas de sua casa».



Vasco Lourenço:

"Puxou muitos para a luta contra o Fascismo"

«É-me extraordináriamente difícil falar sobre José Afonso: ele foi um homem importante na luta contra a ditadura em Portugal, que puxou muitos portugueses para a luta contra o Fascismo».Foi, como o José Mário Branco já disse, um génio da música portuguesa, mas foi também um homem de uma capacidade, verticalidade e entrega extraordináriamente grandes à causa da liberdade.

Para os militares de Abril, que escolheram uma canção sua para senha do arranque da acção do 25 de Abril, é um símbolo que vai perdurar certamente por toda a vida. Penso que a melhor homenagem que lhe podemos prestar será continuar a fazer tudo para que em Portugal seja o povo quem mais ordena».

Luís Góis:

"Um homem de requintada sensibilidade"

«É-me difícil falar de um acontecimento desta natureza, de falar de uma pessoa com quem vivi.

Recordo o homem de requintada sensibilidade, que atingiu o seu máximo nas baladas, onde foi mais autêntico.

Era um homem bondoso, irrequieto, que soube sempre ter aquela ponta de inquietação que faz de um homem um artista.

O que aconteceu com o José Afonso é que, em Portugal, é preciso estar num determinado galarim para se ser compreendido. O talento aqui não é reconhecido, tem que haver sempre qualquer coisa por detrás...»

"Ó ribeiras chorai que eu não volto a cantar"

SILÊNCIOS DE TRISTEZA

Urbano Tavares Rodrigues:

"Um toque de alerta"

«O José Afonso foi em dado momento da vida portuguesa, durante o Fascismo, uma espécie de toque de alerta, com as suas canções, e foi depois, durante o 25 de Abril, com a sua voz tão bela, uma das expressões mais vivas da consciência democrática e revolucionária em Portugal.

Renovou a canção nacional a partir da balada de Coimbra, e foi ele mesmo poeta, tanto nas letras das suas canções, como na sua própria existência.

A doença afastou-o do convívio de todos os que lhe queriamos bem, e os meios de comunicação social, especialmente a televisão, ignoraram-no quando a saúde começou a faltar-lhe. Nos últimos tempos foi em Espanha que ele veio a ter a consagração e a solidariedade que em Portugal não chegou a atingir a expressão devida.

Deixa um grande vazio, porque era uma personalidade inimitável, embora tenha feito escola. Afinal, todos os cantores que vieram depois dele devem-lhe alguma coisa, e muitos de nós, escritores, artistas plásticos, cineastas, que com ele convivemos, recebemos também nem que seja um pequeno impulso do grande sopro patriótico e libertário que o fazia empurrar a malta, ajudar a malta.

Do José Afonso, guardarei sempre a lembrança de uma camaradagem fraternal, e de uma pureza que, mesmo nas agruras, o acompanhou sempre».

José Jorge Letria

"Um referencial de coerência"

«José Afonso foi para os cantores que surgiram em meados dos anos 60 uma referência fundamental. Se a sua obra não tivesse aberto caminho e apontado perspectivas de trabalho e de intervenção na frente cultural, seguramente não teria aparecido tanta gente a cantar nos convívios estudantis, nos cineclubes, nas colectividades e nos sindicatos que o Fascismo não controlava.

Conheci-o em meados dos anos 60, num convívio de estudantes da Faculdade de Direito, de que era então aluno, e admirei desde o primeiro momento a sua humildade e o empenho que demonstrava em apoiar e estimular os mais novos. Nunca deixei de ouvir da sua boca palavras de estímulo e de incentivo.

Participámos juntos, antes do 25 de Abril, muitas vezes com cantores como o Adriano e o Francisco Fanhais, em dezenas de sessões na Universidade, nos meios populares, e também na Galiza, nas Astúrias e em Madrid. Assim se fortaleceu uma amizade que, da minha parte, nunca deixou de ser também admiração pelo seu rigor estético e pela sua grande coragem.

O reconhecimento internacional da sua obra nos últimos anos, foi um acto de justiça. Nascido em terra madrasta para a cultura, o Zeca deu tudo aquilo que sabia que esperávamos dele, com generosidade, com espirito criativo e com imensa dignidade.

Tudo isso lhe devemos, e também em grande parte, a qualidade da muita música portuguesa que hoje se faz em Portugal, música que encontrou na obra de José Afonso o ponto de partida e o estimulo criador.

Ficámos a dever-lhe muito mais do que supomos, para além do tempo e do espaço das cantigas, porque o Zeca Afonso tornou-se um referencial de coerência e de criatividade da nossa cultura. O futuro não fará mais do que vir confirmar a importância decisiva da sua obra, como compositor, poeta, cantor e cidadão».

Paco Bandeira:

"Agora vão repartir o cadáver"

«Estou bastante triste, pois perdeu-se o maior cantor popular de sempre. Conheci o Zeca nos últimos dez anos, ele não gostava da minha música, tinhamos relações frias, mas acabámos quase amigos, e entre nós houve atitudes bastante nobres.

Na Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores Teatrais estivemos sempre à disposição do Zeca, e aprovámos uma verba mensal, que não era esmola, que seria posteriormente descontada, mas que ele nunca chegou a receber, porque talvez não achasse que era uma forma muito digna de receber dinheiro.

Quanto ao ostracismo, este é o padrão do ccomportamento nacional em relação à música popular. Agora, depois dele morrer, vão aparecer imensas pessoas a repartir o cadáver, incluindo o próprio Estado, e não me posso deixar de lembar que, quando andei a tratar do caso dele com os ministros, estes nunca cumpriram as suas obrigações, porque queriam que o Zeca se dobrasse».

Carlos do Carmo:

"Sempre vi nele um ponto de referência

«Não me é fácil dizer muitas palavras do que sinto pelo Zeca, mas de maneira sintética, posso afirmar que me habituei a ser artista e a ver sempre nele um ponto fundamental de referência.

Sempre tive por ele o melhor apreço humano, penso que se tratou de alguém invulgar a todos os níveis, quer pelo seu talento artístico, quer pelo seu humanismo, pela sua maneira de estar junto do ser humano.

O abandono a que foi votado faz parte da maneira injusta de ser deste país em relação a determinadas pessoas. O «crime» dele foi ser bom demais para os mediocres, razão pela qual eu digo: perdoa-lhes Zeca, que eles não sabem o que fazem...»

José Niza:

"Viveu para ajudar os outros"

«Infelizmente já estávamos à espera da noticia da morte de José Afonso. Conheci-o há 30 anos, em Coimbra, e foi nessa altura que o acompanhei pela primeira vez. O José Afonso, que poucos anos depois revolucionou toda a música popular portuguesa, estava nessa altura a acabar o seu curso de Letras e a iniciar o que veio a chamar-se o movimento da balada portuguesa.

Acompanhei muito de perto todo esse movimento, juntamente com outros contemporâneos do Zeca, embora mais novos, como o Adriano Correia de Oliveira e o drº Jorge Godinho, trágicamente os três já desaparecidos. Com o José Afonso trabalhei em quatro LP's, gravámos discos em vários países, dois deles imediatamente antes do 25 de Abril, e os outros dois logo a seguir.

Penso que sobre aquilo que o José Afonso foi como músico e poeta, é do conhecimento público. Do Zeca como cidadão, como homem de esquerda, e como pessoa empenhada e preocupada na resolução dos problemas do povo português, também todos sabemos o que ele foi. Penso que o simples facto de a Grândola ter sido a canção do 25 de Abril significa exactamente isso.

Foi uma pessoa modesta, nem sempre fácil de compreender, que durante toda a viva viveu para ajudar a resolver os problemas dos outros.

Foi assim que o conheci ao longo destes 30 anos».

Um poeta da canção

Figura cimeira da música portuguesa, o autor de «Grândola, Vila Morena», a canção que serviu de sinal para o arranque do Movimento do 25 de Abril de 1974, é uma personalidade ética e esteticamente exemplar na vida portuguesa contemporânea.

Renovador da balada de Coimbra, que dignificou contra as tendências do ultra-romantismo sediço, então imperante na canção coimbrã, Zeca Afonso viria a ser, nos anos 60 e 70, um dos mais destacados criadores da chamada «canção de protesto».

Poderosa arma de mobilização contra o fascismo, a obra de Zeca Afonso prestigiava-se dentro e fora de fronteiras em plena época do «nacional — cançonetismo», corrente musical-popular inspirada e fomentada pelo obscurantismo salazarista.

Hoje, infelizmente, isto não dirá muito às novas gerações, sobretudo quando o referido «nacional — cançonetismo» é recuperado e relançado pelo pós-modernismo «retro», como tanta coisa que se julgava ter passado e afinal não passou, mas no tempo em que Zeca Afonso criava as suas belíssimas canções, a rádio e a televisão silenciavam-no e os poderes instituídos perseguiam-no.

EM)Naqueles anos, Zeca Afonso transformou a canção popular num meio de comunicação de massas não dominado pelo Estado nem controlado economicamente por nenhuma empresa. A canção, juntamente com algum teatro, era quase a única forma que existia para dizer determinadas coisas. No caso deste extraordinário artista, a mais elevada qualidade musical conjugava-se com uma consciência social avançada.

A nível de linguagem, de construção musical, a obra de Zeca Afonso influenciou toda uma geração de poetas da canção, abrindo caminhos fecundos a uma música popular portuguesa séria e empenhada, porventura um dos campos mais válidos e criativos da nossa modernidade.

No período da sua maturidade artística, só o público o apoiou, e no entanto poucas obras como a sua eram mais avessas a modas, a novidades a todo o custo. A ele, só lhe importava fazer um trabalho profundo e honesto.

O consumismo que nos invade faz com que os discos, os trabalhos verdadeiramente criadores se percam muitas vezes no marasmo da tremenda produção comercial existente. Isso dificilmente acontecerá com a música de Zeca Afonso, apesar dos meios de comunicação frívolos, ou talvez menos, que hoje guiam e manipulam o público.

Seja como for, o que importa dizer é que a obra de Zeca Afonso não só é bela, como sempre se identificou com o conteúdo cultural e histórico do nosso povo, da nossa comunidade, não esquecendo que à sua sombra, ao amparo do «social», também floresceram oportunismos e trabalhos musicais insignificantes.

Em arte, é muito difícil ser como Zeca Afonso: simples, popular, para maiorias e não apenas para minorias. E sê-lo com rigor e qualidade.

"Ó ribeiras chorai que eu não volto a cantar"

Abril de 1974, a Liberdade: José Mário Branco regressa a Portugal e Zeca Afonso está no aeroporto a saudá-lo. Com eles, José Jorge Letria, a mãe de Mário Branco, o nosso colaborador de jazz, José Duarte e, em segundo plano, Adriano Correia de Oliveira.

DIZEM OS "FILHOS DA DEMOCRACIA": "JOSÉ AFONSO? CONHEÇO MAL"

Nenhum outro cantor se identificou tão intimamente com a democracia quanto José Afonso e, no entanto, aqueles que nasceram nos primeiros anos da década de 70, coincidindo a sua geração com os impulsos de 25 de Abril, não conhecem ou mal ouviram falar no seu nome.

Os «filhos da democracia» não têm referentes, nem símbolos, nem heróis, identificativos e exaltadores do sistema democrático, talvez porque não viveram outra realidade e não sentiram o desejo do que está: receberam isto, apenas. E quando têm é por partilha de valores que lhes foram legados. São assim as coisas.

O Nuno tem 11 anos, e vai a caminho da escola: «Não sei, nunca ouvi falar. Zeca Afonso, é? Não é aquele que morreu ontem? Foi um músico, fez aquela canção dos «paus» (referia-se, percebemos depois, aos pauliteiros do Douro de Rui Mascarenhas).

A Elsa tem 15: «Não conheço. O que é que ele fazia?» Foi o autor da «Grândola Vila Morena, nunca ouviste? «Ah, ouvi sim, tinha uma letra boa. «Lembras-te do que dizia? «Não sei, nunca tomei atenção. Não me recordo.»

A Paula, com 17 anos: «É uma figura que toda a gente conhece. Não sou grande apreciadora, mas é impossível não falar.» Então e que ideia tens dele!? «Não sei, não tenho muito conhecimento». Por que achas que o identificam com o 25 de Abril? «Não faço a mínima ideia.»

Inês, também com 17 anos: «Gosto das canções dele. Foi um contestatário no tempo dele, antes do 25 de Abril. A minha mãe tem discos do Zeca Afonso lá em casa. «Tem a ver contigo, aquilo que ele cantava? «Tem bastante. Ele tratou bem o espírito da revolução com a «Grândola Vila Morena.»

A Isabel tem 18: «Não estou muito dentro. Gostava de ouvir, sim, mas não conheço suficientemente. Não sei dizer.»

A Milena também, 18 anos: «Não gostava.» Não achas que era um cantor com grande significado para o País? «Sim, mas não para mim. Não me dizia nada.»

Isilda, 20 anos: José Afonso? Não sei quem é. «Não sabes quem é o autor da «Grândola Vila Morena», o Zeca Afonso? «Ah, o Zeca Afonso? Já sei! Gosto imenso. Um cantor de esquerda, não é? Os nossos pais não gostam, dizem que ele é esquerdista e não querem saber, e os miúdos de 15 anos não conhecem. Só os jovens mais ou menos com a minha idade é que gostaram das canções dele. Foi extremamente importante, mas há poucos que o reconhecem.»

R.E.P

ISILDA, 20 anos

MILENA, 18 anos

ISABEL, 18 anos

INÊS, 17 anos

PAULA, 17 anos

ELSA, 15 anos

NUNO, 11 anos

"Los Angeles Times" faz mais

revelações sobre o "Irangate"

CIA comprou armas a Portugal para livrar North

A agência de espionagem norte-americana, CIA, pagou 1,2 milhões de dólares por carregamentos de armas de Portugal e da Polónia destinados originalmente aos rebeldes nicaraguenses, noticiou o «Los Angeles Times». A aquisição de armas foi, aparentemente, uma tentativa para livrar de apuros dois amigos do tenente-coronel Oliver North, acrescentou o jornal.

Oliver North foi demitido do cargo de conselheiro-adjunto da administração Reagan para a Segurança Nacional por ter sido um dos principais implicados no escândalo da venda de armas ao Irão e subsequentemente desvio de fundos para os rebeldes anti-governamentais da Nicarágua, conhecidos por «contras».

O major da Força Aérea na reserva, Richard Secord, e o empresário da Califórnia, Albert Hakim, pagaram 2,2 milhões de dólares pela compra de 358 toneladas d espingardas, granadas d mão e outras munições, indicaram fontes não identificadas ao «Los Angeles Times».

No entanto, o plano falhou e os dois homens encontraram-se na posse de armas que não conseguiam descarregar. Algumas fontes citadas pelo jornal afirmam que Secord e Hakim perderam um milhão de dólares no negócio, mas outras observaram que ainda não está esclarecido se os dois homens arriscaram o seu próprio capital ou se o dinheiro proveio de contas bancárias na Suíça que, no verão passado, estavam sob controlo de Oliver North.

Secord e North têm recusado prestar declarações en audiências no Congresso norte-americano sobre o caso «Irangate», alegando direitos garantidos pela Constituição.

O porta-voz da CIA, George Lauder, recusou comentar a notícia. O jornal salientou que a aquisição de armas pela CIA, concluída em Outubro de 1986, semanas antes da revelação do escândalo, não violou nenhuma lei porque a agência tem poderes para comprar armamento no mercado mundial.

EANES: CRISE ULTRAPASSADA

Ramalho Eanes disse ontem em Portalegre que «o presidente do PRD não tem de pedir a demissão, mas demitir-se, o que não o fez». O antigo chefe do Estado respondia a ssim a notícias postas a circular, segundo as quais esteve para abandonar a liderança dos renovadores em consequência do resultado da votação da lei da Rádio.

Eanes falava à imprensa no final de uma visita ao distrito de Portalegre, onde participou em reuniões com as comissões distritais e concelhias do seu partido e efectuou visitas a cooperativas agrícolas.

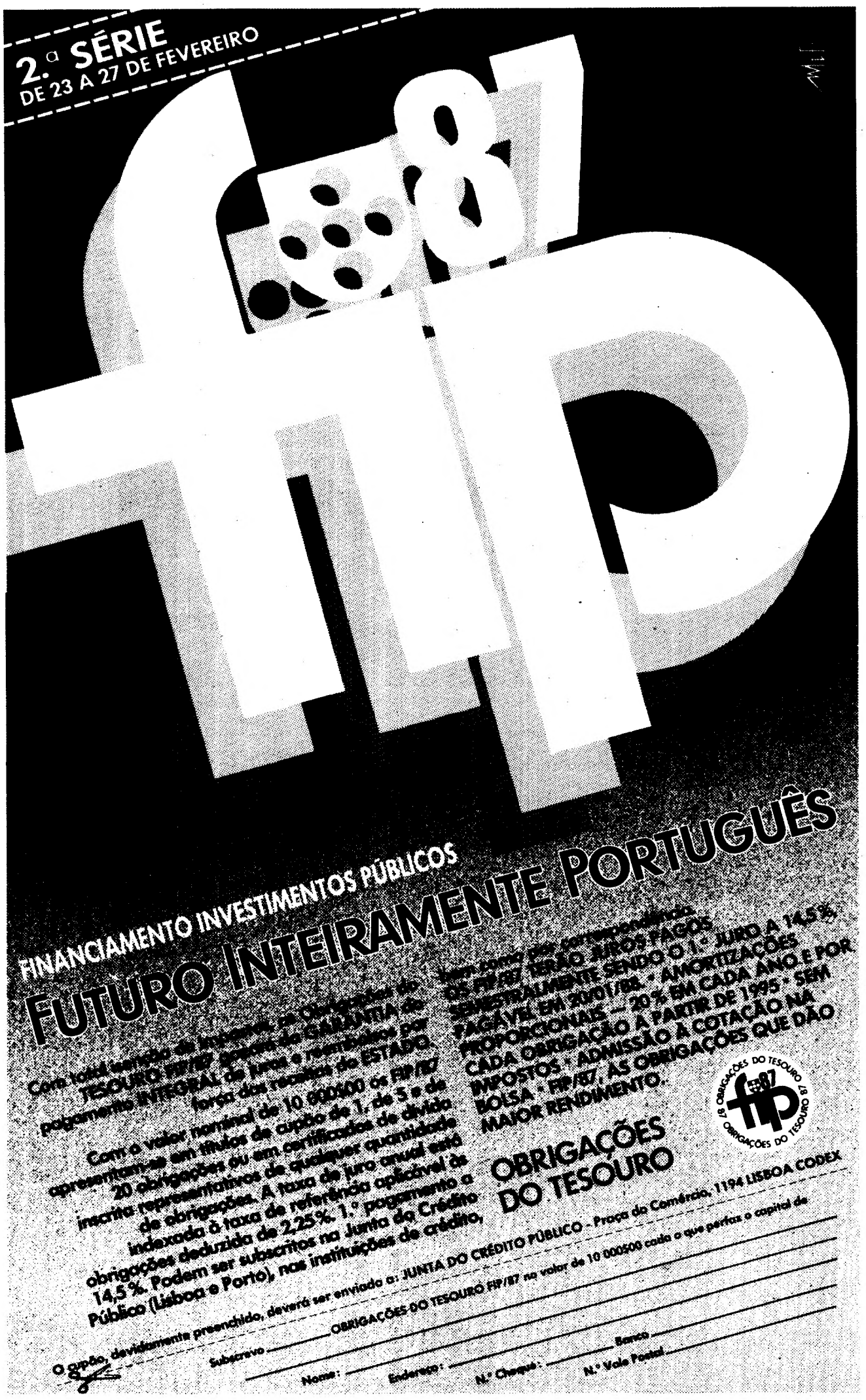
Explicando a sua atitude, Ramalho Eanes sublinhou que, em relação à Lei da Rádio não haviam sido explicitados ou assumidos compromissos de Estado ou de Governo, cujo respeito levasse o PRD a modificar o voto.

Interrogado sobre os resultados de uma sondagem que coloca o PRD entre os seis e os 14 por cento do eleitorado, Eanes respondeu que a representatividade do seu partido não está nos 6 por cento, nem no intervalo daquelas duas percentagens. Acompanhado de Hermínio Martinho, o líder do PRD visitou, na sua deslocação ao distrito, a cooperativa de Bonejo e de Valongo Sul e várias empresas locais.

Cavaco Silva preside ao 150.º aniversário do Carregal do Sal

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, presidiu, anteontem, na Câmara Municipal co Carregal do Sal (distrito de Viseu), às cerimónias de encerramento das comemorações dos 150 anos de elevação da vila a concelho. Na cerimónia, Cavaco Silva enalteceu o espírito de iniciativa e eficácia dos habitantes de Carregal do Sal. «Carregal é um concelho onde se cruzam claramente os caminhos do futuro, nela passando o caminho de ferro da Beira Alta que segue para Espanha e França - e, sendo o acesso à fronteira, é uma porta aberta para a Europa», disse o chefe do Governo.

Pelo facto de o primeiro-ministro não ter passado nesta sua visita ao distrito de Viseu por Canas de Senhorim, os trabalhadores dos fornos eléctricos bloqueram a linha da Beira Alta em sinal de protesto. A linha, cortada a meio da tarde, permaneceu assim até às 21 horas. Foi igualmete impedida com troncos de árvores o acesso à estrada nacional 234, que liga Carregal do Sal a Canas de Senhorim. Um familiar do presidente da Junta de freguesia disse que populares e trabalhadores dos fornos se encontravam no local aguardando a passagem de Cavaco Silva, para «ouvirem do primeiro-ministro uma palavra de apoio para a sua situação». A comitiva do primeiro-ministro acabou por não passar no local, dirigindo-se a Carregal por outra estrada. «Tal facto veio despeitar os sentimentos e dignidade desta gente», afirmou o presidente da Junta, Mota Veiga.



Mário Soares no distrito de Bragança

"QUEREMOS PARTICIPAR NO PORTUGAL NOVO QUE DESDE 1974 SE CONSTRÓI"

— *disse o presidente da Câmara de Alfândega da Fé*

AS surpresas sucedem-se nesta viagem de Mário Soares. Muitas coisas mudaram nos últimos anos nestas terras. Muitas coisas Mário Soares conseguiu mudar. Entre muitos e variados sítios em que Mário Soares esteve neste fim-de-semana, é particularmente significativo o que aconteceu em Alfândega da Fé, uma terra onde um número importante de retornados das ex-colónias se fixou.
«Queremos participar no Portugal novo que se constrói desde 1974», disse o presidente da câmara local, António Pacheco, na sessão solene ali realizada. Como todos os autarcas, António Pacheco, chamou a atenção para as muítas carências locais, para a falta de saída para a juventude. Para outros problemas, como, por exemplo: a situação dos bombeiros, cujas viaturas apodrecem na rua por falta de um quartel adequado.

Na vila onde ainda há poucos anos pronunciar o nome de Soares ou qualquer referência ao 25 de Abril era provocar imediatos conflitos, é o próprio presidente da câmara que apela à participação no Portugal novo que se está a construir e de que os transmontanos não querem nem podem ficar de fora.

Com a sala repleta e uma multidão na rua, Soares respondeu com um improviso quase completamente dirigido para os retornados. E fê-lo com a experiência de um político capaz de enfrentar as situações mais difíceis.

«Eles, os retornados, deixaram lá, em muitos casos, os seus haveres e as suas casas. Estávamos no Primeiro Governo. Foi delineado um programa e foi possível fazer essa obra ímpar, de integrar todos os retornados. De tal orma que hoje não é mais possível distinguir aqueles que são retornados e os que o não são».

Soares sublinhou depois que esse facto é significativo da capacidade dos portugueses. Há países — frisa —, po exemplo a França, que 20 anos depois da guerra da Argélia ainda tinham os problemas dos «pieds noirs». Lembrou que tinha recordações de não ter sido ali bem recebido. Mas, disse, «tenho a satisfação de hoje ser recebido or toda a gente».

Não fugindo ao tema da descolonização, disse que ela tinha sido feita com 20 anos de atraso. Arrancou aplausos, saiu para a rua, levou atrás dele uma banda de música até à junta de freguesia, e uma multidão, onde notoriamente havia uma grande percentagem de pessoas ex-resitentes em Africa.

Isto passou-se ontem, em Alfândega da Fé, um concelho que muita gente pensa ser caracteriado por um reaccionarismo primário. Alguém disse erta vez que o povo português era capaz de viver e aprender democracia. Este é um exemplo bem marcante disso.

Aliás, são muitos e grandes os equívocos que existem por esse país fora em relação ao Nordeste Transmontano. Esta região e de facto carenciada, mas está longe de ser uma zona atrasada. Há progresso evidente nestes doze anos. E há especalmene uma juventude pujante de vitalidade, que é a maior garantia de futuro, embora angustiada pela falta de horizonte, de saídas profissionais, de emprego, da possibilidade de poder estudar aqiloque deseja, desenvolver as suas capacidades. Tudo está interligado, mas o grande desafio do poder político é dar-lhe resposta antes que seja tarde de mais e se deixe levar ao extremo o seu desespero.

Só D. Dinis e há 700 anos...

Vila Flor, de onde saíram homens como Miller Guerra e Barahona Fernandes, ou mulheres como Graça Morais, uma pintora que o Presidente considerou em plena fase de desabrochar no seu taleno, tinha sido a etapa anterior.

O Presidente tinha uma multidão a recebê-lo. Como em quase todos os locais, crianças e jovens cantaram o Hino Nacional, encheram a festa, numa terra que só teve a visita do Rei D. Dinis, há 700 anos, para lhe conceder um foral, mudando-lhe o nome de Povoa de Além do Sabor para Vila Flor.

Cavaco Silva, que ha temosandava preocupado com a falta de patriotismo dos jovens — que considerava não saberem, muios, cantar o Hino Nacional — pode ficar tranquilo. A juventude sabe cantar o Hino e so desafina quando o poder politico não satisfaz as suas expectativas.

Como acontece, por exemplo, com jovens desta vila que, depois de terem feito um curso de educador social numa escola estatal em Braga, não conseguem que ele seja reconhecido e, muitos, arranjar colocação. Disto tudo se inteirou o Presidente da Republica, cujos assessores levam para Lisboa um volumoso livro de reclamações que, certamente, não dixarão de entregar em S. Bento. Se o Governo e capaz e eficaz, aquipelo Nordeste não lhe faltam oportunidades para o demonstrar.

Mas tambem aqui aconteceu algo insolito: Soares voltou ao tribunal. Desta vez, porem, numa posição diferente daquelas a que se habituou durante muitos anos. Sentou-se no lugar do juiz: e que a câmara não tem instalações e teve que o receber na sala de audiências.

Se a visita de Soares excedeu tudo quanto seria previsivel em terras do Nordeste, nos concelhos mais ao Sul o entusiasmo das populaçoes foi ainda mais evidente.

Resposta a Freitas?

Carrazeda de Ansiães sugeriu a Mário Soares, um discurso um pouco diferente e que, em certa medida, pode ser entendido como uma resposta à entrevista recente, dada por Freitas do Amaral a um semanário de Lisboa.

Disse que a Revolução de Abril «foi uma revolução generosa para assegurar a democracia e a liberdade, mas também a justiça social». «E nós estamos necessitados de justiça social. Muitas manchas da população vivem em condições que não são de um Estado desenvolvido».

Apelou à união de todos os portugueses, «de todas as tendências políticas, porue todos são necessários ao País» para um esforço de desenvolvimento.

«Devem unir-se para podermos fazer uma política de desenvolvimento, como está a suceder com a vizinha Espanha». No seu aspecto mais profundo, Soares fez, aqui, o discurso da justiça social, afirmando que «sem liberdade não pode haver desenvolvimento, mas a liberdade sozinha não basta: é preciso justiça social, e preciso que haja uma melhor distribuição da riqueza.

Pela primeira vez, um presidente de Câmara, referiu-se directamente, à Lei da Rádio. Fê-lo Abreu Lima, presidente de Carrazeda, afirmando que as pessoas viram no veto do Presidente que olhava por elas e, em última análise, as defendia.

Não foi certamente, a mais oportuna, esta referência, e o certo é que Mário Soares, no seu breve discurso, passou em claro sobre este assunto.

Ao longo do dia o trajecto do Pesidente foi sempre assinalado pelas manifestações mais imprevistas e a caminho de Sambade (uma aldeia do concelho de Alfândega da Fé), em plena estrada, teve mesmo que dançar com uma velha camponesa, ao som de cantigas,

Ontem, o Presidente da República tinha visitado Freixo de Espada à Cinta e Moncorvo. Como em toda a parte, teve caloroso acolhimento. Às vezes parece que estamos em campanha eleitoral. Só que não se encontram adversários... Apenas um pouco por toda a parte, em conversas marginais ouvidas ao acaso entre a multidão, se pode observar uma certa surpresa pela forma como hoje recebem Mário Soares aqueles que há pouco mais de um ano, o consideravam um mal para o País se fosse eleito.

Os tempos são feitos de mudanças. Um vento de mudança sopra pelo Nordeste.

Carnaval "mexe" em todo o País

TORRES VEDRAS APRESENTOU O SEU FAFÁ DE BELÉM JÁ NO ESTORIL

Fafá de Belém é a «vedeta» brasileira que animará, como convidada especial, o Carnaval do Casino do Estoril. Chegou sábado a Lisboa, a esfusiante cantora brasileira, que os portugueses admiram. Ela e a sua orquestra privativa actuarão nas quatro noites de Carnaval e, ainda, nas «matinées» de domingo e terça-feira, à frente de um elenco, que reunirá mais de cinquenta artistas em palco.

Fafá de Belém, que se sabe ter em tempos emagrecido quarenta quilos, e por isso foi notícia nos jornais do Brasil, foi galardoada recentemente com o «Prémio Globo», atribuído anualmente à melhor artista brasileira. Por essa razão voltou a ser notícia em destaque, nas páginas da Imprensa brasileira.

Além de duas orqustras, de um novo «ballet» de vinte figuras, num espectáculo feérico de cor e raios «laser», vinda directamente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, actuará, ainda, no Carnaval do Casino do Estoril a «Banda do Zé Pretinho e as Mulatas da Perdição», com a magia e a glória do carnaval carioca.

O Carnaval de Torres Vedras foi, por seu turno, sábado apresentado, no rinqu da Física, à Comunicação Social, depois de exposto em linhas gerais pelo vereador do pelouro de Cultura e Turismo da câmara municipal da cidade, António Nunes Carneiro. O certame deste ano integra-se no aniversário da Região de Turismo do Oeste e nas comemorações do ano jubileu do Turismo Português. Catorze carros alegóricos, várias escolas de samba — a principal das quais, de Sacavém — zés-pereiras do Norte e cabeçudos desfilarão pelas ruas de Torres nas tardes de 1 e 3 de Março.

O carnaval já se vive em todo o País, de Ovar a Loulé, abarcando seis concelhos na Mealhada. Disse o seu presidente, César Carvalheira, ao «DL» que se fizer bom tempo a edição deste ano será a mais animada da última década. A atracção brasileira é, este ano, Flávio Galvão, o «Rei» do Carnaval, ele que é o «Diabo» da novela «Corpo a Corpo» ou «Atos» de «Cambalacho», em exibição no 1.º canal à hora do almoço.

De há muito, aliás, que tal manifestação se vive entre nós, fundamentalmente porque há meses que se ensaia e se alugam roupas e trajes, como ontem pudemos ver em Alcobaça, onde o «Rei» da edição deste ano é Gonçalo Ferreira, que integra o elenco das «Palavras Cruzadas».

É em Ovar que a edição deste ano do Carnaval «mexe» há mais tempo. Com efeito, o «Rei» e a «Rainha» do corso deste ano apresentaram-se no domingo aos seus súbditos, do 7.º andar de um edifício da cidade, descendo por uma escada «magirus» dos BV locais, após uma paródia de incêndio.

Interrompendo a sua suposta «lua-de-mel», passada num edifício que vai abrigar as repartições de Finanças de Ovar, o rei Nicolau Primeiro, «O Cruzadas», evocativo de Nicolau Breyner (realizador da telenovela «Palavras Cruzadas»), encabeçou o cortejo.

Cerca de 20.000 pessoas, a maior enchente registada em 36 anos no Carnaval de Ovar, aplaudiram ao longo de quilómetro e meio o «Rei», a sua corte e os vários grupos, foliões e escolas de samba que integraram o cortejo.

O monarca era acompanhado pelo «Primeiro-Ministro» da Corte que apresentava alguma semelhança de porte com o seu homólogo português — um dos personagens em destaque nos cartazes evocativos dos acontecimentos mais relevantes da vida nacional.

Fafá de Belém: animará o Carnaval do Casino Estoril

UM MUNDO DE SERVIÇOS
NA AUTO ESTRADA DO SUL em PALMELA

UMA NOVA ÁREA DE SERVIÇO DUPLO
DE DIMENSÃO EUROPEIA
APTA A CONCEDER-LHE — A SI E AO SEU CARRO — TODO O APOIO DE QUE NECESSITAM:

- POSTO DE ABASTECIMENTO COM O MAIS AVANÇADO E RÁPIDO SISTEMA DE SELF SERVICE:
  GASOLINA SUPER, GASOLINA NORMAL, GASOLINA SEM CHUMBO, GASÓLEO E LUBRIFICANTES.
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO - DESEMPANAGEM
- RESTAURANTE / SNACK BAR
- CAFETARIA
- LOJA GALP (mini-mercado)
- TELEFONE PÚBLICO
- ÁREA DE REPOUSO E LAZER
- PARQUE INFANTIL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA O PÚBLICO EM GERAL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA MOTORISTAS DE LONGO CURSO
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA DEFICIENTES

ABERTO 24 h/DIA

* oferta temporária

GALP - DIMENSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL!

Três casos de meningite numa escola da Covilhã

Três casos de meningite tuberculosa foram detectados na escola da Barroca Grande, Covilhã. De acordo com a Delegação de Saúde local, uma das crianças atingidas, de uma família de poucos recursos financeiros e cujos pais se encontram no desemprego, encontra-se internada no Hospital Pediátrico de Coimbra.

Entretanto, uma brigada do Centro de Saúde da Covilhã procedeu a acções de rastreio e vacinação na freguesia da Barroca Grande, nomeadamente na escola onde foi detectado o surto de meningite tuberculosa. Operação semelhante foi realizada em diversas localidades e escolas da região.

Marinheiro vitimado pelo fogo na Mouraria

Um antigo marinheiro morreu ontem no incêndio que provocou na cave onde vivia sozinho, localizada no prédio n.º 65 da Rua das Olaias, à Mouraria, em Lisboa. Júlio Clemente, de 46 anos, solteiro, estava reformado e andava quase sempre embriagado, devendo ter adormecido com o cigarro aceso. O fogo alastrou ainda ao rés-do-chão do edifício, fazendo com que dois inquilinos tivessem de receber assistência no Hospital de S. José.

Incêndio na Junta Autónoma das Estradas da Guarda

Um incêndio iniciado na área dos arquivos destruiu ontem à noite parcialmente o edifício e recheio da Junta Autónoma das Estradas do Distrito da Guarda. O fogo, de origem ainda não determinada, deflagrou cerca das 21 horas, tendo as chamas sido agravadas devido ao fumo tóxico provocado pela combustão dos materiais depositados no edifício construído à base de madeira.

No local do sinistro existia uma caldeira de fuel que os bombeiros chegaram a temer que explodisse, o que felizmente não veio a acontecer.

SÓ SENTIA QUE ERA UM MITO QUANDO ME FALAVAM DISSO

Continuação da pág. 3

uma classe dominante. Sabia que tudo ia ser mais violento do que tudo quanto tinha experimentado até aí. Custou-me muitíssimo ir para África mas não me arrependi. A realidade colonial vivia-se no quotidiano. As situações que se me deparavam e às quais a população branca se habituava ao ponto de as considerar naturais, eram de tal ordem que, ao fim de três anos, apesar de poder renovar o contrato e disfrutar uma situação económica razoável, decidi com a Zélia vir-me embora porque já não suportava aquilo.

— Mas antes houve problemas com a Pide, com as forças policiais...

— Sim, a certa altura expulsaram-nos de Lourenço Marques e deram-nos dez dias para deixar a cidade. Fomos para a Beira onde continuei a dar aulas, mas por causa das cantigas acabaram por nos arranjar pequenas complicações. Voltámos para Portugal, colocaram-me em Setúbal e em 68 acabei por ser expulso do ensino.

— Comm tudo is so chegaste a ter contactos com a Frelimo, epnsaste em fa zer a luta armada?

— Não, porque para além do mais sentia um forte complexo de colono... Mas procurei indivíduos progressistas, quase todos brancos. Assim travei conhecimento com o Arouca, por exemplo, que acabou por se tornar um traidor...

— Quando regressaste, em Setúbal, certamente contaste com apoios, enfim a Oposição que ha via por todo esse país...

— Antes do 25 de Abril nós conhecíamos de Norte a Sul do País as pessoas que se atreviam a lutar realmente contra o regime — e eram de facto muito menos do que se gostava de dizer. Alguns intelectuais afirmam hoje que que a nossa geração foi muita castigada mas eu não me convenci.

— Alguma vez sentiste medo? Deixaste de fazer alguma coisa por causa disso?

— Em geral não. Mas houve uma vez, durante a campanha do Otelo, em 76, o carro dele tinha sido baleado ali para os lados de Lamego e a certa altura pôs-se o problema de ir a Viseu. Diziamnos que a cidade estava agitada por uma data de retornados que nos queriam limpar o sebo. Bem, eu fui um dos que fez pressão para não irmos e não fomos.

— Arrependido de alguma coisa, de toda essa actividade?

— De forma alguma e isso que fique bem claro. Não me arrependo de nada do que fiz. Mais: fui aquilo que fiz. Embora com reservas, acreditava o suficiente naquilo que estava a fazer e isso é o que fica.

— Como, por exemplo, o pai da Música Po pular Portuguesa...

— Essa história do «pai» colou-se-me como uma carraça. Talvez seja surpreendente para quem esteve de fora. Foram nuitos anos de «stress». Sentia-me fora de situação muitas vezes. Por falta de condições mínimas, por falta de organização, por excesso de politiquices, tricas várias, falsos ambientes de festa, sessões e sessões falhadas, oportunismos de pescadores de águas turvas, agressividades infantis...

(entrevista reconstituída a partir dos seguintes documentos e livros:

— entrevista a José Amaro Dionísio, in «Expresso», 15/6/85

— entrevista a Viriato Teles, in «O Jornal», 27/4/84

— Entrevista a José A. Salvador, que deu o livro «Livra-te do medo, «A Regra do Jogo». 1984

— José Afonso, coordenação e apresentação de José Viale Moutinho, Livraria Paisagem, 1972)

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémios de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, RENASCENÇA GRÁFICA, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio — **PRESSELIVRE**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Viagem — **1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP**
(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — **TAP-AIR PORTUGAL**

Prazo de entrega — **28 de Fevereiro**

EDITAL N.º 16/87

Orçamento para o Ano Económico de 1987

Faz-se saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 98/84, de 29/3, que na reunião de ontem, da Assembleia Municipal, foi aprovado o Orçamento para o corrente ano.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1987

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 5537-A – 1.ª Sec.

Na execução de sentença contra o executado Eugen Whitford foi designado o dia 23-3-87 às 14 horas, no tribunal judicial dest comarca, para a abertura das propostas entregues até esse momento na secretaria judicial, pelas pessoas interessadas na compra do seguinte móvel penhorado naqueles autos:

Móvel a vender

Veículo automóel marca JAGUAR 3.4.S. com matrícula holandesa H..--79-56.

As propostas devem mencionar preço superior a Esc: – 210.964$00 já oferecidos pela exequente Escape – Assistência Automóvel Permanente, Ld.ª ara o mesmo veículo lhe ser adjudicado em pagamento do seu crédito.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Manuel da Cruz
O escrivão adjunto
Jenaénio Monteiro

«DL» 23/2/87 – 1.ª Pub.

CHEFE DE VENDAS

Jornal desportivo de expansão nacional, pretende admitir
Chefe de vendas de publicidade

Resposta com curriculum detalhado a este jornal ao n.º 21203

Associação de criminosos desmantelada em Setúbal

Três indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos foram detidos em Setúbal pela Polícia Judiciária acusados de furtos com associação criminosa. A PJ afirma em comunicado terem sido preendidas «armas de caça com canos serrados, uma pistola e munições» e acrescenta que os detidos «confessaram a autoria de diversos assaltos à mão armada, nomeadamente a postos de gasolina».

Os arguidos, refere a mesma fonte, «são autores de furtos qualificados registados em Sesimbra e Alhos Vedros e ainda a um cobrador da Rodoviária Nacional em Vale da Amoreira».

Angolana apareceu morta em Portimão

Na sua residência em Portimão apareceu morta a cidadã angolana Maria da Conceição Napangue, de 33 anos, que, segundo os vizinhos, era frequentemente maltratada pelo marido, de quem tinha um filho, pelo facto de se embriagar com frequência. Aconteceu há meses que a extinta apareceu no largo da estação ferroviária local com a cabeceira de ferro da cama amarrada por correntes ao pescoço, tendo o marido afirmado posteriormente à PSP que fora ele quem a procurara imobilizar, para evitar que ela saísse à rua e se dirigisse aos cafés para beber.

Comboios de mercadorias chocaram em Santarém

Dois comboios de mercadorias chocaram na madrugada de sábado na Linha do Norte, entre Cetil e Vale de Santarém, tendo-se registado o descarrilamento de três vagões de uma das composições, mas não havendo a lamentar desastres pessoais. Segundo um porta-voz da CP, o comboio que descarrilou encontrava-se parado na via e o que nele veio embater, por razões que estão a ser alvo de um inquérito, seguia em regime de «marcha à vista» depois de ter parado num sinal.

NEVE
NA SERRA DA ESTRELA
TODOS OS FINS-DE-SEMANA
JANTAR E ALOJAMENTO
NO HOTEL DE GOUVEIA
Preço: 8 500$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS 521116 - 521117 - 572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

MOTORISTA DE "CORAÇÃO NOVO" RECUPERA SEM COMPLICAÇÕES

A evolução pós-operatória do paciente que, na passada terça-feira, foi submetido no Hospital de S. João do Porto ao transplante do coração «mantém-se num quadro de normalidade», revelou um porta-voz daquele estabelecimento. De acordo com a mesma fonte, «não surgiu nas últimas horas qualquer complicação», pelo que «a recuperação do doente é considerada satisfatória».

Leonel Belarmino da Silva, de 42 anos, motorista reformado, sofria de miocardiopatia, insuficiência cardíaca conhecida pela designação de «angina de peito», foi submetido há seis dias a uma operação de transplante do coração no Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João, no Porto, a primeira do género realizada naquela cidade.

Traficante de heroína ferido a tiro pela PJ

A Polícia Judiciária anunciou a detenção na Costa de Caparica de dois presumíveis traficantes de droga, surpreendidos com «apreciável quantidade» de heroína. A mesma fonte disse que durante a operação, efectuada na noite de quinta para sexta-feira, um dos detidos foi atingido a tiro nas pernas quando pretendia fugir às autoridades.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

descentralização dos Serviços de Crédito à Habitação Própria

Continuamos uma descentralização que permite maior rapidez e comodidade ao utilizar os nossos serviços. Os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para aquisição de Habitação Própria passam, também, a ser tratados nas seguintes dependências:

AMADORA
Av. da República, 32-A e
Rua Elias Garcia 362 A/C
2700 AMADORA
Tel. 494 87 31 - 493 78 22

BARCELOS
Praça de Pontevedra
4750 BARCELOS
Tel. 83 206

CALDAS DA RAINHA
Largo Dr. José Barbosa, 1
2503 CALDAS DA RAINHA
CODEX
Tel. 22480 - 25560

CHAVES
Bairro Aliança
5400 CHAVES
Tel. 22 170

COVILHÃ
Praça do Município
6200 COVILHÃ
Tel. 26 141/2

ELVAS
Rua da Cadeia
7350 ELVAS
Tel. 62 119 - 69 349

ESTREMOZ
Lg. da República, 34
7100 ESTREMOZ
Tel. 22 764

FIGUEIRA DA FOZ
Praça Luís de Camões, 25
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Tel. 26 184/5

GUIMARÃES
Lg. do Toural, 88
4800 GUIMARÃES
Tel. 41 41 81 - 41 41 10

LAMEGO
Av. 5 de Outubro, 16
5100 LAMEGO
Tel. 62 847 - 62 014

MIRANDELA
Parque Império
5370 MIRANDELA
Tel. 22 104

MONTIJO
Rua José Joaquim
Marques, 64
2870 MONTIJO
Tel. 231 22 18

MOURA
Rua da República
7860 MOURA
Tel. 22 367

OEIRAS
Rua Comandante Cordeiro
Castanheira, 41 e 41 A
2780 OEIRAS
Tel. 243 16 51

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Av. Dr. António José de
Almeida, 364
3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
CODEX
Tel. 62 006 - 64 106

PORTIMÃO
Rua Júdice Biker, 2
8500 PORTIMÃO
Tel. 26 151 - 24 251

PÓVOA DE VARZIM
Praça do Almada
4490 PÓVOA DE VARZIM
Tel 62 46 34 - 62 43 46

QUELUZ
Rua António Enes, 17 A
2746 QUELUZ CODEX
Tel. 95 79 05

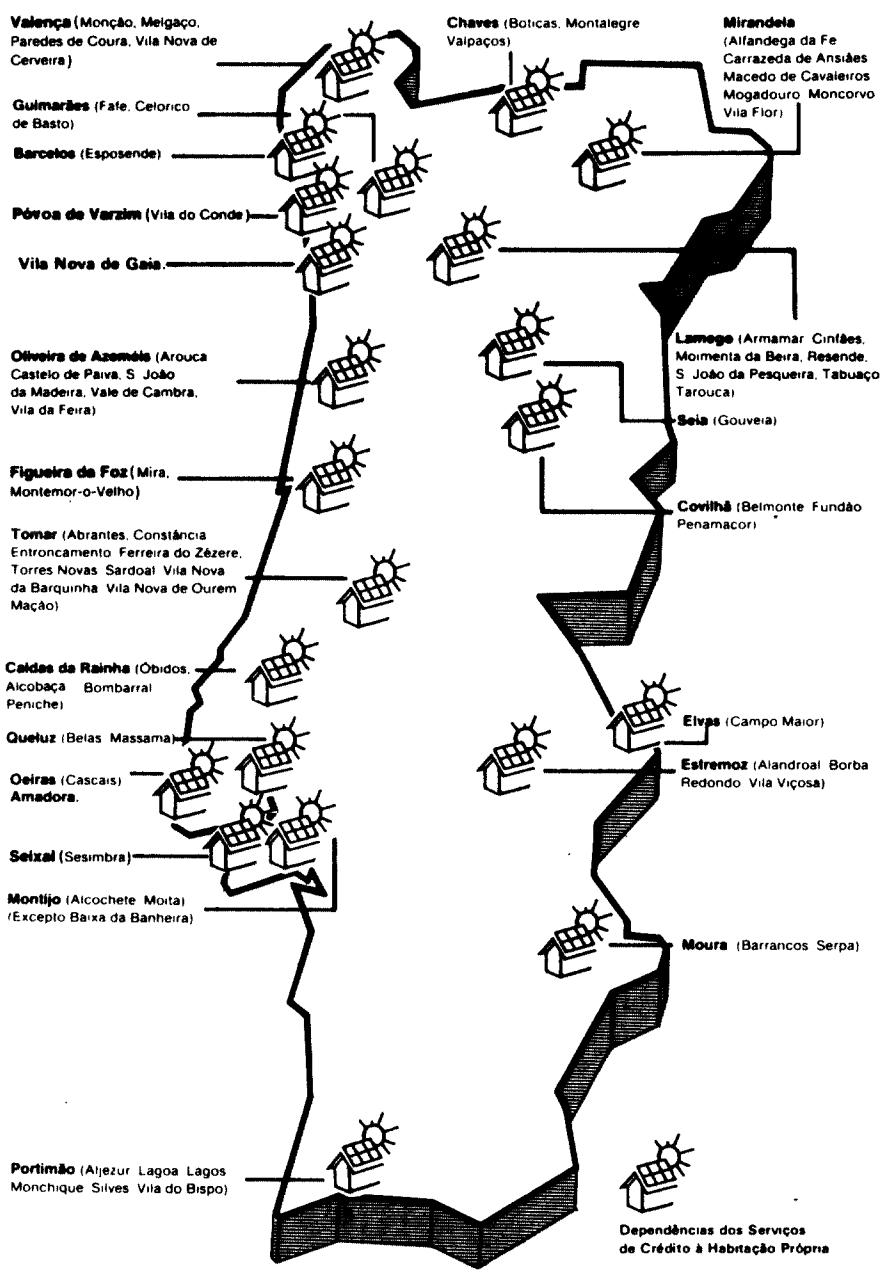
SEIA
Largo Marques da Silva
6271 SEIA CODEX
Telef. 22 119

SEIXAL
Largo dos Restauradores, 1
2840 SEIXAL
Tel. 221 28 88

TOMAR
Rua Serpa Pinto
2300 TOMAR
Tel. 32 135 - 31 766

VALENÇA
Rua Mouzinho de
Albuquerque
4930 VALENÇA
Tel. 22 311

VILA NOVA DE GAIA
Av. da República, 835
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel. 303 112



I/87 Ogilvy&Mather

Cavaco Silva encerrou Congresso da CAP

"A NOSSA AGRICULTURA PRODUZ MENOS DE 10 POR CENTO DO PNB"

«A produtividade média da agricultura portuguesa é de cerca de um terço da média da CEE, sendo ainda inferior à da Espanha ou da Grécia. Existem em Portugal 950 mil explorações agrícolas onde trabalha quase um quarto da população activa,a qual produz menos de dez por cento do produto nacional», disse o Primeiro-Ministro na sessão de encerramento do I Congresso da Agricultura Portuguesa da iniciativa da CAP, que durante três dias decorreu em Aveiro com a participação de cerca de mil técnicos, investigadores e agricultores.

Cavaco Silva frisou que a agricultura portuguesa tem de deixar de constituir um elemento de estagnação e até de bloqueio ao desenvolvimento da economia, recorrendo à modernização. Afirmou a propósito o Primeiro-Ministro: «Temos à nossa frente uma arefa imensa, nada fácil, por forma a que o sector agrícola deixe de constituir um elemento de estagnação e até de bloqueio ao desenvolvimento da economia portuguesa».

Para o Governo «nã está em causa apenas a melhoria do nível de vida dos agricultores e a fixação da população mais jovem ao mundo rural». Também o está «a correcção estrutural — disse Cavaco Silva — do desequilíbrio externo que resulta da nossa dependência alimentar ao exterior e que constitui um obstáculo sério à concretização das políticas de investimento indispensáveis à modernização do País».

No entender de Cavaco Silva — que reconheceu ter sido o sector primário aquèle em que se registou maior crescimento do investimento em 1986 — essa modernização passa, em muito, pelo sector rural.

«Na agricultura, como noutros domínios, os portugueses estão a demonstrar plena capacidade para aproveitar os fundos comunitários, como é reconhecido pelas instâncias de Bruxelas» — defendeu.

Cavaco atacou alguns partidos da oposição «cuja cegueira vai — disse — ao ponto de se deixarem utilizar pelo PCP nas manobras que tem vindo a desenvolver para retirar ao Governo competências que inequivocamente lhe pertencem». Concluindo, o Primeiro-Ministro transmitiu «a aposta total do Governo no desenvolvimento da agricultura e no apoio aos agricultores, conscientes da batalha decisiva para a construção do Portugal moderno, mais próspero e mais justo em que estamos empenhados».

Interesses colectivos e não individuais

Uma das conclusões do I Congresso da CAP que, durante três dias se processou na capital do Vouga, acentua que já não será mais possível aos agricultores portugueses defenderem os seus próprios interesses, mas sim os interesses colectivos, sob pena de a sobrevivência do sector estar ameaçada.

É esse o espírito, de resto, dos agricultores portugueses, por mais de uma vez salientado por organizações representativas da classe, como uma semana antes havia sido referido em Coimbra. Em boa hora a CAP — organização representativa de determinado sector da lavoura portuguesa — veio a público confirmar essa posição, tanto mais que a contribuição do Governo para a resolução dos problemas estruturais da nossa lavoura tem sido negativa, ou então simplesmente nula. Traduz-se em discursos, promessas, palavras, e negociações com a CEE que os agricultores portugueses nunca perceberam muito bem, mas que hoje sentem os efeitos, do tomate às hortofrutícolas.

O ênfase na necessidade de se criarem rapidamente associações e espírito associativo entre todos os produtores agrícolas e de todos os sectores de produção foi uma constante nos debates. «A condição da nossa prosperidade é produzir em termos de garantir e rapidamente majorar o nosso rendimento, igualando-o ao das outras actividades económicas» — diz-se nas conclusões dos debates. Para isso, «teremos de produzir adequado ao mercado, isto é, em quantidade que o mercado absorva, em qualidade que o mercado exija, em preço que o mercado remunere».

A participação activa das associações da lavoura nos processos de discussão de preços e a determinação das regras de mercado e outras são também salientadas como urgentes. Todo este esforço associativo deverá ser orientado para contrariar o ritmo que fez variar nos últimos dez anos os preços dos produtos a um ritmo inferior ao dos factores de produção. «Nós, agricultores portugueses, assumimos o desafio da Europa e estamos a afirmá-lo publicamente» — refere-se nas conclusões.

A lavoura exige, por outro lado, da parte do Estado, garantias para o futuro: que lhe garantam que «não haverá mais expropriações ou nacionalizações por razões ideológicas e, sempre que, por razões válidas e concretas, o Estado se aproprie seja do que for, deverá fazê-lo pelo justo valor; que não haja mais discriminações entre nacionais do nosso país, até porque exige que não haja discriminações entre Estados e cidadãos da comunidade; e que não haja mais a situação afrontosa e ridícula de mais valer, como empresário agrícola, ser estrangeiro do que português em Portugal.

Diminuição dos rendimentos e castas de vinhos típicos

Dividido em quatro grandes sectores, o Congresso da CAP concluiu que a adesão à Comunidade vai provocar diminuição dos rendimentos dos produtores de cereais de sequeiro, que a cultura das proteaginosas deverá ser fomentada (como forma de melhoria dos terrenos) e que a reestruturação da vinha deverá obedecer à introdução de castas que produzam vinhos típicos, característicos de cada região.

Quanto à pecuária, nele foi defendido o alargamento e incremento das associações de produtores, o recenseamento pecuário, a organização de mercados e a defesa sanitária.

Na silvicultura, o Congresso sublinhou que a floresta portuguesa não deve ser mais encarada como «mealheiro», mas sim como uma área de características vincadamente económicas. Reconheceu à floresta de eucaliptos o seu valor económico, mas também chamou a atenção para situações de abuso de posição dominante de mercado por parte da indústria que ofendam as correctas regras de concorrência.

Defendeu ainda o Congresso, a melhoria da qualidade da cortiça e a diminuição dos seus custos de produção, salientando a degradação de que tem vindo a ser alvo o montado de sobro em Portugal nos últimos dez anos.

Estruturas fundiárias: o Congresso realça que a evolução na última década fez pulverizar mais ainda as pequenas propriedades e concentrou, ainda mais, as grandes unidades de exploração, em detrimento das unidades de média dimensão, realidade que é contrária à política agrícola comum e que mais difícil torna a sobrevivência de muitas unidades empresariais de desadequada dimensão.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Março de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Moura.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Moura

Beja

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida á Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Moura.»

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDEDORES

Jornal diário de expansão nacional, pretende admitir para os seus quadros, vendedores de publicidade com ou sem experiência.

Resposta com curriculum detalhado ao n.º 21201 deste jornal

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo – 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta Comarca do Seixal, nos Autos de Acção Especial de Despejo n.º 19/85, movida pelo Autor Horácio Manuel Figueira da Cruz, casado, residente na Estrada de Casevel em Castro Verde, contra AMIN MAHOMED PIARALI, solteiro, maior, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua de Manesabá, 14, na Cruz de Pau – Amora – Seixal e outra, é este réu citado para comparecer neste Tribunal, no dia cinco do próximo mês de Março, pelas onze horas, a fim de intervir na tentativa de conciliação a realizar nos autos acima referidos, podendo fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. No caso de tentativa se frustrar deverá contestar no prazo de dez dias, a contar da data de tentativa, findos que sejam trinta dias dos éditos, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz na petição inicial cujo duplicado fica à disposição do citando nesta Secretaria Judicial.

Seixal, 16 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito Auxiliar,
José Fernando Assis do Nascimento

O Escrivão de Direito,
Carlos José Pereira Sá Meneses

«DL» 23/2/87 – 1.º Pub.

Na Faculdade de Letras de Lisboa

PROVAS UNIVERSITÁRIAS SOB O SIGNO DA CONTROVÉRSIA

Fernando António Baptista Pereira

A semana que ora entra é pródiga em acontecimentos de relevo na vida algo pardacenta do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa: hoje e amanhã decorrem pela tarde as «provas de habilitação ao título de Agregado do 4.º Grupo-História» (leia-se: concurso para catedrático) de Manuel Mendes Atanázio; na quarta, também à tarde, são as provas de doutoramento de António Borges Coelho. Ambos conhecidos do público por razões diferentes e até opostas, não deixa de ser ironia do destino a sequência imediata no tempo dos dois acontecimentos de recorte e incidências tão profundamente díspares. Deve dizer-se que qualquer possível paralelismo terá de ficar por aqui, uma vez que nem a envergadura nem o lugar de cada uma das provas na carreira universitária autorizam a ir muito mais longe.

Mais longe queremos nós ir na denúncia das provas de Mendes Atanázio como exemplo (infelizmente mais um!) de como a carreira universitária pode vir a coroar um itinerário feito de incompetência e oportunismo que, na ocorrência, se tem desenhado no limiar do grotesco e que elegeu como palco a História da Arte que se ensina (?) na Faculdade de Letras.

Depois de um brilhantíssimo ciclo de mestres que nos anos de quarenta e setenta definiram uma verdadeira *escola* (João Barreira, Mário Tavares Chicó e Jorge Henrique Pais da Silva), escola essa que frutificou em numerosos discípulos, continuadores e admiradores em todo o País, um denso «smog» (mais do que nevoeiro, verdadeiro fumo tóxico) cobriu a Secção de História da Arte da Faculdade de Letras.

Expulso de Florença, como orgulhosamente (!!) confessa nas suas aulas, e com um doutoramento em Lovaina jamais publicado, Mendes Atanázio entrou na Faculdade de Letras beneficiando do vazio deixado pela prematura morte de Pais da Silva (Setembro de 1977). Tudo lhe era estranhamente favorável, desde a lei que entregava o poder aos doutorados até à conjuntura da Faculdade e respectivo equilíbrio de forças que soube explorar em seu benefício pessoal, passando pelo já tradicional «vira-casacas» de alguns assistentes. Conseguiu finalmente impor a estruturação de uma caricata variante de História de Arte, que o Ministério aprovou «de cruz», na qual estão *ausentes todas* as cadeiras de História Cultural e das Mentalidades (Medieval, Moderna e Contemporânea) e há mesmo uma cadeira *a menos* face ao total de unidades lectivas da Licenciatura em História, entre muitas outras incongruências que seria fastidioso enumerar.

Além deste pensamento «iluminado» no que respeita à definição de planos de estudos, Atanázio começou a expender publicamente (nas aulas e em ridículos programas da TV que tivemos ocasião de criticar neste jornal) os seus pontos de vista sobre a arte portuguesa (as provas e títulos universitários até então alardeados reportavam-se exclusivamente à Arte Italiana), particularmente sobre os séulos XV e XVI, com um grau de «invenção» tal que, perante as reacções desfavoráveis, só se atreveu a passá-los a letra de forma vários anos depois, muito mitigados das primeiras euforias com que desejava «rever» toda a História da Arte Portuguesa, à revelia da evidência documental e de toda a historiografia anterior. Mesmo assim, a crítica zurziu desapiedadamente as obras que publicou nos últimos anos: o desconchavado e sem interesse *A Arte do Manuelino*, em que a ausência de estrutura lógica aceitável é «servida» por uma redacção mediocre; ou a inconcebível «introdução crítica» à clássica obra de Haupt, prova de que o universitário Atanázio *não sabe* fazer uma edição crítica de um texto. Será em vão que o leitor procurará qualquer eco das opiniões de Atanázio na historiografia artística portuguesa. O seu isolamento é cada vez maior e nem mesmo este concurso, por muito bem encenado que esteja, o irá quebrar. Acresce que em concursos anteriores na própria Faculdade só o salvaram as cumplicidades políticas e religiosas que agora parece terem sido de novo mobilizadas: um parecer desfavorável de José-Augusto França (significativamente não chamado para este juri) foi «ultrapassado» num primeiro concurso, enquanto que no segundo foram chamados a depor sobre o trabalho de Atanázio (como se disse, centrado sobre a arte dos séculos XV e XVI) um especialista de pré-românico (agora de novo chamado ao júri), um especialista do Renascimento 5literário e um paleógrafo (de novo também no júri)! Exemplo bem contundente do trabalho de autodefesa de bastidores do *corpo universitário*.

O único livro de publicou com alguma complacência da crítica — sobre *A Capela do Cardeal de Portugal em Florença* — tem *só* a manchá-lo a acusação lançada pelos historiadores Frederick Hardt, Gino Corti e Clarence Kennedy (*in The Chapel of the Cardinal of Portugal 1434-1459 at San Miniato in Florence* Philadelphia, University of Pennsylvania, 1964, prefácio, pág. 3) de utilização abusiva dos Documentos Cambini descobertos por aqueles autores (conforme se noticiou em Inglaterra, no *Burlington Magazine*, na Itália, no *Nazione*, e em Portugal, no *Comércio do Porto*, em 1961) e que, apesar dos protestos, Atanázio publicou, carregados de erros, segundo denunciam os mesmos.

É este o «brilhante» currículo que o júri vai examinar hoje, seguindo-se, amanhã, uma lição de síntese sobre as «Portas do Paraíso» de Lorenzo Ghiberti (este novo refúgio de Atanázio na Arte Italiana não evidenciará uma insegurança?).

O que é que os professores doutores Carlos Alberto Ferreira de Almeida (especialista do Românico), Artur Nobre de Gusmão (especialista de Arte Medieval e de estética), Jorge Borges de Macedo (especialista de História de Portugal, séculos XVIII-XX), Joaquim Veríssimo Serrão (especialista de História de Portugal, séculos XVI e XVII), Eduardo Borges Nunes (especialista em Paleografia e História da Escrita), Francisco de Sales Loureiro (especialista em História de Portugal no século XVI) e Roger Van Schout (especialista em Primitivos Flamengos) irão dizer sobre o pouco mais que medócre ou sofrível trabalho que Atanázio pode apresentar-nos campos da Arquitectura Manuelina ou de alguma arquitectura e escultura do «quattrocento» italiano? Enfim, verifique o leitor por si próprio e, já agora, compare os critérios de alguns dos membros desse júri que transitam, na quarta-feira, para as provas de Borges Coelho. Não queremos tirar-lhe o fácil trabalho das conclusões.

OIT analisa queixas de sindicatos portugueses

O comité de liberdade sindical do conselho de administração da OIT-Organização Internacional do Trabalho — analisa hoje os casos 1365 e 1370, que dizem respeito a Portugal.

O caso 1365 foi apresentado pela Federação dos Sindicatos da Função Pública e diz respeito a uma alegada violação da convenção 151 que tem como tema a liberdade de negociação colectiva dos trabalhadores da Função Pública.

O caso 1370 tem como origem uma queixa apresentada pela Federação dos Sindicatos dos Seguros do Sul e Ilhas, por alegada violação da convenção 98 sobre a liberdade de negociação colectiva.

Países industrializados tentam travar a desvalorização do dólar

Seis dos sete países mais industrializados chegaram ontem a acordo, em Paris, sobre um pacote de medidas económicas para travar a desvalorização do dólar e tentar aliviar os desequilíbrios comerciais que ameçam a economia mundial.

As nações com fortes excedentes comerciais, como o Japão e a Alemanha Federal, prometeram implementar medidas para estimular as suas economias de modo a poderem receber mais importações.

Os Estados Unidos subscreveram também o comunicado, que diz que os signatários deverão «cooperar estreitamente para reforçar a estabilidade das taxas de câmbio aos níveis actuais».

Os outros países representados na reunião pelos seus ministros das Finanças foram a França, Canadá e Grã-Bretanha.

O acordo foi ensombrado pelo facto de a Itália ter boicotado as conversações, numa reacção de agastamento por ter sido excluída, tal como o Canadá, de um jantar de trabalho preparatório no sábado à noite.

Agentes de câmbios disseram que o teste do acordo de ontem será feito esta manhã quando os mercados de câmbios reabrirem, mas manifestaram-se reservados quanto aos seus efeitos.

Entretanto, a cimeira dos sete países mais industrializados, agendada para Junho em Veneza, corre o risco de não se realizar após a delegação italiana ter abandonado ontem a reunião dos ministros das Finanças.

Antonio Baldini, conselheiro diplomático do primeiro-ministro Bettino Craxi, disse que os restantes membros do grupo violaram as decisões da cimeira de Tóquio quando o grupo dos «cinco» (Estados Unidos, Japão, RFA, França e Inglaterra) se reuniu sábado na capital francesa.

«Aguardamos um esclarecimento e caso isto não se verifique, não se realizará a cimeira de Veneza», acrescentou Baldini.

CGTP MANIFESTOU-SE NO PORTO

«Cerca de metade dos trabalhadores do Porto estão desempregados, sentem os seus postos de trabalho em perigo, trabalham em regime precário, ou têm os salários em atraso», afirmou ontem Francisco Sá Pereira, da Comissão Executiva da União dos Sindicatos do Porto, no decurso da jornada de luta organizada pela CGTP naquela cidade.

Milhares de trabalhadores de todo o distrito do acorreram à convocatória daquela central sindical, clamando contra o «pacote laboral de Cavaco Silva», contra o trabalho infantil, o desemprego, os salários em atraso, os tectos salariais e a destruição das empresas públicas e nacionalizadas e da reforma agrária.

Os manifestantes apelaram também «ao rápido entendimento de todos os democratas para a construção de uma alternativa que leve à demissão do Governo Cavaco Silva e à formação de um governo que respeite o 25 de Abril».

Em nome do Conselho Nacional da CGTP-IN, Pacheco Gonçalves afirmou que «este Governo não serve», que «a sua perigosa ofensiva não pode ir mais longe, tem de ser travada imediatamente», e que «é urgente um novo Governo e uma nova política».

De acordo com aquele dirigente da Inter «nada foi feito por este Governo no sentido de resolver as graves dificuldades com que nos debatemos». Pelo contrário, acrescentou, «o que vemos é o aprofundamento dos problemas sociais em todos os campos. Cresce o desemprego, os salários em atraso mantêm-se, aumentam em flecha os contratos a prazo e o trabalho precário, alastra de forma preocupante a escandalosa exploração da mão de obra infantil. Só no distrito do Porto, são atingidos por estas situações 250 mil trabalhadores, ou seja, o número alarmante de cerca de metade dos trabalhadores por conta de outrém do distrito».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$05	63$05
ALEMANHA FED. (marco)	76$60	77$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$85	11$05
BÉLGICA (franco)	3$494	3$744
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$10	107$60
(notas de 5 a 1000)	105$60	108$10
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$059	1$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$00	143$50
(notas de 5 a 1000)	140$50	144$00
FINLÂNDIA (marka)	30$80	31$40
FRANÇA (franco)	23$00	23$70
HOLANDA (florim)	67$80	68$90
IRLANDA (libra)	204$75	208$75
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$867	$922
NORUEGA (coroa)	20$05	20$55
REINO UNIDO (libra)	215$90	220$40
SUÉCIA (coroa)	21$55	22$05
SUÍÇA (franco)	90$65	92$15
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Excepto no Japão e na URSS

Idosos reformam-se cada vez mais cedo

A maioria dos países industrializados está a pressionar os idosos a reformar-se, para que um maior número de empregos fique à disposição dos jovens, revela um recente relatório da Federação Internacional sobre o Envelhecimento.

No entanto, os governos soviético e japonês estão a tentar que as pessoas idosas permaneçam no activo, enquanto os Estados Unidos e o Canadá implementam novas medidas de protecção aos trabalhadores idosos para impedir a reforma compulsiva.

Na maioria dos países europeus, as idades da reforma estão a diminuir. A França permite actualmente que as pessoas se reformem aos 60 anos em vez dos 65, e os eleitores suíços poderão votar este ano uma lei no mesmo sentido, de acordo com a Federação Internacional sobre o Envelhecimento.

Esta federação indicou ainda que a reforma antecipada se tornou frequente na Alemanha Federal, Suécia, Holanda e outros países.

Nestes países a reforma antecipada requer, por vezes, que o trabalhador sofra de uma pequena incapacidade física.

Muitos trabalhadores alemães-federais recorrem àquela modalidade de reforma a partir dos 55 anos.

Em Outubro de 1986, os Estados Unidos tornaram-se o primeiro país industrial importante a considerar ilegal, na maior parte das ocupações, obrigar os trabalhadores a reformarem-se em qualquer idade.

Previamete, o patronato podia obrigar os funcionários a reformarem-se aos 70 anos. No entanto, muitos norte-americanos desejam reformar-se mais cedo.

O Canadá, pelo contrário, tenciona manter os trabalhadores idosos no activo. O governo canadiano proibiu as reformas compulsivas no funcionalismo público e o executivo do primeiro-ministro Brian Mulroney prometeu uma idêntica proibição no ramo bancário e de transportes.

No Japão, uma comissão nomeada em 1986 pelo primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone ordenou que a idade da reforma fosse aos 65 anos.

De acordo com relatórios japoneses, cerca de metade das firmas do país requerem as reformas dos seus funcionários por volta dos 60 anos.

Todavia, a reforma no Japão tem um carácter menos «permanente» do que noutros países.

Masako Osako, um especialista japonês em questões de emprego, cita uma sondagem efectuada pelo Ministério japonês do Trabalho, que revela que apenas um homem em dez, entre os 60 e os 64 anos, «não trabalha, nem procura trabalhar».

Por outro lado, três em cada quatro empresas japonesas empregam trabalhadores reformados, ou prolongam-lhes o contrato de trabalho para além da idade oficial de reforma.

A União Soviética oferece fortes incentivos para os trabalhadores continuarem em funções quando atingem a idade da reforma: 55 para a mulher e 60 para o homem, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho.

Muitos trabalhadores que continuam em funções para além da idade limite estabelecida para a reforma, auferem tanto o salário como a pensão de reforma por inteiro.

A União Soviética tem falta de mão-de-obra em muitas indústrias.

Em 1970, de acordo com estatísticas reveladas pela Federação Internacional para o Envelhecimento, três quartos dos norte-americanos com idades compreendidas entre os 60 e 64 anos encontravam-se no activo.

Afirmam sindicatos

Informática provoca desemprego nos escritórios

A introdução das novas tecnologias tem contribuído para que um em cada cinco desempregados provenha do sector dos escritórios, concluíram sábado os participantes no encontro nacional de trabalhadores do sector.

Nesta reunião, que se realizou simultaneamente em Lisboa, Porto e Setúbal, os trabalhadores criticaram as empresas «por não terem feito o mínimo esforço» em actividades de formação profissional que minorassem os efeitos da introdução da informática.

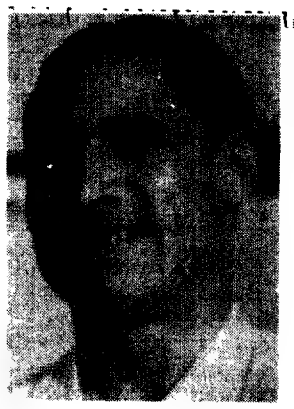
«Dos setenta por cento de empresas da região de Coimbra que introduziram a informática no seu funcionamento, a grande maioria não se preocupou com a formação profissional dos trabalhadores», afirmou Carlos Cidade, da União dos Sindicatos de Coimbra.

Os participantes no encontro, promovido pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, exigiram «a criação de novas categorias profissionais que ainda não têm correspondência na contratação colectiva» e que estão directamente relacionadas com a introdução da informática.

O último aceno do 'Manecas'

Morreu Manuel Marques, o popular «Manecas» que durante vários anos integrou a famosa turma dos «violinos» do Sporting Clube de Portugal.

Aos 69 anos o «Manecas» acenava o seu lenço pela derradeira vez e o «DL» apresenta as mais sentidas condolências ao Sporting e aos familiares.



Uma carta na manga

Ele está na manga da lista eleitoral comandada por João Santos, que quer discutir o domínio do executivo do Benfica. Eriksson, o técnico sueco que deixou em Portugal uma imagem de trabalho e simpatia, já anunciou na actual entidade patronal: «para o ano, deixo o Roma.» João Santos, Marcel de Almeida, Miguel Gulbenkian: este triunvirato pode garantir o regresso à Luz de um grande senhor do futebol europeu. Acontecerá?

Eriksson: volta, não volta?

Benfica acusa:

"PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL OPÔS-SE A FINAL EUROPEIA NA LUZ"

Pág. 16

Basquetebol: Benfica e Porto vão discutir a posse da Taça

O FC Porto e o Benfica qualificaram-se para a final da Taça de Portugal em basquetebol, cujas meias-finais decorreram este fim-de-semana.

Os portistas venceram em Ílhavo o Illiabum, por 101-80, depois de os benfiquistas terem ganho no sábado em Alvalade ao Sporting, por 85-73.

O Desporto

Nacional de futebol

À PORTA DAS GRANDES BATALHAS: CAUTELA E CALDOS DE GALINHA

Neves de Sousa

Pode dizer-se isso: sem pompa, nem grande circunstância, rodou-se a 20.ª etapa do demolidor circuito do futebol maior que conduz ao mais apetecido dos nossos (inter muros) tronos desportivos.

Uma sensação: a travagem feita ao impulso vimaranense por farenses compenetrados de que a arma da coragem e a força do ânimo podem conter montanhas: num diálogo de tom abrasileirado e em vésperas de folia carnavalesca bem se poderá dizer que o nulo registado no berço de todos nós foi uma saborosa partida de Cláudio Garcia ao compatriota Marinho Peres. Que significou, em análise suprema (pelo menos episódica) descolagem dos minhotos por «dragões», criando mais degraus num campeonato onde, a 15 horas da meta, ninguém pode garantir absolutamente nada.

E isto porque, em termos de coroa de louros, tanto o Benfica na esgrima com elvenses, como portistas na visita a Paranhos, lograram o embolso desejado. As duas formações de topo suaram um bocadinho, mais demoradamente os azuis-brancos que a legião de águia ao peito, mas (ao fim e ao cabo) o zero na produtividade antagonista e os saborosos tentos logrados pelos esquadrões potencialmente mais fortes, chegaram e sobraram.

Confirmada a irregularidade belenense, depois de um ímpeto inicial que fazia prever voos sobre o planalto, assiste-se ao sensacional emergir do Boavista, conquistando pontos com a voracidade que parecia perdida por alturas do romper do ano. São os alcatruzes da nora, as «nuances» que fazem do futebol um jogo de quebra-cabeças: e conquista de paixões.

Naturalíssimo o empate em Coimbra. Bracarenses aflitos versus Académica a resguardar-se. É normal (igualmente) o nulo em Vila do Conde, pois a matreirice de António Morais vive paredes-meias em plano semelhante e sincronizado, com a ratice sábia de Henique Calisto, um e outro ambiciosos e conhecedores das voltas e reviravoltas da medalha de face dourada.

Pequeno susto apanharam os flavienses: no lavar dos cestos, a vindima ficava em Chaves, com a retirada de um Marítimo mais angustiado e temente quanto ao futuro.

E temos o Sporting que, no nosso posto de observação, conquistou um ponto perante portimonenses que venderam caro a paridade na balança, com as duas turmas a bem se poderem queixar da má arbitragem do trio portuense dirigido por Xavier de Oliveira. Um Sporting «new-look» que, quando o espectáculo terminou, brindou quem ia saindo do estádio da Rua Pé da Cruz com um «encore»: o trio de suplentes não utilizado (Vital, Virgílio e Negrete) fazendo exercícios sobre a relva durante dilatados 20 minutos. E, meus amigos, não queiram saber a cara e a disposição do «astro» mexicano: frete maior, nem o pastor Jacob seria capaz de cumprir.

Enfim: oito espectáculos que somente deixaram 16 golos na peneira. Será que a agrura ou o sonho de vitória (paradoxalmente) já obriga todos os emblemas a gastarem o mínimo de energias para futuras batalhas? Não percam os próximos capítulos.

Jaime Graça versus Lício, em Vila do Conde

Grande penalidade muito contestada pelos elvenses abriu (em recarga, por Manniche) caminho para a vitória benfiquista, dilatada com mais um golo (por Nunes).

Ontem, em Conferência de Imprensa

Silva Resende foi "bigorna" "martelada" pelo Benfica

«O diferendo entre o Benfica e a direcção da FPF e os seus reflexos no futebol profissional» serviu de tema fulcral para que os órgãos sociais do SLB convocassem os representantes da Comunicação Social para um «encontro» realizado na manhã de ontem no salão nobre do seu estádio. presentes muitos trabalhadores da Informação e a totalidade dos dirigentes, com os drs. Martins da Cruz, José António Martinez. (presidente e vice-presidente da Assembleia Geral) e Fernando Martins a ocuparem lugares destinados a chamar a si as intervenções e os esclarecimentos.

Na nossa psse estava o comunicado oficial n.º127 da FPF em que o organismo federativo tornava pública a razão da recusa em ceder os futebolistas seleccionados para o confronto com a Itália e «**a falsa questão e a crítica injusto** suscitado por Fernando Martins» manifestando ainda surpresa por saber que o líder benfiquista «**ardia em cólera**« e teria «mobilizado uma barragem de propaganda contra a Federação». A direcção federativa terminava com repúdio contra «**os argumenos e as alusões injustas e despropositads, através das quais Fernando Martins tenta encobrir a sua falta de razão e a insensatez das suas atitudes**».

Como se vê, o astilho há muito sem arder e a explosão de revolta estalava na manhã de ontem. O dr. Martins da Cruz lançava os primeiros petardos calibrados para a Praça da Alegria tendo por alvo principal o seu colega forense Silva Resende. «**Não vão bem as coisas no futebol português porque é um sector perturbado e está eivado de crise de divisão**». Era o abrir da sessão e o dr. José António Martinez saltava a terreiro como porta-vo coleial dando a conhecer que no processo da deslocação a Angola «**as deliberações foram sempre da responsabilidade do Plenário e não do presidente da direcção**, fazendo, desse modo, notar que as afirmações de Silva Resende «**careceram de legitimidade**« e sustenta-se no documento apresentado que semelhante atitude só se compreende se tiver por objectivo atingir a pessoa do actual presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica no momento em que este anuncia a sua recandidatura ao cargo que vem desempenhando, já que para o senhor presidente da FPF — e bem — a eleição do sr. Comendador Fernando Martns continuará a constituir um entrave ao modo desacertado comoa FPF vem desempenhando a sua actividade.

Saltillo e muito mais

Depois de considerar que o presidente da FPF tem conceito errado «**da forma como se deve processar a actuação da Federação para o interesse dos clubes, que lhe custa a aceitar que a razão da existência da organização a que preside são aqueles**» os órgãos sociais do SLB acusam que Silva Resende, «ainda bem recentemente, referindo-se a jogadores do Sport Lisboa e Benfica, os classificou de cabecilhas de rebelião, e de conspiradores; por outro lado, nunca dispensou ao Sport Lisboa e Benfica a elementar cortesia de o informar das razões por que a jogadores seus foi retirada a possibilidade de integrarem a selecção nacional; por outro lado ainda, não poderá considerar-se conduta amistosa, bem ao contrário, o afastamento da candidatura do Estádio do Sport Lisboa e Benfica à final europeia da Taça das Taças, candidatura que mereceu a oposição do senhor presidente da FPF segundo a expressa declaração do delegado da UEFA; há-de ainda registar-se o aparecimento em público do relatório do coordenador da selecção nacional de futebol sobre os acontecimentos em Saltillo, aparecimento ocorrido nas vésperas dum importante desafio de futebol a disputar pelos nossos jogadores que tal relatório afectou profundamente e ainda a conduta não menos expressiva a que nos absemos de classificar, de repetidos e totalmente injustificados ataques pessoais ao pesidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica. Urge dizer não às prepotências da FPF, às quais os clubes têm respondido com extraordinária e exemplar benevolência — pois há cerca de oito meses que vêm a admitir que jogadores seus se mantenham indisponíveis para a selecção nacional quando são nelas indiscutíveis e isso apenas porque a FPF se mostrou de todo incapaz de evitar um conflito que depois não soube resolver.

E contra esta degradada situação do futebol profissional português que o Sport Lisboa e BENFICA PROTESTA COM VEEMENCIA

Quem impediu a realização da final europeia na Luz?

A questão não está respondida e o Benfica tem o direito de saber a quem cabe a responsabilidade pela não realização de uma «festa europeia» no seu majestoso estádio. Naturalmente que há questões de segurança a salvaguardar e atitudes negativas para com a Comunicação Social que poderão constituir argumento (ainda que frágil que possa legitimar a decisão da UEFA, só que os dirigentes do Benfica foram categóricos em afirmar na sessão de ontem que nenhum dirigente da UEFA visitou o seu estádio com a missão de o inspeccionar para o efeito em apreço. E a propósito o dr. José António Martinez referiu que foi o próprio delegado uefeiro ao jogo com o Bordéus que o questionou da razão por que o Benfica desistira da candidatura para a organização da final da Taça das Taças.

Estamos perante uma situação no mínimo confusa e não se percebe porque o dr. Silva Resende não terá feito valer a sua posição de vice-presidente daquele organismo internacional para reforçar a solicitação dum clube português.

Um caso que se afigura digno de esclarecimento nem que ele tenha que ser solicitado às instâncias sediadas em Zurique

Basta

Outras acusações foram tema em debate. Saltillo «não tem fundamento jurídico». «O presidente federativo anda inquieto». «Os clubes têm tido muita benevolência para com a Federação». «Quem manda no futebol são os clubes e neste momento o Benfica diz: basta». «A Federação funciona mal e Silva Reseride como dirigente tem demonstrado incapacidade para o compreender». Estas algumas afirmações feitas pelos dirigentes da colectividade benfiquista que se mostram dispostos a não dar mais tréguas ao presidente federativo, o qual (refere Fernando Martins) «só está bem com guerra aberta nos terrenos da Associação de clubes, treinadores, Sindicato de Jogadores, Benfica, etc.»

Pulos no camarote

O condutor do executivo benfiquista (ontem muito bem humorado e simpático para com os jornalistas, que obviamente, nada terá a ver com a campanha eleitoral já em marcha) bem acompanhado com a ironia do dr. José António Martinez, não poupou críticas às actuações de Silva Resende, tendo Fernando Martins referido que «**já vem de longe a sua antipatia pelo Benfica e eu já o tenho visto aos pulos no camarote do seu clube**». Sobre a ida de Samuel e José Carlos a Angola, Francisco Calado diria que eles não poderão ser punidos pelo Conselho de Disciplina já que não se encontravam em estágio e até desconheciam que viriam a ser seleccionados.

Esta afirmação colheu-nos de surpresa porque esse não era o nosso entendimento do caso, ou será que o clube não lhes transmitiu a comunicação federativa?

O «caso Veloso» foi abordado e o dr. Martins da Cruz limitou-se a dizer que acredita na inocência do atleta e o clube dar-lhe-á todo o apoio que for julgado conveniente. No que respeita às contas entre a FPF e o SLB — antes fora dito pelo clube ser este credor de 16 mil contos enquanto a Federação falava em (apenas) 5 mil — Fernando Martins diria: «**por conta desses 5 mil contos acabamos agora de receber 10 593**». Na sala houve sorrisos e o presidente benfiquista rematatia: «**o dr. Silva Resende tem na agressão uma forma de estar e a Federação parece apostada em gerar conflitos, mas nós, a partir de agora, não vamos aceitar mais desconsiderações**».

Que efeito terão todos estes estilhaços caídos no areópago central do nosso futebol.

Uma questão cuja previsão nos recusamos a fazer.

Alves Henriques

Portimonense, 1-Sporting, 1

O MAL DIVIDIDO PE

Neves de Sousa

As gentes portimonenses lamentavam-se: o Sporting anda tão mal que acarreta pouca gente atrás. Mas, com o seu azougue, lá estiveram os meninos da «Juve Leo», a moçada da «Forza verde», replicando com potencialidade musical e alegria à boa disposição e entusiasmo dos «Marafados», pequenitos de Portimão que acreditam piamente que «**agora com o brasileiro** (Paulo Roberto) **isto vai**».

Também estamos em crer que sim. Aliás, numa plateia de 12 mil, que desembolsou perto de 4 mil Donas Marias, os olhares estiveram muitas vezes tocados pela esperança: algarvios acreditando num pulo decisivo desse Portimonense que possui uma das melhores linas médias do futebol português e «leões» convictos que a dupla Burkinshaw/Fernando Mendes, simbiose do bom estilo do jogo britânico e exemplo modelar das virtudes do nosso espectáculo, também pode (já a curto prazo) enfiar no saco dos sustos perdidos aquelas pasmosas actuações que a turma de Alvalade foi rubricando em larga fatia da era de Manuel José.

Com efeito, o duelo de ontem disse muita coisa. Sporting apresentando-se em Portimão sem Gabriel (convalescente de uma intervenção cirúrgica e a dizer-nos que «**esta semana já quero voltar aos treinos**») e também voluntariamente abdicando de uma trindade brasileira (Marlon, Mário e Duílio) provavelmente porque a charneira técnica quer, a tempo e horas, face a uma situação perdida no topo do nacional, proporcionar ensejo de revelação de jovens no alto areópago. Boa ideia: acto de aplaudir, sem que possa esquecer-se, um minuto sequer, que ainda ontem os dois pais Natais da turma (Manuel Fernandes e Damas, tendo ao lado Morato e Oceano) acabaram por ser as pedras mais eficientes da esquadrilha de Alvalade.

Por seu lado, enquanto dois senegaleses ficam na lista de espera (Karim e Diuf ainda não resolveram problemas circundantes à sua inscrição) e mantendo na mesa médica Salomão, Barão e Balacó, os portimonenses puderam ufanar-se de exibir uma formação intermediária que, coadjuvada por Sérgio (que, na baliza, teve um único momentode assombro) deu água pela barba aos senhores idos de Lisboa: o competente Nivaldo delineava a esquadria, Augusto (próximo recruta benfiquista?) traçava as linhas sobre a prancha, Skoda e Forbs labutavam como se fora necessário emergir de qualquer julgamento dúbio e, assim, conseguiram disfarçar a veterani de uma defensiva onde Teixeirinha e Alhinho não podem chegar para todas as encomendas.

●

Muita gente conhecida: Oliveira Duarte e João Lourenço

João Luís: estreia muito fraquinha, benza-a Deus

acompanhando os **verde-brancos.** João Barnabé espiando valores seleccionáveis. Algarvios erguendo-se como impulsionados por uma mola quando Luciano recebeu o passe de Nivaldo e fez golo, pouco depois do geniozinho irreverente de Fernando Mendes ter obrigado ao primeiro **icterícia** da partida. E, aqui, se é permitido, o conselho vem de quem podia ser seu pai: Fernando Mendes, a sua classe não precisa de ficar aliada a acções quixotescas, de gozação com o árbitro. Os cartões amarelados vão dando para forrar uma parede: e eu não sei se já comprou apartamento, antes de pensar que outra vida lhe poderá tocar à porta. Calma e pondera-

Distrital lisboeta de futebol feminino

Carcavelos: "travagem" no Estoril e aceleração frente ao Vialonga

Com a realização de mais uma jornada (13.ª e penúltima), aproximou do fim o campeonato distrital de futebol feminino de Lisboa, promovido sob a égide do respectiva Associação de Futebol.

Mais uma vez esta jornada ficou incompleta. De facto, e à semelhança do sucedido quando da relização da 11.ª jornada, o jogo que se deveria disputar no Estádio Nacional (desta feita entre o ISEF e o Académico de Alvalade) não chegou a principiar pois o árbitro designado para dirigir o encontro verificou que as marcações do campo não estavam perfeitamente visíveis, não se reunindo, no seu entender, as condições mínimas para efecti-

Com a questao do título resolvida desde a semana passada (o Carcavelos tornou-se o virtual vencedor do campeonato a duas jornadas do fim da prova), o interesse da competição situa-se no apuramento para a «Taça Nacional de Futebol Feminino». Isto, apesar de a Federação Portuguesa de Futebol não ter definido, até ao, moento quantas equipas acompanharão o Carcavelos na disputa da prova nacional, nem tão pouco ter marcado a data para o seu início. Pensa-se apenas que, de Lisboa, irão — três formações disputar a «Taça Nacional».

Deste modo, o jogo realizado no campo «Alfredo Pinheiro», na Torre (Cascais), entre os dois primeiros classificados (Carcavelos e Costa do Estoril) assumia grande importância para a equipa estorilista que, jogando em casa, necessitava de pontuar para encarar o duelo da última jornada (frente ao Académico de Alvalade), com outras perspectivas.

O Carcavelos iniciou o jogo claramente ao ataque, desperdiçou inclusive uma grande oportunidade pra inaugurar o activo, mas viria a sofrer um golo muito consentido pela sua defesa. Este tento moralizou fortemente o Costa do Estoril que, embora dominado territorialmente, controlou as operações até ao intervalo, vindo a sofrer o empate já muito perto do final, num livre directo bem apontado pela atacante visitante.

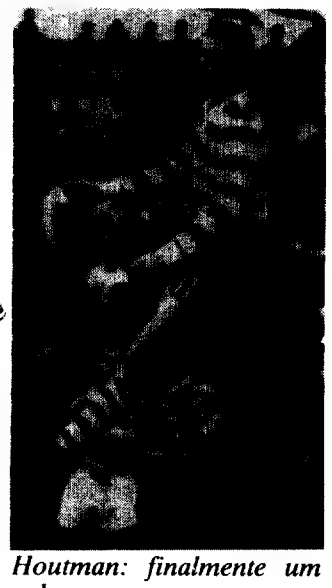
No início da 2.ª parte o Carcavelos teve o seu melhor período mas, mais uma vez, não conseguiu materializar em golos o domínio exercido. A partir do meio do segundo tempo, através de rápidos contra-ataques, o Costa do Estoril começou a acercar-se da baliza visitante mas sem criar grande perigo. E, quando já se pensava no empate final, num novo deslize da defesa do Carcavelos, o Costa do Estoril viria a apontar o tento da vitória,

O resultado final acaba por se aceitar, se bem que o Carcavelos tivesse usufruido de mais e melhores oportunidades de olo e exercido maior domínio sobre o seu adversário. É, no fim de contas, um justo prémio para o Costa do Estoril que utou bastante durante todo o jogo e soube aproveitar os deslizes defensivos do Carcavelos da melhor forma e, ao mesmo tempo, um castigo para a inoperância atacante das campeãs lisboetas, que perderam deste modo a possibilidade de terminarem a prova invictas.

Arbitragem bastante irregular de Isidro Martins, que foi bem auxiliado por Avelino Amorim e Amadeu Dias. O registo das equipas:

Costa do Estoril: Rosa; Manuela (cap.), Paula Ramos, Carmen e Nené; Kiki, Cláudia,

ELAS ALDEIAS



Houtman: finalmente um golo

ção nunca fizeram mal a quem pisa um chão de estrelas.

●

Adiante. Skoda empurra Venâncio na grande área: nada, disse Xavier de Oliveira, o correcto cidadão em que se aposta para uma bela carreira arbitral mas que ontem (Deus meu!) ficou bastante enovelado, sobretudo quando sancionou incríveis foras-de-jogo assinalados pelo parceiro Teixeira da Silva ou, pior ainda, apitou para uma falta de Morato sobre Zé Tó, no coração da área de rigor e, subitamente, decidiu-se por um pontapé livre bem fora da zona de rigor. Das duas uma, meu caro: ou (no seu entender) a falta era para grande penalidade contra Damas ou, então, para «livre» contra Portimão. Aquilo que decidiu é que nem sequer consta das 17 leis do jogo, mais da regra do bom senso.

Em todo o resto do tempo inicial (como, afinal, tornaria prosseguindo ao longo da tarde) o britânico Meade esbanjava, sucessivamente e cada vez com maior aparato, oportunidades de atirar ao golo. Será que o **negrão** começa a imaginar que está ali para proteger a defesa contrária de arrepios de frio? Perdulário como ele (palavra de honra) não deve ter paralelo por estas bandas e eu cá, se fosse seu mestre, no mínimo obrigava-o a disparar tantas bolas por dia como as que o Tony Barnabé, nas andanças do golfe «taca» para longe diariamente. Exacto: perto de mil. Para que não volte a olhar-se para uma série de «chances» desbaratadas, ingloriamente, coroando o esforço de companheiros que sabem jogar futebol.

●

Ora bem: o tempo ia passando, Alain e Luciano cada vez mais patenteando um feitiozinho levado da breca (o belga chegou a pisar a mão direita de Oceano, com toda a determinação) e o colega parece que nasceu para afrontar-se no ringue com heróis de «catch». Isto, perante a passividade arbitral, que tardiamente advertiu Luciano e nunca percebeu que Alain andava ali só para descascar o pau sobre quem passava pela sua fronteira.

Enfim: às tantas, já depois do domínio de jogo ter ficado calibrado pelo mesmo diapasão, surgiu um esquivo e único pontapé de Houtman, instante de desatenção de Sérgio e empate no «placard». Curiosamente, o epílogo mais adequado para a história.

Houve umas trocas de gente cansada ou improdutiva por colegas em que mais se apostava: saída de Augusto fez roçar o Portimonense para a mediocridade, entrada de Silvinho não rendeu um centavo. Os jogadores continuavam a escorregar, Meade a falhar, Alain a descascar, Venâncio empurrando Luciano na possível recepção de um «livre», Sérgio a fazer uma óptima «mancha», João Luís a não provar um só valor para ter assento no areópago da selva e, se não conseguir utrapassar mais dois ou três exames, a ficar apto para a troca ou para nova embalagem.

E temos o espalhafatoso Paulo Roberto, mola eléctrica soltada no banco, que vociferava, gritava barafustava, corria, fazia gestos, dava espetcáculo para a popularidade fácil perante o olhar complacente dos fiscais de linha e certo gozo dos próprios portimonenses, que nunca tinham imaginado ter contratado segundo Marinho Peres, em via reduzida, entenda-se.

Acabou a função, a debandada estava no fim e, subitamente, eis que Vital, Negrete e Irgílio entram na relva e, chefiados por Radisic, desataram a fazer preparação física durante tempo que nunca mais acabava. Virgílio e Vital bem dando ao gatilho, correndo e pulando, desejosos de ficarem bem vistos para nova e melhor encomenda. O mexicano, pateticamente subjugado a qualquer ideia de amesquinhamento cometido contra uma figura do «mundial», a arrastar-se de tal modo que parecia gozar com aquele complemento do «show» das vedetas. Saturado ou conformado, sem chama ou vergado pelo imobilismo, Manuel Negrete quem é você, neste momento? Não queira desiludir qem em si apostou: ainda tem tempo para provar quem veste a sua pele.

Sob (deficiente) direcção de Xavier de Oliveira (Porto) que teve ao lado Teixeira da Silva e Adriano Rodrigues, jogaram:

Portimonense: Sérgio; Teixeirinha, Simões, Alhinho e Dinis; Nivaldo, Augusto (Zé-Tó 65m), Skoda e Forbs; Luciano (Rui Manuel, 56m) e Alain.

Sporting: Damas João Luís, Venâncio, Morato e Fernando Mendes (Silvinho, 2.ª parte); Zinho (Houtman, 65m), Oceano, Litos e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Meade.

Golos: Luciano (12m.) e Houtman (84 m.) Cartão amarelo para Fernando Mendes (1m.), Oceano (14m.), Luciano (43m.), Sérgio (49m.) e Morato (80m.).

Espectáculo na Luz com repartição de golos e pontos

Andebol: campeonato nacional

TAP "aterrou" em lugar seguro

O Clube TAP assegurou a presença na fase final do campeonato português de andebol da primeira divisão, para a qual estavam já qualificados o Académico de Braga, Benfica, Sporting, Belenenses e FC Porto.

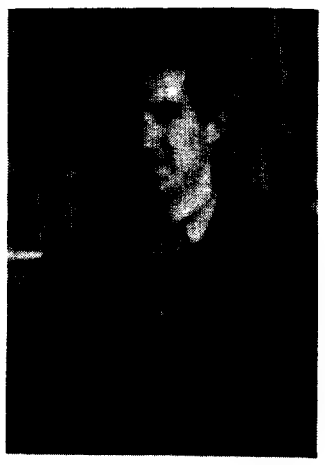
Na última jornada da primeira fase, o Clube TAP venceu (em casa) a Académica de São Mamede por 21-11, terminando na 6.ª posição, com 44 pontos, em igualdade pontual com o Salgueiros, sobre quem tem vantagem nos confrontos entre ambos.

A 22.ª jornada ficou marcada pela derrota sofrida em Alvalade pelo vencedor da primeira fase, o Académico de Braga, por 21-19, e pelo empate entre o Benfica e o FC Porto (21-21), 3.º e 5.º classificados, respectivamente, no Pavilhão da Luz.

Resultados: 22.ª Jornada: Sanjoanense - Vitória Setúbal, 12-32; Académico do Porto -Belenenses, 26-34; Benfica -FC Porto, 21-21; Boa Hora -Salgueiros, 21-23, Clube TAP -São Mamede, 21-11 e Sporting -Académico de Braga, 21-19.

21.ª Jornada: Académico do Porto - Setúbal, 19-26; Sanjoanense - Belenenses, 13-26; Boa Hora - FC Porto, 25-31; Benfica - Salgueiros, 23-14; Sporting - São Mamede, 34-18 e TAP - Académico de Braga, 22-32.

Classificação final da primeira fase: 1.º Académico de Braga, 61 pontos; 2.º Sporting, 57; 3.º Benfica, 56; 4.º Belenenses, 55; 5.º FC Porto, 53; 6.º Clube TAP, 44; 7.º Salgueiros, 44; 8.º Vitória de Setúbal, 42; 9.º Académica de S. Mamede, 35; 10.º Boa Hora, 32; 11.º Académico do Porto, 25 e 12.º Sanjoanense, 24.



Professor Nuno Cristóvão: o primeiro responsável pelo êxito das «miúdas» do Carcavelos que ontem «cilindraram» o Vialonga por 5-0 no derradeiro encontro do «regional» de Lisboa

Lena II (Olga 35 e Bazuca, 68) e Lena I, Lurdes e Fátima.

Auxiliar técnico — António Kruss

Carcavelos: Luísa; Céu, M.ª João Neves de Sousa, Tina Lagoas (cap.) e Elsa; Beca, João Pereirá (Alina 55), Graça e Isabel; Fani (Ana Maria, 39) e Ana Torres.

Marcadoras: Lurdes (10) e Kiki (67) pelo Costa do Estoril e Ana Torres (33) pelo Carcavelos

No outro encontro da jornada o Tenente Valdez foi ao campo do lanterna vermelha (Vialonga), bater a equipa local por um rotundo 8-0.

Dinamarqueses filmaram o jogo

Pinto da Costa censura Salgueiros por ter permitido "espionagem"

«O FC Porto é uma boa equipa e pratica um futebol de qualidade. As possibilidades de continuarmos em prova são apenas de 30 por cento» — afirmou o técnico dinamarquês, que observou em Vidal Pinheiro o Salgueiros - FC Porto.

Ebbe Skovdehal disse ter ficado **«bastante impressionado com Futre, Gomes e Zé Beto»**, jogadores que, em sua opinião, têm um «papel relevante no conjunto português».

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, criticou severamente a direcção dos salgueiristas por esta ter permitido que os dinamarqueses filmassem a partida. **«Lamento imenso a atitude tomada pelo Salgueiros ao facilitar ao dinamarqueses o registo em videotape do jogo, sem salvaguardar os interesses do FC Porto»** — disse Pinto da Costa, advertindo a direcção do Salgueiros de que **«quem semeia ventos pode colher tempestades». «Isto** — justificou Pinto da Costa — **porque a filmagem pode servir também para que o Conselho de Disciplina se debruce sobre os incidentes da partida».**

Por seu lado, Carlos Alves, presidente da colectividade salgueirista, alegou que o seu clube «mantém boas relações com todos os clubes e por isso permitiu aos representantes do Brondby que filmassem a partida. **«Não há dois jogos iguais e se o FC Porto viu inconvenientes na filmagem, como clube organizado que é deveria ter-nos prevenido antecipadamente»** — concluiu o presidente do Salgueiros.

Técnico germânico em Guimarães

O treinador do Borussia de Moenchengladebach, Jupp Heynckes, assistiu ao encontro Vitória de Guimarães-Farense.

Jupp Heynckes afirmou aos jornalistas que o Farense apoiara todo o seu jogo num esquema demasiadamente defensivo, pelo que a marcação de um só golo aos algarvios era muito difícil para os dianteiros locais.

Para o técnico alemão, o Vitória jogou muito melhor na jornada anterior do campeonato português, quando venceu na Madeira o Marítimo por 2-0, encontro ao qual também assistiu um observador do Moenchengladebach.

Em relação à partida de ontem Jupp Heynckes considerou particularmente positivas as exibições de Carvalho, Nascimento, Ademir e Cascavel, referindo que tanto o Vitória de Guimarães como o Borussia possuem excelentes jogadores, pelo que certamente efectuarão dois bons jogos de futebol.

Recorde-se que na jornada de sábado o Borussia fora derrotado em Hamburgo por 3-1.

Académica: dirigentes foram empossados

Os novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol, presididos por Jorge Anjinho, foram empossados sábado numa sessão solene conduzida por Almeida Santos, antigo ministro de Estado e presidente da assembleia geral do clube.

Jorge Anjinho salientou que a académica continuará a lutar, nos próximos dois anos, pela sua afirmação no campeonato

BENFICA E PORTO DISTANCIAM-SE DE GUIMARÃES

Apenas se marcaram 16 golos na ronda 20 deste campeonato nacional de futebol. Para a história ficam os desfechos: Benfica - Elvas, 2-0; V. Guimarães - Sp. Farense, 0-0; Chaves - Marítimo, 3-1; Rio Ave - Varzim, 1-1; Salgueiros - FC Porto, 0-3; Académica - Sp. Braga, 0-0; Portimonense - Sporting, 1-1; e Belenenses-Boavista,1-2.

Goleadores

Fernando Gomes (FC Porto) marcou mais um golo e aumentou para três golos a diferença para o brasileiro Paulinho Cascavel (do Guimarães). Entre os melhores marcadores, Gomes foi o único a apontar um golo, de grande penalidade.

A lista dos certeiros atiradores é a seguinte: 1.º Gomes, FC Porto, 19; 2.º Cascavel, Guimarães, 16; 3.º Meade, Sporting, 11; 4.º Rui Águas, Benfica, 11; 5.º Manuel Fernandes, Sporting, 10; 6.º Mapuata, Belenenses, 9; 7.º Jorge Andrade, Farense, 9; 8.º Jorge Silva, Chaves, 8; 9.º Chico Faria, Chaves, 7; 10.º André, FC Porto, 7; 11.º Radi, Chaves, 7; 12.º Mladenov, Belenenses, 6.

Divisão 2

Resultados dos jogos da 20.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão, na **Zona Norte**: Lourosa - Bragança, 0-1 (por agressão ao árbitro conimbricense, Júlio Bastos, a que se segiu um incrível espectáculo de pancadaria e antiesportivismo, o jogo foi interrompido a 6 minutos do fim); Gil Vicente - Penafiel, 1-1; Aves - Lixa, 2-0; Paços de Ferreia - Felgueiras, 0-2; Espinho - Famalicão, 2-1; Tirsense - Fafe, 1-0; Leixões - Vizela, 1-1; e Trofense - Freamunde, 0-3.

	J	V	E	D	B	P
1.G.Vicente	20	10	6	4	19-13	26
2.Espinho	20	11	3	6	34-16	25
3.Penafiel	20	7	10	3	23-16	24
4.Vizela	20	6	10	4	17-15	22
5.Leixões	20	7	8	5	19-19	22
6.Fafe	20	7	7	6	22-16	21
7.P.Ferreira	20	8	4	8	26-27	20
8.Famalicão	20	7	5	8	18-19	19
9.Felgueiras	20	4	9	6	26-20	19
10.Aves	20	7	5	8	22-20	19
11.Freamunde	20	8	2	10	22-20	18
12.Tirsense	20	6	6	8	21-25	18
13.Bragança	19	6	5	8	18-35	17
14 Trofense	20	6	5	9	22-31	17
15 Lourosa	19	5	6	8	15-22	16
16.Lixa	20	4	7	9	14-24	15

Próxima jornada: Freamunde - Lourosa; Bragança - Gil Vicente; Penafiel - Aves; Lixa - Paços de Ferreira; Felgueiras - Espinho; Famalicão - Tirsense, Fafe - Leixões; e Vizela - Trofense.

Zona Centro: União de Almeirim - Mirense, 2-1; Torriense - Beira-Mar, 1-1; Covilhã - União de Coimbra, 1-0- União de Leiria - Marinhense, 0-3; Académico de Viseu - Guarda, 1-1; Águeda - Peniche, 3-0; Estarreja - Feirense, 2-0; e Estrela de Portalegre - Mangualde, 1-0.

	J	V	E	D	B	P
1.Covilhã	20	14	6	0	30- 7	34
2.Beira-Mar	20	11	4	5	44-19	26
3.Feirense	20	10	5	5	26-19	25
4.Águeda	20	9	4	7	33-21	22
5.Marinhense.	20	9	3	8	25-24	21
6.Estarreja	20	8	4	8	27-19	20
7.Torriense.	20	5	10	5	21-18	20
8.Peniche	20	7	5	8	19-26	19
9.U.Coimbra	20	7	5	8	25-27	19
10.U.Leiria	20	7	5	8	20-26	19
11.Mirense	20	8	2	10	26-33	18
12.Ac.Viseu	20	7	4	9	18-19	18
13.U.Almeirim	20	7	3	10	14-32	17
14.Mangualde	20	5	5	10	20-34	15
1.E. Portalegre	20	6	3	11	22-28	15
16.Guarda	20	4	4	12	19-37	12

Próxima jornada: Mangualde - União de Almeirim; Mirense - Torriense; Beira-Mar - Covilhã; União de Coimbra - União de Leiria; Marinhense - Académico de Viseu; Guarda - Águeda; Peniche - Estarreja; e Feirense - Estrela de Portalegre.

Zona Sul: Cova da Piedade - Atlético, 2-1; arreirense - Esperança de Lagos, 4-1; Montijo - União de Santiago do Cacém, 1-0; Lusitânia - União da Madeira, 1-1; Oriental - Vitória de Setúbal, 0-1; Nacional - Samora CORREIA, ?:); Olhanense - Estrela da Amadora, 0-3; e Estoril - Sacavenense, 1-1.

	J	V	E	D	B	P
1.VSetúbal	19	12	5	2	32-12	29
2.E.Amadora	20	10	7	3	26-13	27
3.Estoril	20	8	9	3	17-11	25
4.Montijo	20	8	8	4	27-22	24
5.Sacavense	20	6	11	3	16-14	23
6.E. Lagos	20	7	8	5	24-19	22
7.Olhanense	20	4	13	3	25-26	21
8.U.Madeira	20	7	6	7	32-24	20
9.Atlético	20	6	8	6	23-23	20
10.Nacional	20	6	7	7	28-19	19
11.Barreirense	20	5	7	8	29-31	17
12.Oriental	20	5	7	8	16-22	17
13.C. Piedade	20	4	7	9	29-61	15
14.Lusitânia	19	3	8	8	1730	14
5.U.S.Cacém	20	4	6	1	16-35	14
16.S.Correia	20	1	7	12	11-26	9

Próxima jornada: Sacavenense - Cova da Piedade; Atlético - Barreirense; Esperança de Lagos - Montijo; União de Santiago do Cacém - Lusitânia; União da Madeira - Oriental; Vitória de Setúbal - Nacional; Samora Correia - Olhanense; e ESTRELA DA Amadora - Estoril.

Restelo: surpresa (ou talvez não) ante o lucro axadrezado. Em técnica e táctica, «azuis» ficaram submersos à confusão que foi (também) a manobra boavisteira.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 20.ª jornada do Nacional da 3.ª divisão, na série «A»: Amares - Limianos, 1-0; Merelinense - Moreirense, 1-2; Vieira - Neves, 1-0; P. Barca - Valdevez, 1-0; Delães - Valpaços, 1-2; Vianense - Santa Maria, 2-0; M. Cavaleiros - Esposende, 1-0 e Vinhais - Joane, 3-0. Líder: Vianense, 27 pontos.

Série «B»: Cesarense - Ol. Douro, 3-1; Paivense - Ovarense, 2-3; Valonguense - Marco, 0-1; Pedrouços - Leça, 0-0; Amarante - Vila Real, 7-2; Ermesinde - São Martinho, 3-1; Paredes - U. Lamas, 2-0 e Lousada - Infesta, 1-1. Líder: Marco, 32 pontos.

Série «C»: Tabuense - Oliveirense, 3-3; Tondela - Luso, 2-0; Naval - Ol. Bairro, 4-0; Gouveia Seia, 0-1; Marialvas - Belmonte, 4-1; Anadia - Santacombadense, 2-0; Mealhada - Oliveira Hospital, 3-1 e Oliveirinha - Viseu e Befica, 0-0. Líder: Ol. Bairro, 31 pontos.

Série «D» Ferrel - Portalegrense, 1-0; Bombarralense - Nazarenos, 1-0; Alcains - Lousanense, 2-0; ELéctrico - Marrazes, 2-2; Caldas - Bf. C. Branco, 2-0; Mirandense - Guiense, 0-0; Alcaboça - U. Santarém, 0-1 e Paroquial de Fátima - Usseira, 0-0. Líderes: Caldas e U. Santarém, 28 pontos.

Série «E» Cartaxo Cacém, 0-1; Santa Iria C. Caparica, 1-0; Vilafranquense - Lisboa e Olivais, 1-0; Santa Clara - Praiense, 2-1; Sintrense - Vialonga, 3-1; Olivais e Moscavide - Quimigal, 1-0; Fronteirense - Odivelas, 0-1 e Campomaiorense - Vitória, 1-1. Líder: Olivais e Moscavide, 28 pontos.

Série «F»: Seixal - Silves, 0-2; Sesimbra - Alvorense, 1-1; Pinense - Campinense, 2-0; Lusitano - Juventude, 1-0; Vasco da Gama - Moura, 0-0; Louletano - Torralta, 2-0; Quarteirense - Amora, 0-0 e Reguengos Monsaraz - Imortal, 1-0. Líderes: Louletano e Silves, ambos com 28 pontos.

Juniores

O Sporting empatou (0-0) em Alvalade com o Benfica, em partida da 3.ª jornada da segunda fase do Nacional de futebol de juniores. Resultados da jornada, na Zona Norte: Beira-Mar - Sp. Braga, 2-6; U. Coimbra - Boavista, 0-0 e FC Porto - Famalicão, 3-1. O FC Porto lidera com 6 pontos, seguindo-se o Sp. Braga (5), Famalicão, Boavista e U. Coimbra (todos com 2) e Beira-Mar (1).

Zona Sul: Académica - Barreirense, 2-1; Nazarenos - Torralta, 1-0 e Sporting - Benfica, 0-0. O Sporting comanda com 5 pontos, seguindo-se o Nazarenos (4), Benfica, Torralta, Barreirense e Académica (todos com 2).

Juvenis

O Varzim assumiu o comando da Série «A» do Campeonato Nacional de futebol de juvenis, ao vencer, em casa, o P. Ferreira, por 2-0, em jogo da 20.ª jornada da primeira fase. Na Série «B», o FC Porto consolidou a sua posição de guia, goleando, nas Antas, o Guarda, por 13-1, e a Série «C» continua a ter como líder o Sporting, apesar do empate cedido em Alvalade frente ao Benfica (1-1). O Belenenses, que venceu no Seixal, por 4-0, permanece no primeiro lugar da tabela da Série «D».

Resultados da antepenúltima jornada, na **Série «A»**: Vila Real - Famalicão, 3-1; V. Guimarães - Varge, 3-2; Leixões — Merelinense, 14-0; Varzim -P. Ferreira, 2-0; Sp. Braga - Limianos, 5-0; e Vianense - Boavista, 0-0. Líder: **Varzim,** 30 pontos.

Série «B»: Lourosa - Académica, 0-0; Feirense - Sanjoanense, 0-0; FC Porto - Guarda, 13-1; Naval - Repesenses, 6-1; Estação - Mangualde, 2-3; e U. Coimbra - Marrazes, 4-2. Líder: **FC Porto,** 38 pontos.

Série «C»: U.Santarém - Fronteirense, 3-1; Benfica - Sporting, 1-1; Vialonga - Ol. Moscavide, 2-1; Óbidos - Est. Amadora, 0-3; U. Tomar - Vilafranquense, 0-2; e **Marinhense** - Torreense, 1-0. Líder: **Sporting,** 38 pontos.

Série «D»: Casa Pia - Estoril, 1-1; Sp. Farense - V. Setúbal, 3-3; Atlético - Torralta, 1-1; Seixal - Belenenses, 0-4; e Montijo - Lusitano, 0-0. Descansou o Salesianos. Líder: **Belenenses,** 31 pontos.

Distrital lisboeta

Prosseguiu o distrital lisboeta. Desfechos na **Série A**: Malveira-Pêro Pinheiro, 2-1; Monte Agraço-Lourinhense, 1-0; Ericeirense-MTBA, 0-0; Alhandra-Alverca, 0-2; Ponte de Frielas-Livramento, 0-0, e Povoense-Fanhões, 1-1. **Série B**: 1.º de Dezembro-F. Benfica, 1-0; Charneca-Casa Pia, 0-0; Cascais-Império do Cruzeiro, 1-2; Camarate-Operário/«CM», 0-4; Massamá-Musgueira, 3-2; Queluz-Unidos, 3-2 e Palmense-Algés, 1-1.

Paranhos: Sousa vai disparar o seu golo

Série A

	J	V	E	D	G	P
1.º Alverca	18	12	2	4	26-12	26
2.º Malveira	18	10	5	3	27-17	25
3.º Fanhões	18	8	8	2	28-16	24
4.º Ericeirense ..	18	8	7	3	26-18	23
5.º M.te Agraço	18	8	7	3	29-16	23
6.º P. Pinheiro ..	18	6	8	4	20-14	20
7.º Povoense	18	6	8	4	23-30	20
8.º Loures	18	5	7	6	19-19	17
9.º Lourinhanen.	17	5	6	6	12-14	16
10.º Alhandra	17	4	5	8	22-26	13
11.º Carregado ...	18	4	4	10	15-24	12
12.º MTBA	18	4	3	11	12-23	11
13.º Livramento ..	18	3	5	10	10-31	11
14.º P.te Frielas ...	18	2	5	11	12-31	9

Série B

	J	V	E	D	G	P
1.º F. Benfica ...	18	12	4	2	44- 8	28
2.º Palmense ...	17	10	6	1	26-11	26
3.º Casa Pia	18	9	6	3	25-10	24
4.º Oper./«CM»..	18	9	6	3	26-14	24
5.º Queluz	17	6	11	0	24-16	23
6.º Unidos	18	9	2	7	23-17	20
7.º Algés	18	6	6	6	23-31	18
8.º Camarate	18	7	4	7	25-22	18
9.º Charneca	18	6	5	7	15-15	17
10.º 1.º Dezembro.	18	8	0	10	26-27	16
11.º Musgueira ...	18	5	3	10	26-32	13
12.º Massamá	18	5	2	11	21-26	12
13.º I. Cruzeiro ..	18	3	3	12	11-33	9
14.º Cascais	18	1	0	17	6-56	2

Barros: espectáculo de alto risco para vila-condenses

Juniores: empate entre os clássicos rivais lisboetas

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	**20**	**15**	**4**	**1**	**39-18**	**34**
2.º FC Porto	20	12	6	1	51-16	32
3.º V. Guimarès	20	12	7	1	35-13	31
4.º Sporting	20	9	6	5	31-18	24
5.º Chaves	20	9	4	7	26-27	22
6.º Varzim	20	7	8	5	15-14	22
7.º Belenenses	20	9	3	8	32-21	21
8.º Boavista	20	6	7	7	23-23	19
9.º Académica	20	4	8	8	17-23	18
10.º Rio Ave	20	4	8	8	21-29	16
11.º Portimonense	20	5	6	9	17-34	16
12.º Sp. Braga	20	6	3	11	17-22	15
13.º Salgueiros	20	4	7	9	15-30	15
14.º Marítimo	20	4	5	11	17-32	13
15.º Sp. Farense	20	3	6	11	19-34	12
16.º «O Elvas»	20	2	6	12	12-33	10

Próxima jornada: Boavista - Benfica (1-3); «O Elvas» - V. Guimarães (0-1); Farense - Chaves (2-3); Marítimo - Rio Ave (0-0); Varzim - Salgueiros (1-2); FC Porto - Académica (3-1); Sp. Braga - Portimonense (0-2); e e Sporting - Belenenses (0-2).

TOTOBOLA

o "treze"

Salgueiros-Porto	2
Chaves-Marítimo	1
Rio Ave-Varzim	X
Académica-Braga	X
Portimonense-Sporting	X
Belenenses-Boavista	2
Espinho-Famalicão	1
Tirsense-Fafe	1
Leixões-Vizela	X
Torreense-Beira-Mar	X
Estarreja-Feirense	1
Oriental-Setúbal	2
Olhanense-Amadora	2

Totoloto

9, 11, 12, 20, 25 E 40 + 33.

Totobola:

NOSSA APOSTA

Concurso n.º 09/87
1 de Março de 87

Boavista-Benfica	x
Porto-Académica	1
«O Elvas«-Guimarães	x
Farense-Chaves	1
Marítimo-Rio Ave	1
Varzim-Salgueiros	1
Braga-Portimonense	1
Sporting-Belenenses	1
Bragança-Gil Vicente	2
Felgueiras-Espinho	1
Beira Mar- Covilhã	x
Marinhense-Ac. Viseu	1
E. Lagos-Montijo	x

ATLETISMO: POSTAL (BEM) ILUSTRADO EM EIKIDEN

A selecção feminina portuguesa venceu de forma categórica a maratona internacional por estafetas de Eikiden em Yokohama batendo a Noruega e a União Soviética.

Lucília Soares, Rosa Mota, Albertina Dias, Aurora Cunha, Albertina Machado e Conceição Ferreira deram a vitória a Portugal, gastando o tempo de duas horas 16 minutos e 49 segundos.

O tempo registado pela selecção portuguesa fica a apenas sete segundos do recorde da prova estabelecido pela formação norueguesa o ano passado, na primeira edição da prova.

Rosa Mota foi a melhor atleta da selecção portuguesa, ao ultrapassar no seu segundo percurso de dez quilómetros nove atletas, entregando o testemunho com larga vantagem.

A Noruega terminou em 2.º lugar com quase mais um minuto (2.17,38 horas) e Ingrid Kristianse, recordista mundial dos 5000, 10 000 metros e maratona, foi o seu melhor elemento, correndo o quarto percurso, tendo ultrapassado quatro atletas e entregou o testemunho a par de Aurora Cunha.

Classificação: 1.º **Portugal**, 2.16,49 horas; 2.º Noruega, 2.17,38; 3.º URSS, 2.20,11; 4.º Quénia, 2.20,34; 5.º Austrália, 2.21,26; 6.º China, 2.21,44; 7.º Estados Unidos, 2.22,06; 8.º Canadá, 2.22,12; 9.º Inglaterra, 2.22,15 e 10.º Japão, 2.22,28.

«Europeu» de pista coberta

A presença dos atletas portugueses no «europeu» de pista coberta, realizado em Lievin (França), foi caracterizada por alguma modéstia ainda que o velocista Luís unha tenha derrubado o recorde nacional dos 200 metros com o tempo de 21,83 segundos (menos 19 centésimos do que a sua anterior marca).

Todos os nossos representantes não passaram da 1.ª eliminatória e além de Luís Cunha estiveram presentes António Monteiro, Virgínia Gomes, José Pinto, José Urbano e Hélder Oliveira.

●

O francês Bruno Marie Rose estabeleceu o recorde mundial dos 200 metros na última jornada correndo a distância em 20,36 segundos, melhorando em 16 centésimos de segundo o anterior recorde que estava na posse do italiano Stefano Tilli desde 21 de Fevereiro de 1985, em Turim e bateu o principal favorito, o soviético Vladimir Krylov creditado com 20,53 segundos.

Este foi o segundo recorde mundial obtido nos «europeus». Na jornada de sábado, o polaco Marian Woronin correu os 60 metros em 6,51 segundos e no mesmo dia o soviético Robert Emmian saltou 8,49 metros no comprimento, recorde da Europa.

Os países do Leste dominaram os campeonatos com a União Soviética a reunir o maior número de medalhas: quatro de ouro e cinco de prata e bronze enquanto a RDA ficou em 2.º lugar com quatro de ouro, cinco de prata e três de bronze e a França, um tanto surpreendentemente, ficou na 3.ª posição com três de ouro uma de prata e duas de bronze.

Microscópio

«Mundial» de ténis de mesa

A nossa selecção masculina de ténis de mesa venceu ontem a do Gana por 5-0, em encontro para atribuição do 41.º ao 48.º lugares do mundial da modalidade, a decorrer em Nova Deli.

Macau, integrado no mesmo «play-off» de Portugal, perdeu com o Luxemburgo por 5-0, em masculinos, e derrotou a Tailândia por 3-1, na competição feminina, onde joga para o 33.º ao quadragésimo lugares.

Hóquei em patins: Benfica derrotado nas Antas

O FC Porto venceu o Benfica por 7-3 no encontro mais importante da 21.ª jornada do campeonato de hóquei em patins.

Com a vitória frente aos benfiquistas, o FC Porto totaliza agora 57 pontos, mais seis que o segundo classificado, a Oliveirense, que venceu o Parede por 9-4.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes:

FC Porto-Benfica, 7-3; Oliveirense-Parede, 9-4; Sesimbra-Ferpinta, 5-4; Valongo-Paço de Arcos, 3-4; Juventude de Viana-Sporting, 1-2; Barcelos-Sp. Tomar, 5-5 e Famalicense-Sanjoanense, 3-5.

Classificação: 1.º, FC Porto, 57 pontos; 2.º, Oliveirense, 51; 3.º, Sporting, 50; 4.º, Benfica, 48; 5.º, Juventude de Viana, 44; 6.º, Paço de Arcos, 43; 7.º, Sporting de Tomar e Sanjoanense, 42; 9.º, Barcelos, 41; 10.º, Parede, 40; 11.º, Ferpinta, 39; 12.º, Sesimbra, 37; 13.º, Valongo, 29 e 14.º Famalicense, 25.

Râguebi: «Esperanças» imitam maiorais

A selecção portuguesa de râgebi de «Esperanças» perdeu por 17-10 com a selecção «B» da Espanha em encontro de carácter particular disputado no Estádio Nacional, em Lisboa.

Para conhecer os benefícios do Enervit Protein

Marco Chagas e Rita Borralho visitam laboratório em Itália

O ciclista Marco Chagas do Sporting, e a atleta Rita Borralho, do Benfica, acompanhados dos seus treinadores, respectivamente Francisco Valada e António Campos, deslocam-se hoje (dia 23), a Itália, permanecendo vários dias em Milão.

A viagem tem por objectivo a visita aos laboratórios da ALSO, onde serão feitos testes de consumo de calorias e de rendimento físico, pela EQUIPE ENERVIT, chefiada pelo dr. Enrico Arcelli, e constiuída por dietólogos, endocrinologistas e especialistas de nutrição. Estes laboratórios são os produtores do dietético ENERVIT PROTEIN, a ser lançado agora em Portugal, após enorme êxito em mais de 20 países da Europa, Ásia e América.

Os dois desportistas e seus técnicos serão acompanhados pelos dr. Edmundo Martinho e dr. Eduardo Lobo da COSTA, DOS LABORATÓRIOS BIOFARMA representante e distribuidor no nosso país do ENERVIT PROTEIN, a quem será proporcionada observação detalhada das instalações da ALSO, e das várias fases de fabricação de um produto que revolucionou todas as teorias sobre as dietas para emagrecimento.

O ENERVIT PROTEIN, cuja descoberta se deve ao cientista italiano Paolo Sorbini, foi inicialmente conceido para complemento da preparação dos atletas de alta competição, mas bem cedo se constatou que, além de melhorar o tónus muscular, constituía excelente complemento alimentar para dietas de controlo de peso, tendo imediata aceitação pelo cidadão comum.

O segredo do ENERVIT PROTEIN reside no facto de apenas conter ingredientes naturais. Proteínas nobres, frutose e farinha de guar — esta uma substância extraída de uma leguminosa de origem indiana — entram na sua composição, sendo responsável pela eliminação das gorduras e a sua conversão em força física.

Marco Chagas e Rita Borralho são os primeiros atletas portugueses a testemunhar os benefícios do ENERVIT PROTEIN, tal como aconteceu a inúmeras vedetas do desporto mundial, entre as quais se salientam o ciclista Francesco Moser, a atleta Sara Simeoni, o tenista Ivan Lendl, o futebolista Platini, a equipa da Juventus.

GARANTA O SEU FUTURO NO PRESENTE

Com a CONTA POUPANÇA-REFORMA estabeleça um plano SEGURO que complemente a sua reforma. Com a IMPÉRIO! A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO permite quotizações de acordo com o seu orçamento mensal e garante uma elevada participação nos resultados financeiros do FUNDO AUTÓNOMO próprio. A CONTA POUPANÇA-REFORMA IMPÉRIO beneficia também de regalias fiscais que se traduzem em mais capital. Um capital que fazemos crescer diariamente. Pense no seu futuro. Pense no tempo que pode vir a gozar sem preocupações, nos dias felizes a que ganhou todo o direito.

QUANDO O FUTURO CHEGAR TENHA O PRESENTE ASSEGURADO

HIPER

CONTA POUPANÇA REFORMA IMPÉRIO

Peça informações à IMPÉRIO - DIRECÇÃO VIDA — R. Garrett, 62 - 1200 LISBOA
Desejo receber sem compromisso, informações sobre «CONTA POUPANÇA-REFORMA»
Nome
Morada
Tel.
DL

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

Novas tempestades nas relações entre a Europa e os EUA

Richard Balmforth
Reuter/Lusa

As relações europeias, base da Aliança Atlântica constituída por 16 nações, enfrentam um novo acesso de turbulência na altura em que o novo embaixador norte-americano na NATO se prepara para ocupar o seu posto em Bruxelas. Na opinião da maioria do Quartel-General da NATO em Bruxelas, o embaixador cessante David Abshire, que deixou Bruxelas em Janeiro, fez melhor trabalho do que muitos tentando manter em bom estado a ponte entre a administração Reagan e os aliados europeus.

Mas, apesar dos melhores esforços de Abshire durante os três anos e meio no cargo, as relações transatlânticas estão a passar por um período anormalmente tenso.

O receio reinante entre os europeus ocidentais de que Washinton possa estar prestes a reinterpretar o marco de referência que é o tratado sobre mísseis antibalísticos (ABM) com Moscovo, é a mais recente de uma série de questões Leste-Oeste que lançam a confusão na Europa Ocidental relativamente às intenções da administração norte-americana.

Diplomatas afirmam que Alton Keel, designado para ocupar o cargo de representante permanente norte-americano junto da NATO, poderá ter de efectuar «reparações sucessivas» à Aliança, quando chegar no próximo mês de Março.

«Há um nível de fricção anormalmente elevado», disse um analista de questões da NATO «e não há nada que sugira uma mudança no horizonte».

Nem todas as questões estão estritamente relacionadas com a Organização do Tratado Atlântico Norte.

Administração negligente

Uma disputa azeda e prolongada sobre comércio externo com as 12 nações da Comunidade Europeia e a continuação do escândalo da venda de armas ao Irão alimentaram na Europa a imagem de uma administração norte-americana negligente, imprevisível e perturbadoramente vulnerável em matéria de política externa.

O desencanto europeu estabeleceu-se em Abril, quando Washington, alegando que a Líbia tinha patrocinado acções terrortistas no estrangeiro, desencadeou ataques aéreos contra Tripoli e Benghazi menos de 12 horas depois de um apelo da Comunidade à moderação.

Muitos europeus concluíram que a opinião dos aliados pouco contava para uma tomada de decisão norte-americana quando ela estava do lado errado de uma gestão interna susceptível de atrair votos.

Decisões controversas dos Estados Unidos no campo Leste-Oeste têm contribuído para afastar os aliados da NATO da posição da administração Reagan em relação a Moscovo.

O abandono norte-americano, em 1986, do Tratado Salt-2 sobre limitação de armas estratégicas, não ratificado, provocou consternação no Ocidentel, onde foi encarado como passo desnecessário, política e militarmente, é uma decisão difícil de «vender» à opinião pública Ocidental.

Depois, veio a cimeira de Reiquejaviqur, em Outubro, entre o presidente Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev.

A seguir às garantias norte-americanas de que a reunião não traria surpresas, os aliados da NATO tiveram conhecimento, com algum horror, de que o lado norte-americano tinha estado próximo de abolir todos os mísseis balísticos estratégicos nos próximos 10 anos.

Mas os aliados empenhados na política de desanuviamento continuam a querer um acordo sobre armamento - nem que seja para justificar aos seus próprios e cépticos eleitores, o apoio público dado à profundamente conservadora administração Reagan.

A sua maior razão de queixa é que a administração Reagan, já só com dois anos de vida pela frente, tenha contribuído para que um acordo com os soviéticos pareça agora muito mais remoto.

O empenho de Reagan na iniciativa de defesa estratégica (IDE) para a criação de um escudo protector antimíssil sobre o espaço dos Estados Unidos - considerada por Moscovo como o maior impedimento a um acordo - não é partilhado pelos aliados.

O cerne das preocupações

A aparente determinação da administração Reagan de levar para a frente o desenvolvimento do IDE, ou «Guerra das Estrelas», como é popularmente conhecida, constitui o cerne das preocupações europeias sobre o futuro do tratado de mísseis antibalísticos (ABM).

Notícias publicadas na Imprensa sugerem que a administração Reagan favorece o alargamento da interpretação tradicional do tratado para permitir testes extensos a algumas partes do sistema IDE.

Tal decisão, receiam os aliados, pode abrir rombos num tratado, o qual, sustentam, constitui a pedra de toque da capacidade estratégica tornando-se num símbolo do desanuviamento Leste-Oeste.

A eleição, em 1986, de um Senado controlado pelos democratas norte-americanos veio colocar os aliados numa posição complicada.

Os europeus aguardam, na generalidade, que os democratas adoptem uma conduta mais flexível quanto ao desarmamento e exerçam um travão sobre o avanço do IDE proposto pela administração Reagan.

Mas os democratas fizeram saber que tencionam pôr um acento maior na partilha pelos aliados dos gastos com a Defesa.

Para além disso, vozes de peso do lado democrático põem em causa a presença de 300.000 soldados norte-americanos na Europa - presença encarada pelos europeus como um símbolo do empenho dos EUA na sua defesa.

Muitos europeus receiam que a ocorrência de demasiadas queixas sobre a política norte-americana possa reforçar a posição dos que favorecem a redução da presença militar norte-americana.

Um destacado diplomata norte-americana na NATO, Stephen Ledogar, advertiu recentemente durante uma reunião de oficiais na reserva: «se este ciclo de crítica-reacção-crítica nos escapa da mão, poderá acontecer que nem os governos mais bem intencionados o consigam voltar a controlar».

24 HORAS

Novo ataque iraniano

O Irão anunciou hoje que as suas forças ocuparam mais território iraquiano, num ataque lançado durante a noite em direcção à cidade de Bassorá, matando ou ferindo mais de 1 000 iraquianos. A agência noticiosa iraniana, Irna, captada em Nicósia, disse que o ataque teve início ontem à noite e se insere na ofensiva por terra lançada a 9 de Janeiro. Segundo a Irna, o ataque foi lançado ao longo da estrada que liga a localidade fronteiriça iraniana de Shalamcheh com Bassorá.

Alerta nas Filipinas

O general Fidel Ramos, chefe do Estado-Maior do Exército filipino, deu ordem de alerta a todas as unidades do país para impedir um possível golpe de Estado. O Diário «Malaya», de Manila, diz hoje que os serviços militares de informação descobriram um plano dos simpatizantes «leais» do deposto presidente Ferdinand Marcos para sabotar os depósitos de água potável, centrais eléctricas e refinarias de Manila, que coincidiria com ataques simultâneos a determinados quartéis militares em todo o país.

Governo basco

O Partido Socialista e o Partido Nacionalista Basco chegaram a um princípio de acordo sobre a formação de um governo de coligação no País Basco, anunciou o dirigente socialista Txiki Benegas. «Não posso dizer que já exista um cordo definitivo, mas quase, pois só faltam temas menores», acrescentou Benegas. Prevê-se que este princípio de acordo seja ratificado amanhã, terça-feira, pela assembleia do Partido Nacionalista Basco, depois de ter sido aprovado pelo comité nacional dos socialistas bascos.

Ortega e os EUA

O Presidente nicaraguano Daniel Ortega dise que se os Estados Unidos deixassem de pressionar o seu Governo, levantaria o estado de emergência, poria termo à censura e autorizaria o regresso dos exilados. Num discurso pela rádio sobre o estado da Nação, Ortega disse que neunhum financiamento dos Estados Unidos, por maior que fosse, aumentaria a ameaça dos rebeldes ao seu Governo sem um envolvimento directo de tropas norte-americanas.

Botha em dificuldades

O Presidente sul-africano, Pieter Botha, defronta cada vez maiores dificuldades face às elcições que e avizinham com as sucessivas deserções no seu Partido Nacional. Sábado, foi anunciado em Joanesburgo que dois eminentes académicos sul-africanos, Sampie Terreblanche e James Fourie, abandonaram o Partido Nacional em protesto contra a forma lenta e moderada com que Botha está a reformar o sistema de segregação racial vigente no país.

A retirada soviética

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan, chegou a Moscovo para conversações, cujo tema central é a marcação de um calendário da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, informou a agência TASS. Khan reúne-se hoje com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze, acrescentou a TASS. Uma nova ronda de negociações sobre a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão stá prevista para começar na quarta-feira em Genebra.

Gorbachev louva nacionalismos mas admite inconvenientes

O líder Mikhail Gorbachev elogiou as relações entre as diferentes nacionalidades na União Soviética mas advertiu contra erros políticos do passado, anuncia o «Pravda».

Gorbachev fez as declarações perante membros partidários e governamentais da Estónia, por ocasião da sua viagem de cinco dias às Repúblicas Bálticas, independentes durante as duas guerras mundiais.

O florescimento de nações e nacionalidades foi garantido pela política leninista de nacionalidades. E evidente que houve deficiências e erros durante esse período, e mesmo agravamento da situação, mas nós estamos disso cientes e não vamos esquecê-los», disseGorbachev.

«Contudo, isto não transformou o principal resultado dos esforços do partdo para congregar nações e nacionalidades diferentes», acrescentou.

O líder soviético afirmou durante o plenário do partido em 27 de Janeiro a necessidade de aniquilar tendências nacionalistas extremas, registadas em algumas zonas da URSS, e apelou à criação de um programa educativo de cariz «internacionalista».

Estas declarações surgiram dois dias após a ocorrência de incidentes de inspiração nacionalista na República do Casaquistão, em Alma-Ata, devido à substituição de um líder partidário de origem cazakh por outro de etnia russa.

Os Estados Bálticos da Estónia, Latvia e Lituânia foram anexados pela União Soviética em 1939 ao abrigo de um acordo secreto com a Alemanha nazi.

Presos 4 dirigentes do "Acção Directa"

O Ministério francês do Interior confirmou a prisão de quatro líderes - dois homens e duas mulheres - do grupo de guerrilha «Acção Directa». Um comunicado do Ministério refere que os detidos são Nathalie Menigon e Jean-Marc Rouillan, os fundadores do «Acção Directa» e os dois guerrilheiros mais procurados em França, Joelle Aubron e Georges Cipriani, considerados «líderes históricos» do grupo. Os quatro foram capturados numa quinta isolada, no departamento de Loiret, próximo de Orleães.

A rádio «France Inter» disse que os documentos encontrados ligavam o grupo capturado ao assassínio do administrador da «Renault», Georges Besse.

O dissidente soviético, Andrei Sakharov e o filho de Genrikh Altunyan, durante uma entrevista em que exigiram a libertação daquele outro dissidente, actualmente detido pelas autoridades soviéticas.

Mais de 200 milhões de pessoas, na sua maioria nómadas, estão ameaçadas pela seca e pela fome na região de Hiram, no centro da Somália, disseram autoridades regionais de Galgadud. Foram milhares os que já se deslocaram para campos de refugiados, na esperança de encontrarem assistência alimentar. No entanto, o Governo somali não está a estudar a hipótese de pedir auxílio externo para combater a escassez alimentar. Organizações humanitárias como a UNICEF colaboram com as autoridades do pais que têm vindo a distribuir milho, arroz e sorgo armazenados para este efeito. A situação é complicada ao longo da fronteira com a Etiópia.

Soldados israelitas montam guarda a centenas de cidadãos palestinianos que foram detidos para ser interrogados a propósito de um atentado à granada ocorrido ontem e que feriu 17 polícias israelitas na fronteira. Esta acção foi hoje reivindicada em Tunes pela Organização de Libertação da Palestina (OLP).

"Ordem" restaurada no Líbano?

TROPAS SÍRIAS OCUPAM BEIRUTE E MILÍCIAS SAEM DAS RUAS

Milícias rivais desapareceram hoje das ruas de Beirute Ocidental, depois da chegada de cerca de sete mil soldados sírios para pôr fim à anarquia e restabelecer a ordem, após uma semana de combates que causaram mais de 200 mortos. «Trataremos de todos os milicianos» - afirmou o brigadeiro general Ghazi Kenan, chefe dos serviços secretos sírios no Líbano, acrescentando que os soldados sírios vão encerrar todos os escritórios das milícias.

Kenan frisou ainda que os soldados têm ordens para atirar a matar e que «todas as armas serão confiscadas. Não haverá hipótese para qualquer desordem».

Mesmo antes de as tropas sírias terem concluído a sua distribuição no terreno e iniciado a sua acção, milhares de elementos de milícias rivais desapareceram das ruas da cidade, informaram testemunhas.

«Os elementos das milícias quase desapareceram. Ainda há alguns aqui e acolá, mas não há dúvida de que a mensagem do brigadeiro general Kenan se espalhou», comentou um porta-voz da Polícia libanesa.

Jornalistas que percorreram a cidade disseram que os trabalhadores municipais estão já a reparar os cabos eléctricos e telefónicos danificados pelos combates da semana passada e que centenas de lojistas estão a limpar os destroços dos seus estabelecimentos.

Os combates travados entre elementos da milícia xiita «Amal» e milícias do Partido Comunista Libanês e do Partido Socialista Progressista (druso) causaram mais de 200 mortos e 560 feridos.

Críticas à intervenção síria

Em Tunes, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) denunciou a intervenção militar síria em Beirute como uma violação da soberania libanesa e apelou para medidas de protecção aos campos de refugiados palestinianos.

Em Bagdade, fontes da OLP disseram que a organização, liderada por Yasser Arafat, solicitará a convocação de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe para discutir a intervenção e assegurar protecção aos palestinianos.

Em Telavive, o ministro israelita da Defesa, Yitzakh Rabin, disse que Israe só decidirá como reagir à iniciativa síria depois de um estudo cuidadoso da situação.

Os Estados Unidos criticaram implicitamente a intervenção síria em Beirute, dizendo que forças externas não podiam restaurar a ordem no Líbano.

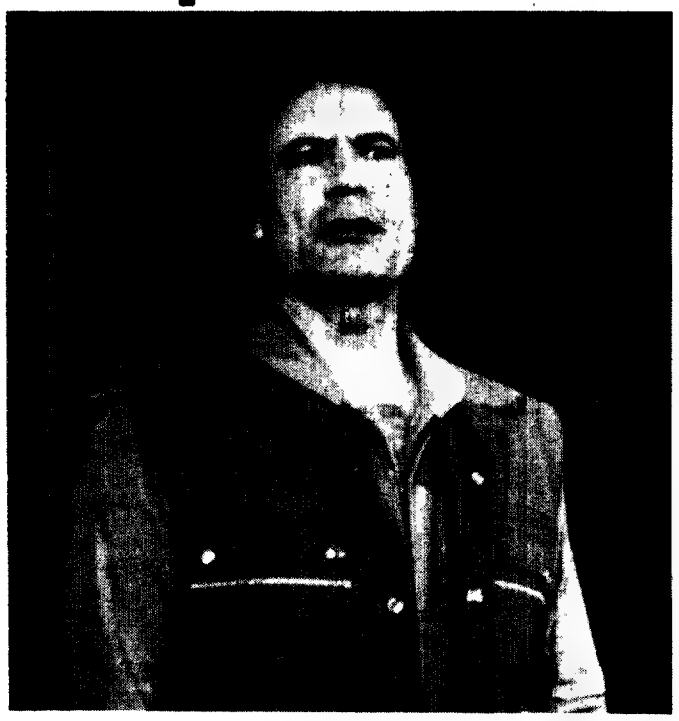
«Os últimos doze anos no Líbano dão amplas provas de que nunhuma força estrangeira pode impor arranjos políticos ou de segurança no país», disse numa declaração o porta-voz do Departamento de Estado, Sandra McCarty.

A declaração referia ainda que a unidade do Líbano «poderá ser garantida pelo reforço do Governo central, não pela entrada das tropas sírias».

Entretanto dois líderes muçulmanos norte-americanos, citando um contacto em Beirute, revelaram que os estrangeiros raptados no Líbano «encontram-se de boa saúde».

Dale Shaheen e Mohammed Mehdi, presidente e secretário geral, respectivamente, do Conselho dos Assuntos Islâmicos, com sede em Nova York, deixaram Beirute a semana passada, depois de terem sido assaltados e de o hotel onde estavam alojados destruído durante combates entre milícias rivais.

EUA queriam matar Kadhafy



O coronel Muammar Kadhafy e a sua família eram os principais alvos dos bombardeiros norte-americanos que descolaram, em Abril do ano passado, de bases britânicas para atacar a Líbia - noticiou o jornal «Sunday Times», de Londres.

A revelação é do jornalista norte-americano Seymour Aersa, que publica um artigo naquele semanário britânico, indicando que a equipa da Casa Branca que ordenou a venda de armas ao Irão foi a mesma que conspirou para assassinar Kadhafy.

Aersa, que para escrever o artigo entrevistou mais de 70 funcionários do Governo e das Forças Armadas dos Estados Unidos, salientou ser difícil saber qual o papel exacto que o Presidente Ronald Reagan desempenhou nessa conspiração.

O jornalista observou que Reagan participou numa reunião de alto nível durante a qual foram analisados diversos meios para matar o líder líbio.

A liderança norte-americana anunciou que os objectivos do ataque à Líbia eram instalações militares e terroristas, mas Aersa garantiu que isso foi uma manobra de diversão e que o alvo era Kadhafy.

Estudos efectuados após o ataque concluiram que Kadhafy escapou ileso devido a falhas técnicas em quatro dos nove aviões envolvidos na operação, o que fez reduzir o número de bombas lançadas sobre o quartel onde o líder líbio vive, próximo de Tripoli - revelou Aersa no «Suday Times».

Aersa é considerado um dos melhores jornalistas na área da investigação, tendo sido ele que revelou o massacre de civis por soldados norte-americanos na aldeia vietnamita de My Lai em 1968.

Os jovens italianos e o sexo

Os jovens italianos têm relações sexuais precoces, o mais das vezes ocasionais e levadas a cabo sem precauções, e sabem pouco ou nada do seu corpo, revelou uma sondagem publicada pela revista católica «Salve». Realizada pela Associação Italiana para o Estudo da Análise Psíquica e a Pesquisa em Sexologia (Asper) junto de 26 mil indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e os 21 anos, a sondagem é uma das mais vastas e profundas entre as até agora realizadas em Itália. Dela se deduz que 30 por cento dos rapazes e 29 por cento das raparigas não sabem definir o seu órgão genital e que apenas 16 por cento dos rapazes e 28 por cento das raparigas conhecem os mecanismos da fecundação. Mais de 60 por cento dos jovens de ambos os sexos entrevistados afirmaram-se convictos de que uma mulher frígida não pode engravidar. Deles, 50 por cento afirmaram ter obtido informações sobre o sexo através de colegas mais experientes ou de livros e outros géneros de publicações. Somente 18 por cento admitiram ter obtido informações a esse respeito através dos pais, consequência de factores como o de uma impressionante maioria de 65 por cento das suas mães ainda considerar o sexo uma coisa «feia, suja ou vergonhosa». Vinte e oito por cento dos rapazes e 19 por cento das raparigas tiveram a sua primeira relação sexual entre os 12 e os 14 anos, enquanto 43 por cento dos rapazes e 51 por cento das raparigas a tiveram aos 15 anos. Segundo a sondagem, cerca de 78 por cento dos jovens italianos de ambos os sexos mantêm relações sexuais com uma frequência que varia entre uma a oito vezes por semana.

Mudar de raça na África do Sul

Um total de 1.624 sul-africanos apresentaram em 1986 pedidos de reclassificação racial, anunciou no Parlamento o ministro dos Assuntos Internos da África do Sul. Acrescentou que 1.102 dos pedidos foram aprovados e os restantes indeferidos. Dos pedidos deferidos, 192 pessoas foram reclassificadas de mestiças em brancas, uma, que era branca, passou a ser considerada mestiça e 279 deixaram de ser consideradas negras e reclassificadas como mestiças. Todos os cidadãos sul-africanos são classificados racicamente de acordo com a lei do registo populacional, um dos pilares do sistema de segregação racial vigente no país. Os sul-africanos podem pedir a sua reclassificação se acharem que devem pertencer a uma outra raça que não a actual ou caso desejem viver com alguém de raça diferente da sua. A lei de residência de grupos impede que pessoas de raças diferentes residam na mesma área.

Crescimento demográfico na Nigéria

A população da Nigéria subirá para o dobro no ano de 2.012, atingindo os 200 milhões de habitantes, se a taxa de natalidade não for reduzida, avisou uma agência das Nações Unidas. O país mais populoso da África, com um total de entre 100 e 106 milhões de habitantes, cresce demograficamente a uma taxa anual de 3,5 por cento, precisaram representantes do Fundo das Nações Unidas para as Actividades Populacionais (Fnuap), num encontro regional. A média de crescimento populacional africano é de três por cento, mas o Quénia, com quatro por cento, detém o recorde mundial, salientaram. «O que é muito claro é que a África subsaariana não pode sustentar a sua população actual de 550 milhões e já tem de defender do auxílio externo», declarou Nafis Sadik, directora executiva assistente da Unipa. Sadik anunciou que a Nigéria, que não tem cifras exactas do número dos seus habitantes, pediu a ajuda das Nações Unidas para a preparação de um censo que já devia ter sido efectuado.

OS PAÍSES OCIDENTAIS E AS SUAS PRISÕES

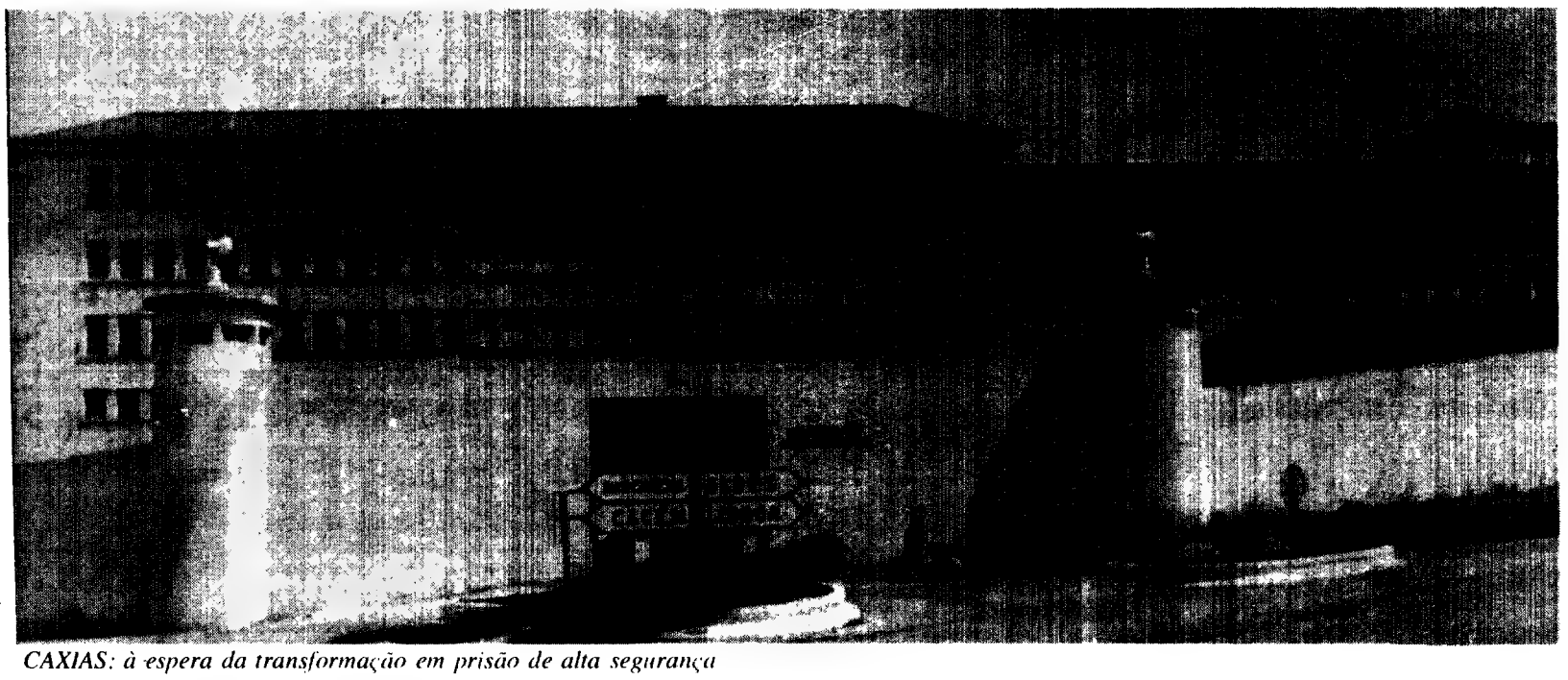
O aumento da deliquência nos países ocidentais provocou uma superpovoação inquietante dos estabelecimentos penitenciários. Consequência: nenhum país, ou quase nenhum, foi poupado nos últimos anos por movimentos de revolta devido a condições de incarceração por vezes intoleráveis.

As soluções são por vezes insuficientes para uma situação explosiva. E certo que um pouco or toda a parte se constroem novas prisões; poucas, no entanto, para compensar um atrazo agravado pelas reticências dos contribuintes em dar remédio a essa situação.

O aumento da deliquência será tão inelutável como a dos detidos? O exemplo dos Estados Unidos fá-lo pensar. Neste país a população penal cresce de um modo vertiginoso. Passa-se o contrário na Alemanha Federal, onde diminui, tal como no Japão, que contava 60 000 detidos em 1965 contra 50 000 na actividade, numa população duas vezes superior à da França.

Nos países onde o tecido social é menos sólido, o número de detidos aumentou, por vezes em tais proporções que foi necessário encontrar válvulas de escape. É o caso da Itália, onde as amnistias se sucedem. É também o caso da Grã-Bretanha onde a senhora Thatcher mandou libertar em 1984, 2000 detidos. Nos Estados Unidos, onde não há tendência para o laxismo, alguns Estados resolveram mesmo assim reduzir a duração das penas, a fim de desobstruir as prisões.

Paralelamente, alguns países fazem apelo ao particular ou encaram a hipótese de o fazer. O governo britânico estuda prudentemente essa solução. Circunspectos, os Estados Unidos recorrem ao particular mas de modo marginal. Segundo alguns parlamentares franceses, que lá estiveram, as cadeias privadas só lá acolhem 2500 detidos, de um total de 750 000.



CAXIAS: à espera da transformação em prisão de alta segurança

PORTUGAL: As mesmas prisões de há 30 anos e os (muito mais) presos de 87

DESDE há 30 anos que não se constroem prisões em Portugal — e tanto bastaria, certamente, para que o leitor ficasse com uma ideia do que vai por trás dos muros altos que nos habituámos a ver ou a imaginar. Mas a caracterização não será difícil a partir de números disponíveis, como é o caso da superlotação generalizada: 8328 reclusos para uma capacidade oficial de 7315, segundo dados referentes já a Janeiro do ano corrente.

Mas claro que os problemas de lotação, como outros, não se distribuem igualmente por todos os estabelecimentos prisionais portugueses. Alguns há em que a situação se torna verdadeiramente alarmante. O exemplo comummente apontado é o estabelecimento Prisional do Porto que tem capacidade para 498 presos mas alberga, na verdade, 829.

Sem dúvida que as condições prisionais estão ligadas com as dificuldades sentidas pelos responsáveis neste domínio, sendo evidente que as repercussões são inevitáveis junto da opinião pública. Alguns exemplos possíveis são a recente onda de suicídios nas prisões mas as tentativas de fuga, agora aparentemente mitigadas, aí estão a testemunhar que algo está podre «no reino das prisões».

O número de suicídios, por exemplo, como o «DL» tem assinalado é de molde a causar alarme junto dos responsáveis, o que é assumido pelo director-geral dos Serviços Prisionais. A propósito do mais recente caso (o 5.º deste ano e sétimo desde o Natal) na cadeia de Tires, Fernando Duarte disse que estes números correspondem à média anual dos últimos cinco anos... e ainda estamos só em Fevereiro.

Fernando Duarte, em declarações ao «DL», reconhece as dificuldades nas prisões, pelo mundo em si e pelas características da sua «população», mas sempre vai recordando que «cá fora» nem sempre as coisas vão brilhantemente. O certo é que o debate é inevitável e os números aí estão, bastantes por si.

28 enfermeiros e 12 médicos

O número de médicos e enfermeiros, por exemplo, é elucidativo: 12 e 28 respectivamente. Mas convém aqui salientar que a carência se deve de forma muito próxima ao facto de os quadros não estarem preenchidos.

Só que os quadros prevêem números verdadeiramente ridículos: 66 enfermeiros e 30 médicos, para a totalidade das prisões.

O número de vigilantes é outro aspecto do mesmo problema, uma vez que estão ao serviço 2149, quando os quadros foram alargados a mais 565 que continuam em aberto. No que respeita a funcionários prisionais em geral, as vagas são de 512.

Como pano de fundo de toda esta situação, obviamente colocam-se questões orçamentais e a realidade é bem ridícula. As verbas deste ano, inscritas no Orçamento do Estado, acabaram por ser reduzidas de quase um milhão e meio de contos para cerca de 1,3 milhões. Mas a verdade é que no ano passado os responsáveis pelas prisões começaram quase a meio do ano a procurar verbas que permitissem evitar a entrada em ruptura das prisões, como seria a impossibilidade de alimentar os reclusos, para dar um exemplo.

Estas verbas referem-se a despesas totais, incluindo as despesas com pessoal e com os próprios «internados». Mas para que se avalie das condições de «internamento», basta referir que a actual verba diária, por pessoa, é de 220 escudos para alimentar, vestir, calçar, etc.

Número de presos tem subido

Mas temos de assinalar que, inversamente, o número de presos tem vindo a subir, agravando inevitavelmente as condições de vida no interior das prisões. Como há a superlotação, a degradação é não só quantitativa mas também qualitativa, obrigando por exemplo ao «contágio» entre presos condenados e «preventivos».

A este propósito deve assinalar-se que 43 por cento dos actuais detidos são «preventivos» e dentre estes mais de metade estão entre os 16 e os 21 anos.

Em absoluto, o número de presos tem crescido permanentemente nos últimos anos, particularmente com o regime instituído em 1982 a partir da revisão do Código de Processo Penal e o seu regime de crimes incaucionáveis (espera-se agora o inverso, com o novo código, como temos noticiado).

Vejamos os números: no final de 1982 havia 4957 presos; em finais de 83 eram 6670; em Dezembro de 84 chegavam aos 7993 e no ano seguinte estava nos 9398.

Segundo os especialistas, as prisões preventivas têm dado um pesado contributo para este crescimento notável. E os números também existem para confirmarem a afirmação. Temos assim, que entre 1982 e 1985 os preventivos passaram de 1554 para 3161, qualquer coisas como 126 por cento de aumento.

No mesmo período, acrescente-se, a tendência no número de condenados era também de subida mas muito mais moderada, apenas 72 por cento, ou seja, 3403 para 5869.

Optimismo(?)

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, confirma-nos os números pessimistas, o ambiente pessimista, mas prefere sempre meter alguns dados optimistas no debate do regime prisional português (nota pessimista, da sua parte, são as próprias características da população, muito sensível ao carácter **repressor**, o que lhes facilita a **depressão**).

O optimismo, por exemplo, segundo Fernando Duarte, pode ser visto pelo lado do decréstimo do número de fugas, ainda que estejamos a poucos meses da célebre fuga dos Cavacos com níveis de violência inusitados entre nós.

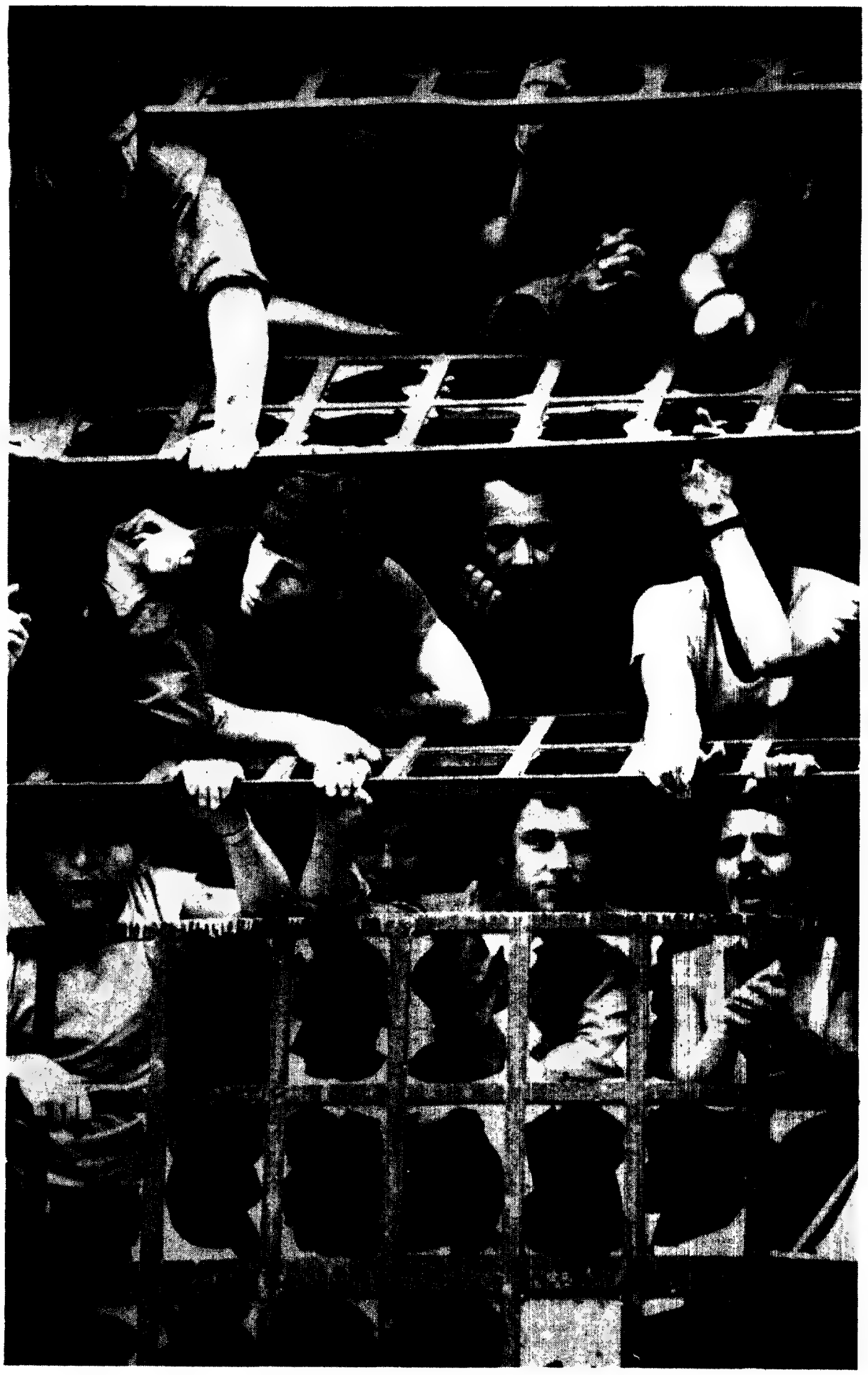
Temos, assim, que as evasões caíram de 97 em 1985 para as 67 do ano passado, reflexo do aumento de segurana concretizado entretanto.

Paralelamente a este «endurecimento», lembra o director-geral tem sido possível abrir um pouco a mão no que se refere a licenças de saída, sejam as prolongadas, de oito dias, ou as curtas, de apenas dois.

Optimismo, neste caso, porque de 4598 licenças concedidas no ano passado não voltaram à cadeia 105 reclusos. Mas também porque decresceram as greves de fome (28 no ano passado contra 64 em 1985). Porque o regime aberto tem estado a ser aplicado sem problemas de maior. Porque 70 por cento dos presos trabalham, muitos deles já têm actividades escolares, o aproveitamento excede os 50 por cento...

O debate sobre as prisões, esse, está muito longe do fim. São comissões parlamentares que visitam as cadeias, verificam as realidades, espantam-se e exigem explicações. É a opinião pública que reage e quer saber o que se passa. São os responsáveis que pretendem encontrar justificações e saídas, muitas vezes queixando-se da politização do tema, outras politizando-o eles mesmos.

Só que as verbas para mudar radicalmente tudo isto, continuam por aparecer. Há o Código de Processo Penal, o novo que até nem custará muito dinheiro a aplicar... Mas não falta quem saliente a impossibilidade ou dificuldade em fazê-lo.



Imagens (quase) medievais em finais do século XX

BÉLGICA: Apesar de alguns pontos negros não há superpopulação

Nas trinta e duas prisões do reino (1) — capacidade de acolhimento: sete mil pessoas no total — encontram-se actualmente uns seis mil e quinhentos prisioneiros. A infra-estrutura belga é pois **à priori** satisfatória. No entanto, as maiores cadeias estão repletas, principalmente devido ao grande número de detidos provisórios.

O total dos incarcerados diminui, no entanto, todos os anos: vinte e três mil em 1984, vinte mil em 1985. O orçamento anual — tudo compreendido — está perto dos 4 mil milhões de francos belgas (uns 600 milhões de francos franceses) e quatro mil e quinhentas pessoas estão empregadas pela administração penitenciária (três mil e trezentos vigilantes que não recebem nenhum ensino especializado).

Um movimento de revolta, nascido na central de Louvain em 1976, e três anos mais tarde causaria a desordem numa prisão de Liège, deu origem a experiências que permitem uma certa humanização da vida prisional. Os partidários da severidade voltaram, no entanto, à liça. Um exemplo: as portas das celas estão agora sistematicamente fechadas, quandoantes muitas delas ficavam abertas.

Enfi, um projecto de novo código penal que tem em vista reduzir o número dos condenados a penas curtas.

J — AF

(1) Dezoito em Flandres, doze na Wallonia e duas em Bruxelas

ALEMANHA FEDERAL: O número de detidos diminui

A situação nos estabelecimentos penitenciários da Alemanha Federal melhorou nos últimos tempos, em grande parte devido a uma diminuição notável do número dos detidos. No fim de Setembro de 1986, para 63 170 lugares o número de detidos era de 54 082. Em comparação havia 61 179 detidos para 62 779 lugares em Fevereiro de 1985.

O número de detidos excedia ligeiramente, no início de 1985 em númerosas Laender, o número de lugares disponíveis, o que só é actualmente o caso no Sarre (893 detidos para 778 lugares), onde se hesita em construir um novo estabelecimento moderno.

A diminuição do número dos detidos, que em grande parte se explica pela estabilidade da delinquência, não deve fazer esquecer que houve um esforço constante das Laender nos últimos dez anos, para modernizar e aumentar o seu parque de penitenciárias, principalmente na Renânia do Norte-Westphalia, onde também se deu uma larga reforma do regime penitenciário.

H. de B.

Motins, por vezes confrontos, são vulgares em cadeias sem condições

ESPANHA: Isolar os grandes criminosos

Adaptar o vetusto universo prisional, herdado do franquismo, às exigências do novo sistema democrático, tal é hoje o difícil (e dispendioso!) objectivo das autoridades penitenciárias espanholas. Um objectivo que implica não só reduzir a acumulação dos prisioneiros nas zonas urbanas, mas também separar mais os detidos em função dos seus antecedentes, a fim de evitar que os estabelecimentos prisionais constituam verdadeiras «escolas do delito».

A Espanha conta actualmente com uns vinte e seis mil detidos, isto é, sessente e oito por cem mil habitantes, uma percentagem próxima da média europeia. Se a rede prisional parece responder globalmente às necessidades no meio rural, não se dá o mesmo nas grandes cidades, onde o aumento da «pequena delinquência», ligada em grande parte ao consumo de droga, foi particularmente espectacular durante os últimos anos.

A superpopulação é muito preocupante nos estabelecimentos que acolhem as pessoas em detenção provisória em Madrid (Caranbandul), Barcelona e Valência. Cada um destes estabelecimentos conta hoje com um número de detidos duas vezes superior àquele para que fora concebido. E um número exagerado de presos favorece os vícios tradicionais do sistema prisional: ajustes de contas violentos entre detidos (mais de cem amotinados em três anos!), consumo generalizado de droga, redes de prostituição masculina, raptos de guardas.

Para mais, 46% dos prisioneiros ainda não foram julgados. Esta percentagem elevada é devida à proverbial lentidão da justiça espanhola. Em 1983 o governo socialista reformara a legislação a fim de reduzir o tempo máximo de detenão provisória. Tivera que recuar pouco depois: a máquina judicial nem por isso funcionava mais depressa. A reforma conduzira em pôr de novo em liberdade numerosos «preventivos» antes deles puderem ser julgados, o que concorrera para relançar a delinquência!

Horizonte 1994

Como evitar que uma pessoa em detenção provisória ou condenada por um pequeno delito, seja vítima do «contágio» de delinquentes considerados mais perigosos? É esta hoje a principal preocupação das autoridades penitenciárias espanholas, que lançaram um ambicioso programa de investimentos destinados a permitir, até 1994, uma reforma global do sistema.

A reforma baseia-se, segundo a expressão dos seus promotores, numa «concepção modular» do sistema prisional: a prioridade consiste em «compartimentar» ao máximo os detidos em função do seu carácter mais ou menos perigoso. Os «preventivos» (e sobretudo os jovens) deveriam agora beneficiar em cada estabelecimento de um «módulo» separado (pelo menos um em cada capital da província, segundo o plano). Quanto aos prisioneiros já condenados, eles estão agora divididos em três categorias. A terceira é a do «regime aberto», que permite ao detido trabalhar diariamente no exterior e passar os fins-de-semana em família.

Segundo os responsáveis pela reforma, trata-se de garantir a impermeabilidade entre os diferentes «módulos», mas, ao mesmo tempo, permitir que um máximo de prisioneiros foram progressivamente ascender ao «módulo aberto». Objectivos ambiciosos se pensarmos que quase metade dos oitenta e oito cadeias espanholas têm mais de um quarto de século, e que neste período de crise as importâncias concebidas ao Ministério da Justiça, são bastante magras.

Thierry Maliniak

GRÃ-BRETANHA: Apelo à privatização

A população prisional britânica é uma das mais numerosas da Europa ocidental: 47 800 detidos, segundo os últimos dados fornecidos em fins de Novembro de 1986 pelo Home Office (Ministério do Interior). Um «record» em números, tanto absolutos como relativos. O fenómeno é tanto mais notável quanto, no início do século, a Grã Bretanha se encontrava na última fila dos países europeus: as suas prisões eram as menos povoadas e as mais modernas... Hoje contam-se entre as mais vetustas: a maior parte delas têm cem anos ou mais.

Entre 1918 e 1958 nenhum estabelecimento penitenciário foi construído, de modo que a superpopulação atige um nível crítico. Por vezes os prisioneiros são três ou quatro em celas dantes consideradas «individuais». Apesar das normas, constantemente revistas, o Home Office admite só dispor de 41 000 lugares. Perto de 6000 detidos estão, pois, em número excedente. Metade dos pensionistas da prisão de Leeds estão nesta situação.

Greves dos guardas e motins

Desde as últimas eleições, em 1983, o governo da senhora Thatcher lançou um vasto programa que prevê a criação de umas novas vinte prisões e que deve estar terminado no princípio da próxima década. Mas isto só trará 8000 lugares suplementares. Ora, entretanto, a população prisional poderá aumentar, segundo vários cálculos, em 10 000 detidos. Em 1986, o Home Office teve de recorrer a galhativos tais como a requisição de antigos campos do exército pra aí instalar centros de detenção «temporário».

Embora o governo Thatcher seja o campeão das privatizações, em muitos outros domínios, ele mostrou-se até agora muito hesitante àcrca das prisões. Em todo o caso, uma comissão parlamentar acaba de ser encarregada de examinar a «eventualidade» de um apelo ao sector privado. Um primeiro estudo deverá ser tornado público em Março de 1987. Embora a solução deva ser retida, a experiência limitar-se-á naturalmente à detenção das pessoas, à espera de julgamento, que representam um pouco mais de um quinto do total da população prisional.

O rápido crescimento dos efectivos de detidos, durante os dez últimos anos, acompanha o da criminalidade. Entre 1979 e 1985 o número de roubos importantes aumentou 100 % e 81 % no que diz respeito a roubos menores. Por outro lado os juízes têm actualmente tendência para se mostrarem mais severos, de acordo com os desejos manifestados por grande parte da opinião pública e da política da senhora Thatcher, que faz da manutenção da ordem e da segurança uma das suas prioridades. A administração penitenciária reconhece ter dificuldades em fazer aplicar consignações recentes que visavam favorecer as libertações antecipadas ou reduzir as prisões antes do julgamento.

A superpopulação, a excessiva promiscuidade e a deterioração do conjunto das condições de detenção tiveram, para mais, como consequência, provocar em 1986 um profundo mal-estar entre os guardas (que desencadearam um movimento de greve dissimulada e uma vaga de violência por parte dos detidos. Graves motins deram-se em Maio numas quinze prisões, causando nestas importantes prejuízos, e depois, em Novembro, em dois estabelecimentos escoceses. Num deles, um guarda foi feito retém durante vários dias pelos prisioneiros.

Outros três guardas tiveram a mesma sorte no dia 6 de Janeiro na prisão de Glasgow. Seriam progressivamente libertados, o último deles cinco dias mais tarde. Tal como nos dois precedentes casos na Escócia, os amotinados, na sua maioria condenados a longas penas, queixaram-se não só das condições da prisão, mas ainda de brutalidade por parte dos guardas.

Francis Cornu

ITÁLIA: Repetição de amnistias

A situação nas cadeias italianas é das piores, como o lembrou no Verão passado, uma vez mais, um movimento de greve da fome que aderiram milhares de detidos de várias dezenas de estabelecimentos prisionais, protestando assim contra as condições do seu encarceramento. O espantoso seria se isso não acontecesse, dado o estado lamentável, na península, de muitos hospitais ou liceus - quando a saúde e a educação são sectores evidentemente mais importantes aos olhos do grande público, do que a justiça.

Há hoje, em Itália, um pouco mais de 40 000 detidos para uma capacidade prisional de 30 000 lugares nas 220 prisões nacionais. Isto significa que a superpopulação é, em muito locais, crucial. Dito isto pensa-se na tristemente célebre prisão de Poggio-Reale, em Nápoles, onde essa superpopulação é regra. Mas a florescente Lombardia não está necessariamente melhor, como o prova o exemplo da penitenciária San-Vittore de Milão.

A administração abriu, nos últimos anos, novos estabelecimentos concebidos segundo as normas mais contemporâneas de segurança e de humanidade. Mas a necessidade de epaço prisional galopa, há décadas, e está longe da oferta. Há para tal duas razões: a primeira é que a população prisional teve, nos últimos lustos, tendências para se diversificar de várias maneiras. Os famosos «anos de chumbo» antes de mais, levaram centenas de terroristas para detrás das grades.

A Mafia, sob todas as suas formas, também é um fenómeno que enche as prisões, principalmente desde que o Estado resolveu atacá-la. Há actualmente em Palermo, Nápoles, Messina, Reggio-de-Calabria, «maxiprocessos» contra presumíveis membros das «dignas sociedades».

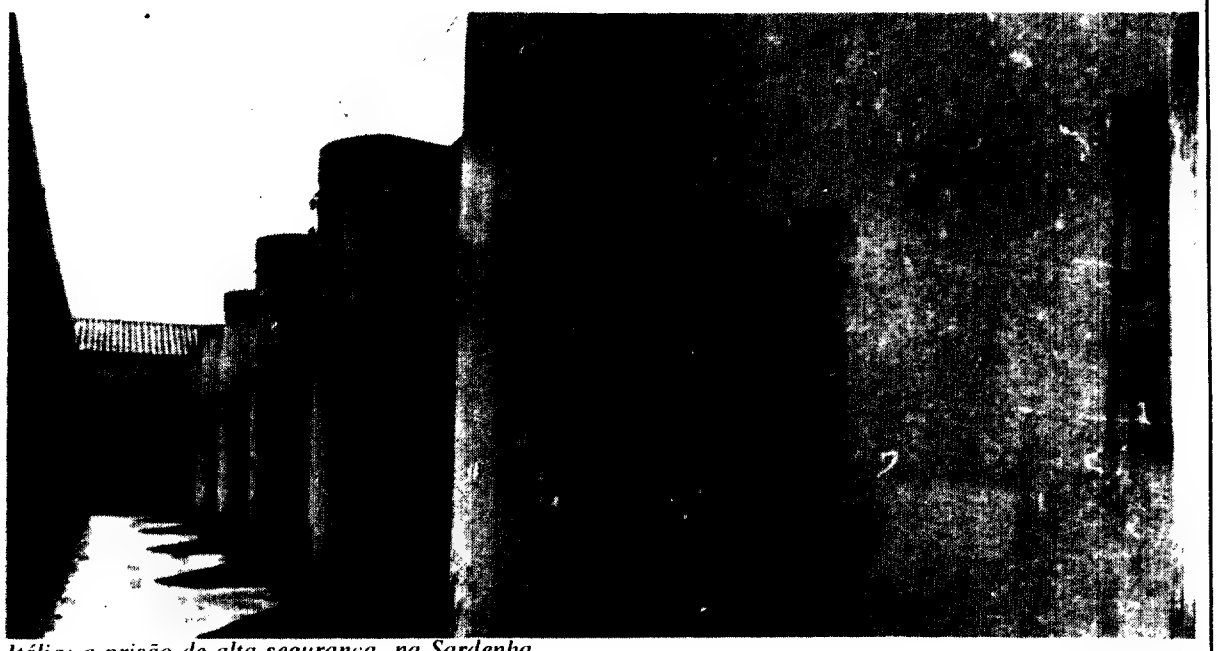
Por fim a explosão do tráfico da droga, naturalmente ligado à criminalidade organizada, também é um factor de superpopulação prisional.

Segundo explicação «estrutural» muito mais importante do que a precedente: a lentidão da justiça, tradução neste sector particular da tristemente célebre fraqueza da administração italiana. A instrução de todos os processos arrasta-se, os «dossiers» acumulam-se. E as pessoas detidas a título preventivo esperam: 23 000, isto é, mais de metade dos prisioneiros.

Um caso penal leva em média três anos para ser julgado, mesmo que uma lei de 1985 tenha reduzido, em princípio, para um ano a duração máxima da detenção antes do processo. A libertação condicional sob caução, que faz parte do direito positivo italiano, poderia assim contribuir para melhorar a situação dos estabelecimentos prisionais. Mas a formúla ainda não entrou verdadeiramente nos costumes.

O remédio? Imaginar o recurso a um sistema de prisões privadas é, para a opinião pública, um regresso à «barbarie». Então utiliza-se o método já experimentado da amnistia e da pena suspensa. Ele já serviu vinte e cinco vezes desde o fim da guerra. A mais recente medida deste tipo foi aprovada pelo Parlamento a 12 de Dezembro. Ela devia levar ao alargamento progressivo de umas 7000 pessoas condenadas por delitos menores que lhes haviam valido menos de três anos deprisão. Um milhão de «pequenos» procesos penais foram, de acordo com o mesmo texto, anulados, o que contribuirá, de certo modo e por antecipação, para melhorar a instituição prisional italiana.

Jean-Pierre Clerc



Itália: a prisão de alta segurança, na Sardenha

ESTADOS UNIDOS: Os contribuintes refilam

DESDE 1970 que a população prisional americana mais do que duplicou. Delinquentes e criminosos detidos nas prisões federais ou dos Estados atingem hoje à volta do número de cento e ciuenta mil. A Califónia ultrapassa os outros Estados e, no plano nacional, os Estados Unidos estão hoje perto da União Soviética e da África do Sul, no que diz respeito ao número de prisioneiros. Ao ritmo actual do seu crescimento, a população prisional poderá vir a duplicar dentro de alguns anos.

Este crescimento tem diversas causas, entre elas, essencialmente, a pressão de uma opinião pública alarmada com o aumento a criminalidade. Até aos últimos anos, tendo em vista exigências do público, os tribunais impuseram penas de prisão mais longas. Por exemplo, na Nova Jersey, o prazo médio das condenações pronunciadas em 1982 era 40.% superior ao dos anos precedentes.

Por outro lado, desde 1977, trinta e sete Estados adoptaram uma legislação que proíbe o perdão da pena para certos crimes. Alguns Estados abandonaram mesmo o sistema da liberdade vigiada que, nos Estados Unidos, tem duas formas: a «prova de noviciado» que substitui a prisão, e a «palavra», que reduz as penas já parcialmente cumpridas. Por outro lado, o número de pequenos delinquentes (escroqueries, roubos, posse de droga, etc.) aumentou, sobretudo entre as mulheres. Entre 1978 e 1983, segundo o Ministério da Justiça, a população prisional feminina aumentou em 65%.

Assim, as prisões americanas estão superpovoadas. Nas prisões federais em superpovoamento é avaliado em dois terços da pacidade, e em 9% nas prisões dos Estados. Em dezoito Estados, os pequenos delinquentes, devem ser mantidos em prisões dos condados.

O espaço de que cada prisioneiro dispõe na sua cela, é cada vez menor. Entre 1975 e 1984 ele desceu 11% segundo as estatísticas oficiais, e ficou abaixo de 2 metros quadrados. Onde e como encontrar lugar? Construir novas cadeias ou aumentar as que já existem parece a fórmula mais evidente. Assim, segundo as estatísticas oficiais, as despesas para a construção e a expansão das prisões passaram de 133 milhões de dólares em 1980, para 800 milhões de dólares em 1982.

Reduções de pena

Mas o número de prisioneiros aumenta em toda a parte mais depressa do que aconstrução ouo aumento dos estabelecimentos penitenciários. No Estado de Nova Iorque, por exemplo, os dez mil lugares suplementares criados nos últimos quatro anos, estão ocupados, e a construção de duas novas prisões de quinhentos lugares cada uma, não estará imediatamente pronta. Por outro lado, os contribuintes, mesmo os mais ardentes em reclamar castigos exemplares, resmungam perante o esforço financeiro necessário à criação de prisões.

À falta de poder aumentar as capacidades de acolhimento, fazem-se esforços para a redução do número de detidos. Primeiro, estabelecendo uma distinção entre os autores de crimes violentos, clientela das prisões federais e dos Estados, e os pequenos delinquentes. Estes últimos são por vezes condenados a trabalhos de interesse geral. Depois, reduzindo a duração das penas. No Michigan, uma lei permite abreviar uma condenação em oitenta dias. No Illinois, as autoridades tornaram mais maleáveis os critérios requeridos para dar aos prisioneiros uma libertação antecipada. Enfim, os tribunais são encorajados a pronunciar penas de multas ou então de «provas de noviciado».

Esses beneficiários de prorrogação são avaliados em mais de 1 900 000. Mas a fórmula é cada vez mais controversa, dado o número relativamente elevado daqueles que, depois de postos em liberdade, são presos e condenados por novos delitos. A insuficiência dos meios financeiros não permite que os «probation officers» exerçam os seus controlos. Em certos Estados há só um para vigiar trezentos e cinquenta «clientes».

Mas o superpovoamento das prisões é tal que 74% dos autores de crimes e delitos beneficiam hoje de uma medida de liberdade vigiada.

Tendo em vista o dispendioso fardo de construção e da administração das prisões, os Estados favorecem agora a privatização fazendo contactos com empresas privadas. Há hoje duas dúzias dessas prisões privadas, sobretudo encarregadas de guardar imigrantes ilegais ou jovens delinquentes. As empresas privadas reduzem sensivelmente as despesas de manutenção e de administração e oferecem por vezes fórmulas mais modernas de reabilitação. Mas a sua criação levanta vivas críticas, não só de ordem política e moral, mas até de um ponto de vista económico. Quem impedirá essas empresas de aumentar os seus preços?

Henri Pierre

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	0	0	0,0	Muito nub.
V. Castelo	9	4	0,0	Chuva
Vila Real	5	4	0,0	Encoberto
Porto	6	6	0,0	Chuva
P.Dourad ...	–	–	–	–
Coimbra	7	7	0,0	Chuva
C. Carvoeiro ...	7	7	0,0	Encoberto
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	4	4	0,0	Chuva
Lisboa	7	7	0,0	Chuva
Évora	5	5	0,0	Chuva
Beja	5	5	0,0	Chuva
Faro	9	9	0,0	Chuva
Sagres	12	12	0,0	Encoberto
P. Delgada ...	14	12	0,0	Pouco nub.
Funchal	18	18	0,0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 13, Faro 13, Ponta Delgada 17, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	-4	-4	Neblina
Londres	1	0	Neblina
Paris	2	2	Chuva
Bruxelas	1	1	Encoberto
Amesterd. ...	0	0	Muito nub
Genebra	0	-1	Pouco nub
Roma	6	6	Pouco nub
Oslo	-8	-9	Muito nub
Copenhaga ..	-5	–	Pouco nub
Estocolmo ...	-11	-11	Pouco nub
Berlim ...	-3	-4	Limpo
Viena	3	2	Encoberto
Varsóvia	-4	–	Pouco nub
Atenas	13	13	Chuva
Moscovo	0	-1	Neve

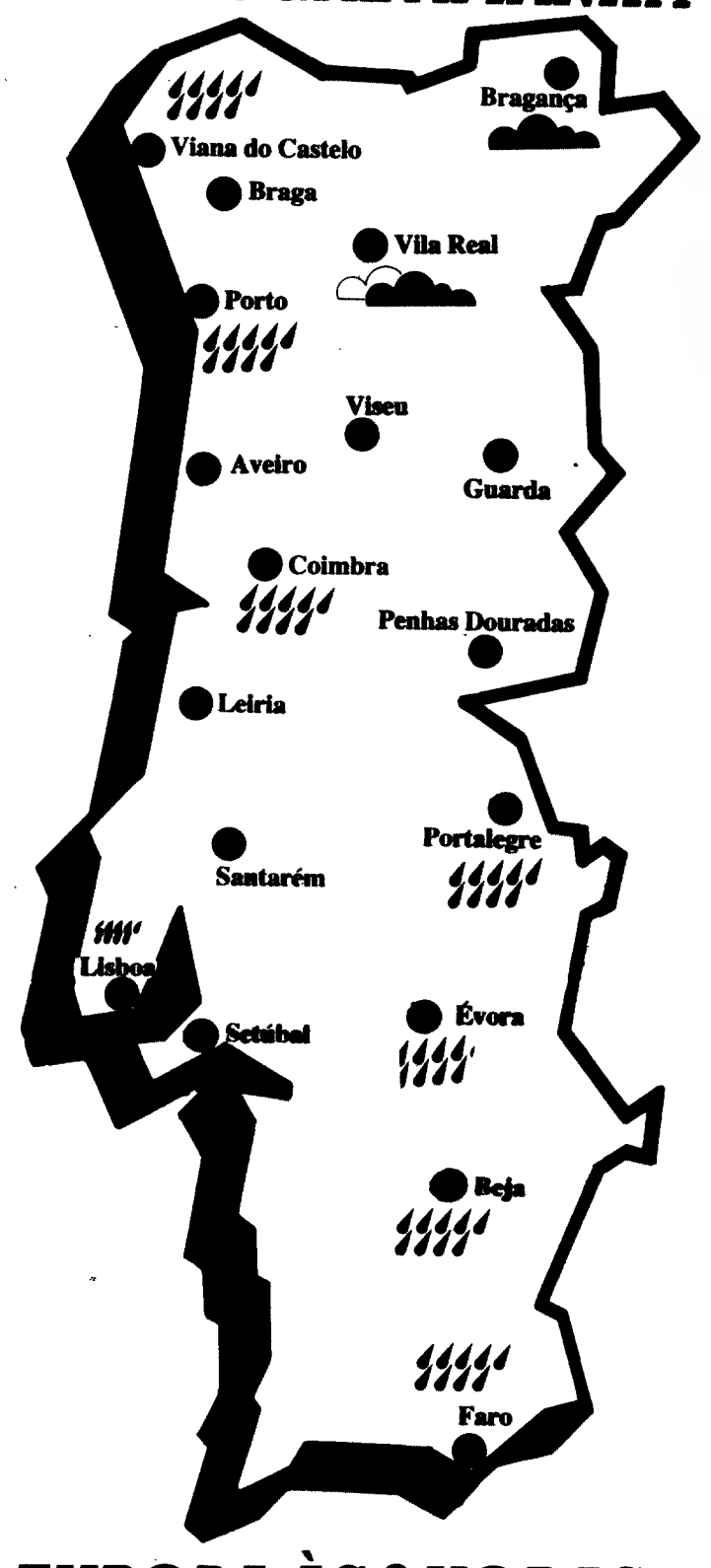
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo .	–	–	—
Los Angeles ..	9	20	Nublado
Montreal	-16	-5	Nublado
Nova Deli ...	13	28	Limpo
Nova Iorque .	24	27	Nublado
R. de Janeiro .	22	36	Limpo
S. Francisco ..	9	14	Limpo
São Paulo	19	28	Limpo
Tóquio	4	6	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado do sul. Períodos de chuva fraca e subida da temperatura mínima.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de oeste de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento moderado a muito fresco de sudoeste sendo por vezes forte nos Grupos Ocidental e Central. Períodos de chuva.

Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação oeste de três a quatro metros. Vaga de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de dois a três metros.**

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco, sendo por vezes moderado de sul. Períodos de chuva fraca no Norte.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Períodos de chuva, por vezes moderada, no Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

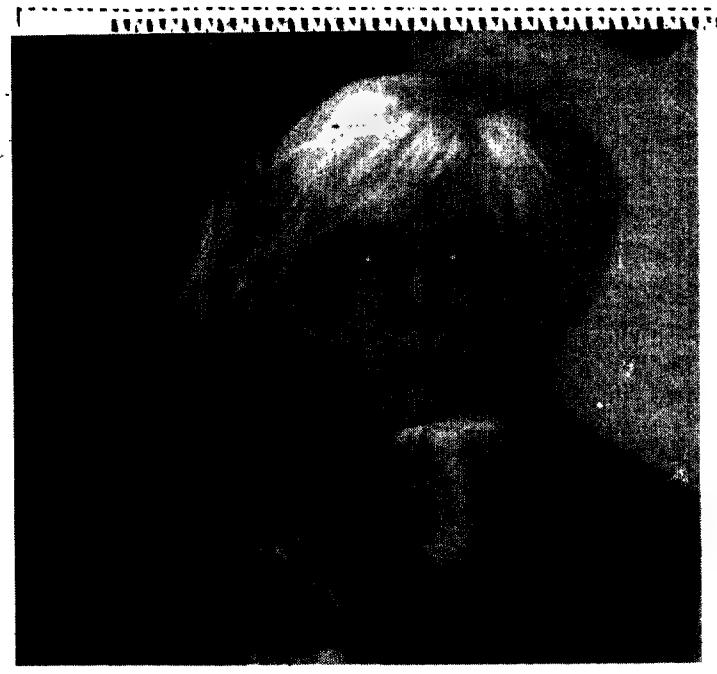
Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.00	3,2 m	4.15	1,7 m
23.36	3,5 m	16.52	1,7 m

Amanhã

.. ..	.. ..	5.42	1,5 m
12.25	3,4 m	18.08	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*



ANDY WARHOL uma morte serena

ANDY WARHOL morreu ontem, serenamente, durante o sono, devido a um ataque cardíaco. Tinha 58 anos e fora operado, no sábado, à vesícula biliar. O corpo encontra-se no hospital da Universidade de Nova Iorque, onde deu entrada já sem vida.

Warhol começou como publicitário. Depois, os retrato de Marilyn Monroe e as milhares de estampas que se venderam com a sua assinatura, renderam-lhe uma fortuna que veio a investir num cinema, à margem de todas as regras estabelecidas. O seu objectivo confesso era destruir ou perverter completamente, a noção de arte cinematográfica, rodar filmes com actores desconhecidos na sua «Factory», isto é, na «fábrica» de arte, que criou no coração de Nova Iorque. Filmes realizados numa semana, com actores não profissionais. O seu método consistia em armar a câmara com dois, no máximo três rolos de película e em filmar tudo o que se passava á volta, ao acaso dos encontros. As vedetas desconhecidas dos filmes de Warhol tornaram-se «superstars», o que, como hipérbole, surge como uma espécie de antífrase do «star system».

Andy Warhol, um homem magro com cabelo prateado e olhos quase sempre escondidos por grandes óculos de sol, era motivado por duas ambições dominantes: destruir a própria noção da arte e ganhar dinheiro. Significativamente, o trabalho de Warhol que alcançou o preço mais elevado foi uma pintura de 200 notas de 1 dólar. É todavia mais lembrado por uma série de pinturas que reproduzem, fielmente, uma lata de sopa Campbell. Numa rara explicação do seu trabalho, disse uma vez que a ideia lhe fora sugerida por um professor de arte que lhe dissera que devia pintar coisas que fossem importantes para ele.

Além de dinheiro e de latas de sopa, Warhol também pintou embalagens de detergentes, telefones, máquinas de escrever e retratos de celebridades como Marilyn e Jackie Kennedy. No mundo do cinema, produziu longos filmes caracterizados tanto pelo erotismo mesclado de humor, como pelo maior aborrecimento; de que são exemplo «Sleep» (Sono), um estudo de seis horas de um homem a dormir, e «Empire», um plano de oito horas do Empire State Building, de Nova Iorque.

Warhol nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia, em 6 de Agosto de 1927, sendo um de três filhos de um casal de emigrantes checoslovacos. O pai, um mineiro; morreu nos anos 40 depois de uma prolongada doença.

Na adolescência, Warhol estudou arte no Instituto Carnegie de Tecnologia em Pittsburgh. Quando chegou a Nova Iorque, tinha 20 e poucos anos e um treino considerável como artista comercial.

Após ter sido ilustrador de moda durante vários anos, Warhol decidiu-se pela pintura em 1960, e dois anos mais tarde produziu as suas latas de sopa num período árido da arte norte-americana.

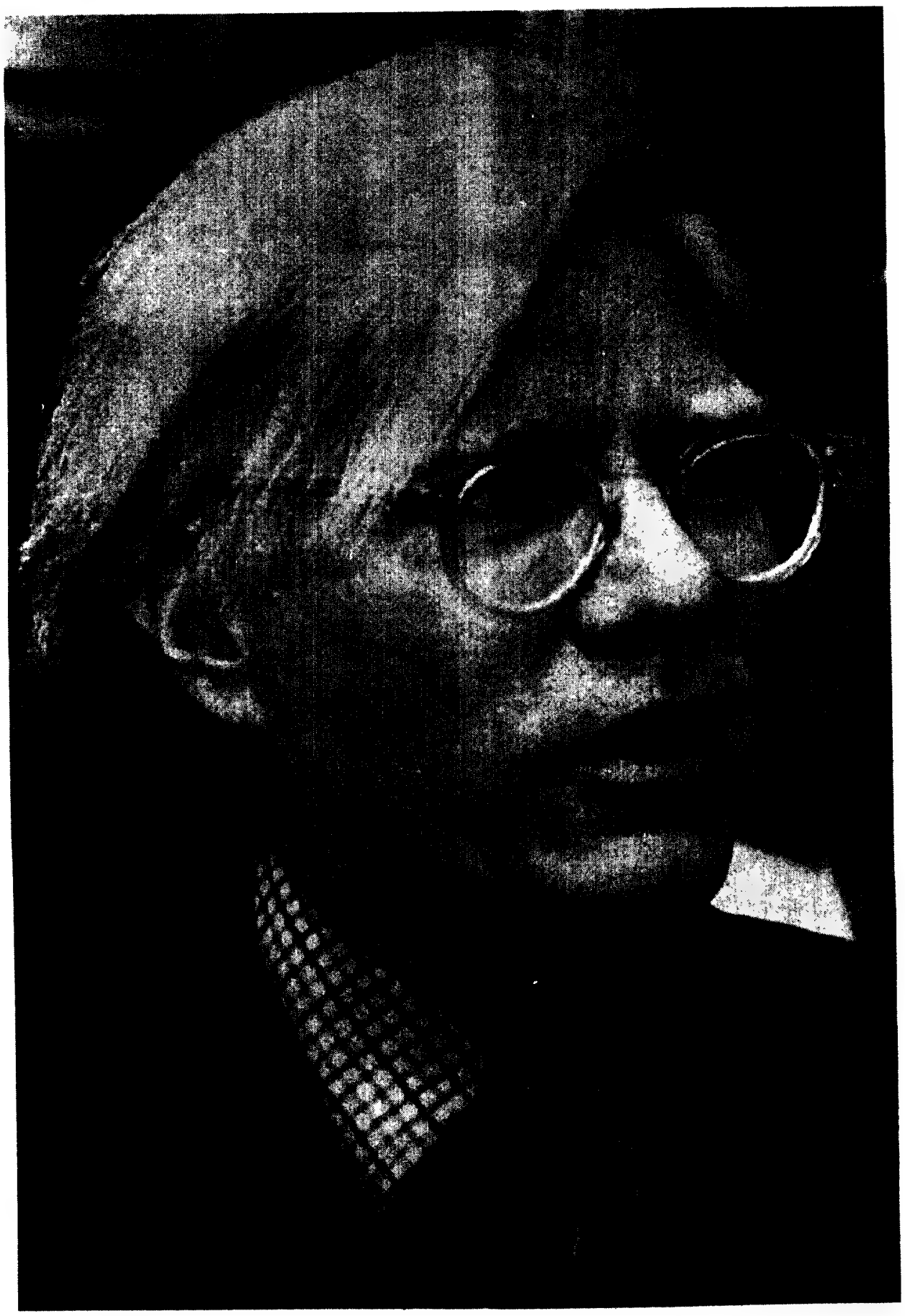
A perseguição e apoteose do lugar-comum, levada a cabo por Warhol, foi um êxito instantâneo junto da crítica e dos coleccionadores, mas depois de levar a ideia ao extremo, o artista parece ter-se cansado dos seus próprios quadros, começando então a recortar fotografias de jornais e a reproduzi-las em série, com pequenas variações ocasionais.

O empreendimento cada vez empregava mais gente, dando abrigo aos marginais da época (prostitutas, drogados, homossexuais, travestis, tipos famosos como as «Chelsea Girls», Nico, Maria Montez, Ingrid Superstar), de modo que Warhol passou a chamar «Factory» ao seu estúdio.

Em 1968, a era «Factory» chegou ao fim quando Warhol foi alvejado a tiro no elevador da sua casa por uma das mulheres da sua corte de seguidores. Durante dias, esteve entre a vida e a morte, e os médicos deram-lhe 50 por cento de possibilidades de sobreviver.

«Antes de ter sido alvejado, sempre pensei que estava mais meio-aqui do que todo-aqui», disse uma vez. «Sempre suspeitei que me estava a observar na TV em vez de estar a viver a vida».

O atentado parece ter mudado a sua atitude em relaçãop à vida. Começou então a aparecer mais em público, sendo figura de destaque na vida mundana de Nova Iorque e presença assídua na famosa discoteca «Studio 45». Chegou mesmo a ser recebido na Casa Branca.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 3268
3.ª Sec.

FAZ-SE SABER que nos autos de Falência por Apreensão, requeridos por REVETENTO-SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS E PINTURAS, Ld.ª nos termos, e ao abrigo do disposto no art.º 1140 – e seguintes do Cód. de Processo Civil, a qual possui a sua Sede na Av.ª Mário Moutinho, lote 1733-7.º Dt.º – ao Restelo em Lisboa, foi designado o dia 25 de Março, pelas 10 h., para a reunião e verificação de créditos a que se refere o art.º 1142 do mesmo código.

Para constar se passou o presente e outro de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

Escrivã Adjunta
Maria Antonieta Tavares Sousa Gomes

«DL» 23/2/87 — 1.ª Pub.

RUI DE MASCARENHAS: ÚLTIMO ENCONTRO AOS 57

Neves de Sousa

Desapareceu como um pintainho: neste domingo invernoso, em Vila Nova de Gaia, bateram à porta da sua casa, ninguém atendeu, estava morto. Talvez uma embolia cerebral: a autópsia esclarecerá. E para a história da vida artística portuguesa, o livro rezará: Rui de Mascarenhas Pinho Ferreira, nascido a 14 de Dezembro de 1929, em Vila Perry (Moçambique) filho de um brigadeiro do Exército que chegou a comandante militar dos Açores (mas acabaria por morar na prateleira por decisão de quem mandava em todo o País) disse adeus à vida, deixando por cá 65 discos com a sua voz e milhões de admiradores que, nos Estados Unidos e Canadá, França e Brasil, Itália e Espanha, por toda a África do seu coração, como mais longe (Extremo Oriente, Austrália) aplaudiram canções como «Maria Helena», «Encontro às dez», «Triste palhaço», «Pauliteiros de Miranda», «Hilário «Ave Maria do Morro», «Malagueña», «Baía» ou «Coimbra».

Quis ser arquitecto: em 1951, por brincadeira, subiu ao palco do Eden Teatro e cantarolou para o 1.º prémio do «Campeonato Musical» dos Passatempos APA, onde Artur Agostinho, Pedro Moutinho, Jorge Alves, Humberto Madeira, Tany Belo e Graciete de Melo comandavam o «show» idealizado por Fernando Leitão. Primeiro «cachet»: 60 escudos, gastos em refrescos. melhor contrato: dois anos nos hóteis da cadeia «Chateau Fontenac», à média diária de dez contos (estava-se em 1955...).

Não gravava há sete anos: estaria na 5.ª feira no «Loucuras», perante uma lotação já esgotada. Fixara na semana passada a imagem e a voz num programa televisivo: já não o verá.

Foi figura exponencial dos nossos tablados, dividindo o romantismo com Francisco José e Tony de Matos, esgrimindo a beleza das notas que interpretava com o fôlego e a arte de Alberto Ribeiro, Luís Piçarra e Luís Góis. Viera há dois meses dos Estados Unidos, para lá voltaria porque (dizia) **na casa lisboeta da Rua de Moçambique a saudade dos pais destruiu tudo.** Solitário, três vezes à beira do casamento, travou: quantos amigos estarão no funeral desse homem íntegro, que, nunca dizendo uma palavra em desabono dos colegas, foi três vezes recusado para o «cast» da Emissora Nacional para depois entrar pela porta grande, recebendo sete meses mais tarde o «Prémio Nacional de Interpretação Musical»?

Deixa uma espantosa discoteca: de Jacques Brel e Gilbert Bécaude Maria de Lurdes Resende e Liza Minelli, companheiros, colegas, gente que admirava. Durante muitos anos foi secretariado pelo francês Kinet Garcia: hoje, tinha como representante António Fortuna. Quem sabe, agora de milhares que estiveram a seu lado, quantos amanhã o vão acompanhar ao último posto?

Uma flor, Rui. Eu era teu amigo. E serei teu amigo.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 16 - 7.º PISO LETRA C – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 23/2 a 9 de Março de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referido, pelo preço de 2 387 000$00 (dois milhões, trezentos e oitenta e sete mil escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr.º Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 16 de Fevereiro de 1987

O Vereador do Pelouro

DUARTE NUNO ALVES CLÍMACO PINTO

☎ 9830012

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO
ANÚNCIO

Concurso público

1 — Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento do seguinte equipamento à Câmara Municipal do Barreiro:
- — Duas viaturas de recolha de lixo de 15m³ de capacidade;
- — 250 contentores metálicos de 1100 litros de capacidade;
- — 39 vidrões de 1,5m³;
- — 500 papeleiras;
- — 200 contentores de plástico de 110l de capacidade.

2 — A caução provisória é de 250 000$00.

3 — As propostas deverão dar entrada na Secretaria Central da Câmara Municipal do Barreiro, até às 17 horas do dia 10 de Março de 1987, sendo enviadas pelo correio, sob registo, encerradas em envelope fechado e lacrado, dirigidas à Câmara Municipal do Barreiro.

4 — O acto de abertura das propostas terá lugar pelas 15 horas do dia 12 de Março de 1987.

5 — O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos estão patentes na Divisão de Administração Geral, no Edifício da Câmara Municipal, para consulta durante as horas de expediente, podendo ser fornecidos aos concorrentes que o solicitarem pelo preço de Esc. 150$00.

Barreiro, 13 de Fevereiro de 1987

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Ilegível)

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

(ANTIGO COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas do dia 26 de Março p.f., na Casa do Algarve, Rua Capelo, n.º 5-2.º dt.º, em Lisboa (junto ao Governo Civil) a Assembleia Geral com a seguinte Ordem de Trabalhos

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1986;

2 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO 1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA O ANO DE 1987.

3 — RECURSOS DE DELIBERAÇÕES DA DIRECÇÃO;

4 — INFORMAÇOES.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

PEGGY, SUE CASOU-SE
De Francis Ford Coppola
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AS NOITES DE EMANUELLE NEGRA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme ***"O Raio Verde"*** *realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444*

Capitolio
— T. 372358

COLEGIAIS E MUITO MAIS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O GUARDA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
HALLOWEEN III – REGRESSO ALUCINANTE
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
AS ESCRAVAS DO SEXO
(Porno)
(interdito 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
T. 324194

A FÚRIA DO INDOMÁVEL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(m. 18 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
FUGITIVOS DO INFERNO
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Águia
ÁGUIA DE FERRO
(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheik
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ALIEN – O RECONTRO FINAL
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
JÚLIA E OS HOMENS
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
POLTERGEIST II — O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Fantasporto
(Prolongamento)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
OS TARADOS DO ESPAÇO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21 30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

AMIGO MORTAL
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A MOSCA
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 1
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

OS TARADOS DO ESPAÇO
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FÚRIA — O COMANDO SECRETO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

— 69 DELICIAS DE VANESSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

— SELVA DE CIMENTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A DESFORRA DO HERÓI
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SUBWAY SUBTERRÂNEO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h
O VEREDICTO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
A VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45,19 e 21.30 h
O UIVO DA FERA
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3
TANGOS EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VAMOS A ISTO QUE É FESTA
(m. 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

SOMBRAS NA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

A MÃO MORTA
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3
MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e **23.45 h**

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SAIAS PR'A CIMA... A TROPA ESTÁ EM BAIXO
(m. 16 anos)
14, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

A TESTEMUNHA
(m. 12 anos)
14 e 21 h

Xenon
T. 368480

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Só Entre Amigas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Poltergeist II – O Outro Lado», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Os implacáveis destruidores», às 14, 16.30, 19, 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher Falcão», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Sol da Meia-Noite», às 21.30 (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Thor — O Conquistador», às 17 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Prisão de Mulheres», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Campo do Inferno», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Entre o Amor e o Medo», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Mosca», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Navio Farol» às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

CASCAIS — Oxford — «Kalidor – A Lenda do Talismã», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Poltergeist II — O Outro Lado», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n/ac. m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Lembras-te da Última Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Esposamente», às 15.30 e 21.30 h (n/ac. a m. 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Aliens – O Recontro Final», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Fugitivos do Inferno», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Melhor Defesa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

QUARTETO BORODINE NA GULBENKIAN

O famoso Quarteto Borodine, da União Soviética, apresenta-se hoje, pelas 18,30, no Grande Auditório da Gulbenkian, interpretando obras de Borodine (Quarteto nº 2 em ré maior); Chostakovich (Quarteto nº 8 em dó menor) e Tchaikowsky (Quarteto em fá maior, op. 22).

Quase não valeria a pena realçar, aqui, a excelente qualidade deste agrupamento - um dos mais antigos do seu país - que comemorou o ano passado o seu 40º aniversário. Mas não resistimos à tentação de focar, ao menos, algumas das mais significativas perfomances do Quarteto Borodine, cuja audiovisão vivamente lhe recomendamos, logo à tarde na Fundação Gulbenkian.

Desde a sua formação, este Quarteto já deu mais de 4000 concertos e tocou cerca de 300 obras, quer de compositores russos e soviéticos, quer estrangeiros, sendo praticamente impossível enumerar as obras que já executou, porque possui um vastíssimo reportório.

Um dos principais elementos da sua fundação é o violoncelista Valentin Berlinsky, que se refere deste modo no agrupamento: «os músicos profissionais devem tocar tudo. Nós tentamos tocar música de qualidade, não prestando muita atenção ao estilo em que se inserem».

Esta declaração, feita nos anos 60, continua hoje a ser válida. O Quarteto Borodine é responsável pela gravação feita, pela primeira vez, da obra completa para música de câmara de Tchaikowsky, como gravou também grandes obras de Stawinsky e de outros grandes compositores, como Glazunov e Rachmaninov. Um ponto alto do Quarteto Borodine é a sua interpretação, também, de compositores da Europa Ocidental, entre os quais figuram Beethowen, Schubert, Haydn, Schumann e Brahms. O reportório do agrupamento inclui naturalmente obras de compositores soviéticos, os quais interpretou utilizando, no início da sua carreira, os próprios manuscritos originais. Não esqueçamos, ainda, a audição integral de toda a obra de música de câmara de Dimitri Chostakovitsch, posteriormente gravada em disco.

Só para terminar - e até porque se aproxima a hora do concerto - queremos lembrar-lhe que as bases criativas do Quarteto Borodine assentam essencialmente na beleza do som e na grande amplitude da dinâmica, cujos aspectos de articulação demostram a grande facilidade e domínio técnico dos músicos que o constituem. «Et voilá»...

EXPOSIÇÕES

• Palácio do Egipto, Oeiras: exposição «Oeiras há 5000».

• Sala de exposições temporárias da Câmara Municipal de Loures: a exposição «Moinhos e Azenhas de Loures», organizada a partir de pesquisa bibliográfica e etnográfica de Luís Farinha e Renato Monteiro. Até 27 de Fevereiro, de terça a sexta das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 10 às 17

• Galeria de Arte Capitel (Leiria): exposição de Pintura de Hipólito Andrade, até 2 de Março, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 18, domingo das 16 às 19.

• Galeria R-75 (R. Castilho, 75): mostra de pintura de António Mendes, até 6 de Março, dias úteis das 14,30 às 19,30.

• Galeria da Câmara Municipal da Chamusca: exposição de Fotografia sobre o Rio Tejo. Até dia 24, dias úteis das 14,30 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19.

• Fonte Nova - Galeria de Arte (Centro Comercial-Est. de Benfica, 503): exposição de originais de Kira até 12 de Março, patente todos os dias das 10 às 24 horas.

• Ditec - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): Pintura de Zé Penicheiro com o título «Lisboa 1900»., onde o artista retrata, no seu estilo, «o mundo das ruas, bairros, vielas e costumes alfacinhas nos primeiros dez anos deste século» Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

• Salpico Bar (R. Prior do Crato, 55): Exposição de Miguel da Silva (desenho) e Carlos Correia (pintura). Até 5 de Março

Aguarela de Hipólito Andrade

• Galeria Bertrand do Chiado (R. Anchieta): uma colectiva dos pintores Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela

• Galeria Almada Negreiros (Av. da República,16): exposição «Museu Nacional de Arte Moderna», com aquisições recentes. Patente diariamente (excepto segundas- feiras) das 10 às 20.

• Galeria de Exposições Temporárias da Gulbenkian (Piso 0): a exposição «Hors Tendances», com a colaboração da Association Française D´Action Artistique.

• Arcadas do Parque (Estoril): A Junta de Turismo da Costa do Estoril tem patente «Cem Anos de Verguinha», uma mostra de faianças artísticas. De segunda a sábado das 9 às 19, domingos das 9 às 18.

• Galeria da Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Março uma exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa.

• Casa de Bocage (Setúbal): Pintura de Sara Mendes até 1 de Março. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

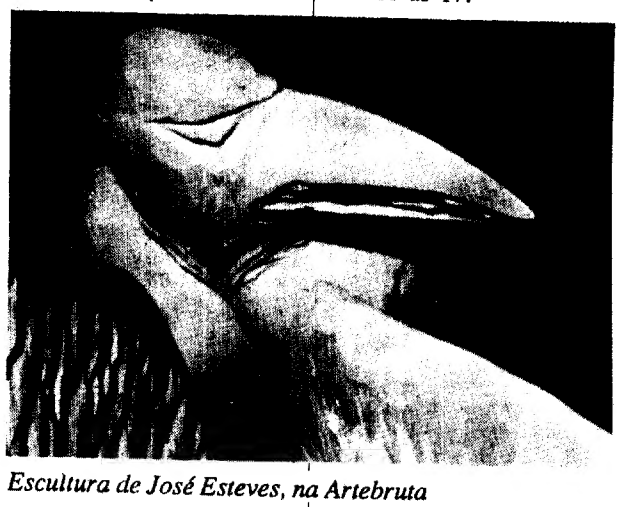
• Escadinhas do Arco da Rosa, 7 (Alfama): Inácio Matsinhe expõe pintura, azulejos, aguarelas e litografia. Das 10 às 20 horas.

• Ocarina (Tv. do Poço da Cidade, 40): exposição de Pintura de Paulo João Cunha com o título «Metamorfoses», patente até 2 de Março.

• Artebruta (R. do Século, 104 e 114): esculturas de José Esteves com o título «Bestiário». Patente até dia 28 do corrente, de segunda a sábado das 14 às 20.

• Clube 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): Pintura de Regina Chulam e de Isabel Mendes Ferreira. Até 11 de Março, de 3ª a 6ª das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

Pintura de Sara Mendes em Setúbal



Escultura de José Esteves, na Artebruta

• Hotel Albatroz - Cascais: exposição de Pintura de Grahams Walker, durante o corrente mês todos os dias das 10 às 23.

• Galeria de Arte de Tavira: exposição de Gravura de David de Almeida. Patente até 26 de Fevereiro, diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19.

• Atelier 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): escultura de Luís Cruz, que é membro fundador deste atelier e neste momento integra uma exposição no Teatro Mirita Casimiro, com os restantes elementos do Atelier 15. A mostra da R. Freitas Gazui está patente até final do mês, de segunda a sexta das 18 às 22, aos sábados das 15 às 19.

• Galeria Mar Chagall (Leiria): Pintura e Escultura de João Oliveira e Henrique Moura. Até 1 de Março, todos os dias das 14 às 22.

• Cetária - Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de Miguel Barbosa, Elisabete Gois e Boavida Amaro (pintura) e Susana de Barros (cerâmica). Patente até 27 de Março, das 10 às 22.

• Instituto Franco-Português (Av. Luís Bivar, 91): Fotografias de Philippe Salaun e Bertrand Clech até 27 de Fevereiro.

• Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian: fotografias de Jorge Molder, de 3ª a domingo das 10 às 17.

• Palácio Foz: Fotografias de Vasco Calixto sobre «Viagem na Islândia e Ilhas Faroe».

• Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian: fotografias de Jorge Molder, de 3ª a domingo das 10 às 17.

• Galeria 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Pedro Amâncio, patente de 3ª a domingo das 12 às 20.

• Palácio Galveias (Campo Pequeno): «Cem Anos do Livro Didáctico Infantil» exposição organizada pela Liga para o Estudo de Alternativas Pedagógicas.

• Páteo Alfacinha: mostra de Escultura de Goarman Palma, até 20 de Fevereiro, todos os dias das 11 às 22.

CINEMAS

• Cinemateca Portuguesa: Ciclo Irmãos Marx com «Monkey Business» (Agulha em Palheiro), 1931, de Norman McLeod - às 18,30; «Duk Soap» (Os Grandes Aldrabões), 1933, de Leo McCarey - às 21,30.

• Forum Picoas: Extensão do Fantasporto - às 19 h: «Sadko» (URSS) de Alexander Ptushko e «Matador« (Espanha) de Pedro Almodovar, às 22 horas.

• Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36): «Heinrich»(1977) de Helma Sanders-Brahms, às 18,30.

Oleo de Paulo João Cunha, na Ocarina

Farmácias

PERMANENTE

ALTO SÃO JOÃO — Oriente — Rua Lopes, 120 T. 843381; **BAIXA — Unifa** — Rua da Vitória, 21-23 T. 323793: **BOA HORA - AJUDA** — Boa Hora — Rua Quartéis, 25-27 T. 637777; **CAMPO DE OURIQUE — Porfírio** — Rua Francisco Metrass, 59-B T. 663349; **CHILE — Bastos** — Rua Morais Soares, 91D T. 844350; **CONDE REDONDO — Salus** — Rua Luciano Cordeiro, 73 T. 542239; **ENCARNAÇÃO — Ascenso** — Pc. do Norte, 11A T. 311216; **FRENTE FEIRA POPULAR — AV. REPÚBLICA — Alcântara — Av. República, 74A T. 771379; ROMA — TEATRO MARIA MATOS — São João Deus** — Rua Pedro Ivo, 1 AB T. 885140; **S. DOMINGOS BENFICA - Sousa** — Est. Benfica, 429-431 T. 780027; **SÃO SEBASTIÃO — São Sebastião** — Lg. S. Sebastião da Pedreira 1-3 T. 548642; **TELHEIRAS — QUINTA SÃO VICENTE — Quejas** — Rua Prof. Franc. Gentil Edif. E1-loja 21 T. 7584144; **BRANDOA — AMADORA — Correia** — Urb. Alfornel — Cel. G-Lt. 137 — Loja B (poente) T. 990122; **CARNAXIDE — H. Amaral** — Pct. António Boto 11-A T. 4104556; **ODIVELAS — Leitão** — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 T. 9810051; **PONTINHA — Cruz Correia** — Est. Santo Eloi, 41A T. 992453.

REFORÇO

ALCÂNTARA — Nogueira — Rua Alcântara, 5 AB T. 637563; **ALVALADE — AV. BRASIL — Marbel** — Av. Roma, 131 A T. 776235; **BENFICA — BAIRRO DAS PEDRALVAS — Gouveia** — Rua Augusto Costa (Costinha) lt. 4-LJ dt. T. 707500; **CHELAS — COL. VALSASSINA — Santos Silva** — Zona n. 2 — Chelas bloco III — lt. 226 — lj. 22 T. 851265; **ESTRELA — INFANTE SANTO — Alb** — Rua Santana à Lapa, 156 T. 663562; **INTENDENTE — CINEMA ROXY — Magalhães** — Av. Almirante Reis, 4 DF T. 549479; **PICHELEIRA — Marluz** — Cç. Picheleira, 140 BC T. 880703; Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **POÇO DOS NEGROS — Modelar** — Lg. Dr. António Sousa Macedo, 7 T. 608896; **REGO — G. Silva** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3 AC T. 771873; **S. VICENTE — Rosa & Viegas** — Rua S. Vicente, 31-37 T. 864351; **SALDANHA — Cardeira** — Av. Duque D'Ávila, 32C T. 543495; **BURACA — AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro 6A T. 970660; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11A T. 9810305; **PRIOR BASTO — Matos** — Av. prioras T. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês Pombal, 45-A (T. 4940118) Permanente; **Carmele:** R. Élias Garcia — Lote 28 (T. 4933303) Até às 22 horas; **DAMAIA: D.João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 horas; **CACÉM: Rico,** L. Adriano S. Gil Agualva (T. 4312833) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes,** L. Afonso Albuquerque, 24 (T. 9230058) Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088)

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes. Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm. **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-lj.2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão,** Av. República, 77-C (T. 2471054) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MADORMA: Madeira,** Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa,** R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182) Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai,** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta,** R. Dr. Manuel P.Nobre, 44-B (T. 207241) Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, **Est. Nacional, 244-A (T. 2040141) Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2215355) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho,** L. Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha,** P. República, 16 (T. 2390029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro,** Est. Canarinha, 32 (T. 29251) Permanente; **Marques,** R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783) Permanente; **Soromenho,** P. Machado Santos, 24 (T. 22691) Até às 22 horas.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb. às 21.30.
«VICTOR» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29130

De 3.ª a 5.ª, às 21.30

«**O AUTO DA BARCA DO INFERNO**«, pelo TAS. Encenação de Carlos César.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**NÓ CEGO**«, pelo **Grupo Teatro Espaço.**

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo: às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**«, texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

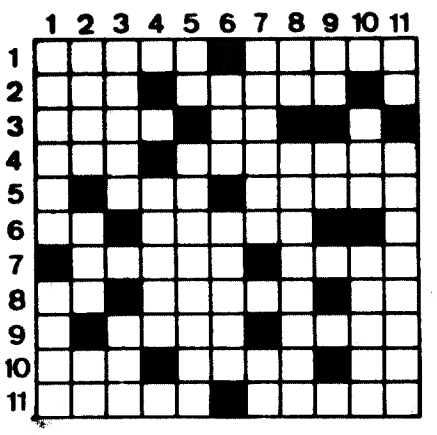
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 966

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Jumento.
2 Moeda da Pérsia. Da parte de cá.
3 Apre! Pátria de Abraão.
4 Artilharia antiaérea. Terraço coberto.
5 Oceano. Pintor francês especialista da pintura religiosa.
6 Actínio (s.q). Amolgadura.
7 Estimava. Vimeiro (planta).
8 Li. Moeda de cobre. Sufixo que designa estado.
9 Ente imaginário que, segundo a superstição, percorre de noite os brejos sob a forma de um pretinho que usa barrete vermelho. Livro de lei dos judeus.
10 Tempo do verbo ir. Macaco americano. Pronome pessoal.
11 Rei da Suécia e da Noruega, filho de Bernardotte e de Desirée. Restos mortais.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sarmácia. Esperto.
2 Cidade do Japão. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Arsénio (s.q).
3 Extraem. Textualmente.
4 Dá massagens a (ex-Índia Portuguesa).
5 Apelido da mãe de Luís de Camões. Incitar.
6 Pronome relativo. Erudito.
7 Asnos. Porco.
8 Interjeição brasileira que exprime admiração. Fragmentos de ramo de árvores.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Acrescentando uma consoante e o mesmo que eia.
10 Olá. Defunto.
11 Alternativa. Falsificais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 965**

HORIZONTAIS:

1 O. VINHO. Com.
2 **Pairai. Liso.**
3 **Esta. Naia.**
4 **Adio. Co.**
5 **Oslo. Sogros.**
6 **Sá. Pu. Ro.**
7 **SN. RRuía. Ás.**
8 **Odiar. Ps.**
9 **Lá. Ela. Eos.**
10 **Ti. Adore. Eu.**
11 **Asara. Ocaso.**

VERTICAIS:

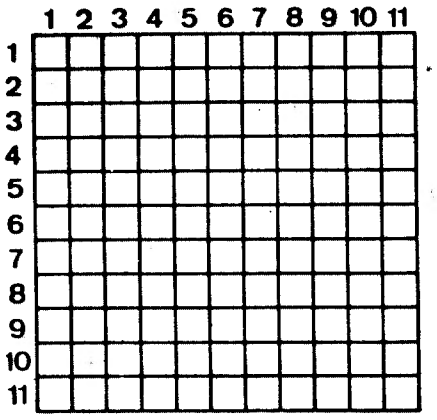
1 Opero. SOLTA.
2 AS. Sondais.
3 Vital.
4 Irados. Ar.
5 Na. Arreda.
6 Hinos. Lo.
7 Opíparo.
8 LÍNGUAS. EC.
9 Cia. E.
10 OS. CORAÇÕES.
11 Morosos. Suo.

PROVÉRBIO: O vinho solta as línguas e os corações.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 795

HORIZONTAIS:

1 Pesarosa.
2 Gemer. Estimar.
3 Chefe etíope. Sapo do Amazonas. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
4 Prefixo de privação. Vendes a crédito. Basta!
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Lances o arpéu a.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Europio (s.q).
7 Um dos pontos cardeais. Cidade de França. Prende.
8 Clima. Zeloso. Ósmio (s.q).
9 Artigo definido. Içara.
10 Carro grande. Mil duzentos e um em romano.
11 Restos mortais. Ides pelo ar com grande velocidade.



VERTICAIS:

1 1.º sumo sacerdote dos hebreus. Apelido. Cobalto (s.q).
2 Espécie de forragem. Dás urros.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de astro. Reis.
4 Érbio (s.q). Alvo. Canto de muitas vozes reunidas.
5 Suspiros. Trilhas.
6 Vagueia. Negativa.
7 Emprega. Emprega.
8 Concede. Rénio (s.q). Ulmeiro.
9 Magnete natural. Ponta aguda. Fedor.
10 O mais genial dos poetas da Itália. Encurvei.
11 Cantigas. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 794**

HORIZONTAIS:

1 CO. Sabor. AC.
2 Arroz. Parra.
3 Saim. Uai!
4 Tira. Arcada.
5 Rs. Laçar. Ar.
6 Pi. Ária.
7 Ora. Biscar.
8 Cre. Maomé.
9 Alga. Oral.
10 Cãs. Ir. Tri.
11 Ás. Amariam.

VERTICAIS:

1 Castro. Caça.
2 Orais. Orlas.
3 Rir. Prega.
4 Somália. Asa.
5 Az.
6 Acabaria.
7 Operário. Dr.
8 Rã. Crismo.
9 Rua. Acerta.
10 Arada. Arm.
11 Caiar. Roli.

Rádio

ANTENA UM

16.00: Pequeno jornal rocklândia; **18.00:** Regressos; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio (Informação desportiva — 2.ª edição); **20.15:** Música portuguesa; **20.30:** Diálogo; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Música orquestral — Poema sinfónico «O músico da cidade» de Yves Baudrier; **16.30:** Álbum musical — Prelúdio n.º 1 em mi menor de Villa-Lobos — Dança eslava n.º 2 em si menor de Dvorak — Prelúdio, Fuga e Postlúdio em sol menor de Georg Bohm — Tema e variações em sol menor de Haendel; **17.00:** Terra viva, planeta azul; **17.30:** Música de Jean Sibelius; **18.40:** Música portuguesa — Homo Sapiens — Música electro-acústica de Filipe Pires — Três canções populares portuguesas de Lopes Graça; **19.00:** Integrais — As sinfonias de Nielsen; **19.40:** Momento de sonata — Sonata n.º 14 op. 27 n.º 2 Sonata ao luar de Beethoven — Sonata em dó e em sol de Domenico Scarlatti; **20.00:** Música de Bailado — Alegria Parisiense de Jacques Offenbarch; **20.40 — Solos Instrumentais — Seis pavanas de Luyz Milan — Terceiro tento de 2.º tom de Manuel Rodrigues Coelho; 21.00:** Música sinfónica — Sinfonia doméstica op. 53 de Richard Strauss; **21.45:** Reminiscências de Boccanegra de Verd — Transcrição de Franz Liszt; **22.00:** Vida e obra de grandes músicos: Alexandre Borodine; **23.00:** O canto e os sus intérpretes: Tenor Tito Schipa; **00.00:** Música orquestral — A Arlesiana: suites n.ºs 1 e 2 de Georges Bizet; **00.37:** Sonata em sol maior de Telemann; **00.50:** Último andamento e resumo; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **0.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.00: Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor» e «Zarabadim»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
31º Episódio: - Sem conseguir esconder o seu desapontamento Margarida deixa a agência na companhia de uma colega que procura por todos os meios consolá-la. Em casa dos Salgados, Isabel tenta conversar a sério com o fim de a convencer da necessidade de perdoar a João e a Margarida. Inflexível, Helena mostra-se decidida a não ceder numa questão familiar tão delicada e vai mesmo ao ponto de dar mostras de espírito de vingança, ao desejar ao jovem casal uma vida difícil e cheia de problemas. Denotando evidente má disposição, Rui implica com Julieta, recusa-se a atender Mina ao telefone e só pensa em desmascarar a pessoa responsável por toda aquela confusão com o clube. Helena pede a Luis para ir até Madrid com uma amiga, mas o marido não parece ficar muito convencido com a ideia da viagem. Comentando o evidente mau-estar que grassa na família Salgado, Julieta, Pompeu e Alice propõem-se descobrir o que se está a passar lá em casa.

20.45 - Festival de Cinema de Troia - FESTROIA
21.40 - Deixem Passar a Música
Com Maria Guinot

22.30 - O Mar e a Terra
3º Episódio: Peniche Trágico-Marítimo
Tema: Naufrágios em Peniche

22.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.15 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Jogos Olímpicos de Los Angeles : - Hipismo

19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
95º Episódio: Grady, um Jockey, fica com a carreira e a vida arruínada por se ter deixado subornar numa corrida. Atormentado pela sua consciência, decide provar a si próprio - sem resultados - que a situação não é assim tão grave. Desesperado, pensa que o melhor que lhe poderia suceder era ser tão grande que todos tivessem de erguer a cabeça para o ver.
É quando Grady chega quase aos três metros de altura, não só se apercebe de que não passa dum monstro, como ainda pior, recebe um telefonema do seu agente a oferecer-lhe mais uma possibilidade de entrar numa corrida.
Realizador: Joseph Newman

No 1º canal, às 21,40, «Deixem Passar a Música» com Maria Guinot - aqui na foto com o maestro António Vitorino d'Almeida, convidado especial neste programa.

Às 23 horas, no 2º ca nal, mais um episódio de série «Benson»

20.30 - Uma Família às Direitas
71º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
21.35 - Espada de Honra
8º Episódio e último

22.30 - 2ª Volta
23.00 - Benson
14º Episódio: Uma antiga paixão de Benson põe em perigo o seu lugar na mansão do Governador Gatling.
Howard Walker é um importante homem de negócios que está a pensar em instalar as suas fábricas no estado do governador Gatling. Acompanhado de sua mulher, Carol, vai visitar o governador, mas mal entram em sua casa, Carol corre para os braços de Benson. Segundo parece, ele fora seu namorado antes de Carol ter conhecido o actual marido.
Farta dos negócios do marido. Carol convida Benson para almoçar e diz-lhe que é muito infeliz com o marido. Na manhã seguinte, Benson é surpreendido com a notícia de que os negócios de Howard Walker não se tinham concretizado porque a mulher o ía deixar para ir viver com ele, Benson...
Realizador: John Bowab

AMANHÃ

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.04 - Direito de Antena
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - Primeira Página
21.55 - Dempsey e Makepeace
22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP-2

15.15 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Estádio
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - CinemaDois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — O Mar e a Terra

RTP 2 — Benson

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Olivais Norte 1495 LISBOA
Telef. 419270

«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

DEPÓSITO LEGAL: 142/82

ÚLTIMA HORA

O conselheiro responsável pela juventude da cidade alemã federal de Giessen propôs hoje a instalação nas escolas de máquinas automáticas de venda de preservativos. «A Sida não conhece fronteiras e não se detem à porta das escolas», justificou Lothar Schuller. O Ministério alemão da Saúde tem em curso uma campanha nacional recomendando o uso de preservativos nas relações sexuais, como medida para evitar a Sida.

Constâncio apela à mobilização do partido contra a campanha do Governo

O secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, apelou ontem em Castelo Branco para a mobilização dos militantes do seu partido face a um Governo em alegada campanha eleitoral.

«O governo de Cavaco Silva apregoa muito a estabilidade, mas anda a preparar eleições», acusou Constâncio, que aludiu explicitamente à digressão do fim-de-semana do primeiro-ministro pelo distrito de Viseu.

Numa reunião partidária em que intervieram dirigentes locais, o líder do PS sublinhou a necessidade de os militantes estarem «cada vez mais mobilizados», pois «só na base do PS se pode encontrar uma autêntica alternativa» ao actual Executivo.

Em Penamacor, o mesmo dirigente acusou o Governo de ser «arrogante» e «viver à custa da propaganda». Em declarações à agência «Lusa», Constâncio disse que o seu partido defende «um aperfeiçoamento do sistema político, assente em dois grandes partidos, como acontece em países europeus». Não de trata da «bipolarização política», mas de uma «alternância democrática».

O secretário-geral do PS disse também que o «Governo se prepara para desencadear eleições, funcionando como comissão eleitoral do PSD».

Constâncio considerou entretanto «prematuras» eventuais eleições antecipadas, dizendo embora que não as teme. Para o líder do PS, o Governo «não encetou um programa de desenvolvimento do país e de implantação de estruturas internas», vivendo «à custa da propaganda, sobretudo na Televisão». «O Governo não dialoga, é arrogante, e não operou medidas políticas de fundo».

Octávio Pato quer reforço do PCP nas grandes empresas

O dirigente do PCP Octávio Pato disse, sábado passado, que nas grandes empresas de Lisboa o partido deve estar representado pelo menos por 10 por cento do total dos trabalhadores.

No encerramento do encontro da quadros da região de Lisboa, Octávio Pato enalisou longamente a organização regional de Lisboa do partido e referiu-se à necessidade do reforço das células de empresas, nomeadamente atrvés do recrutamento de jovens. Pato salientou o elevado nível etário dos militantes da organização de Lisboa do PCP, de Lisboa, alertando para a necessidade de rejuvenescer os quadros.

«Em muitas freguesisa mais de 70 por cento da organização de Liboa tem mais de 50 anos», revelou o mesmo dirigente, pedindo aue a juventude fosse encerada «tal como é e não como pensamos que deveria ser».

Casal alemão detido num hotel do Estoril

Um casal de alemães-federais, que era procurado pela Interpol por tráfico de haxixe e cocaína, foi detido ontem de manhã num hotel do Estoril, numa operação que envolveu a Polícia Judiciária e as Polícias sueca e espanhola.

O casal (marido e mulher, ambos com 40 anos) entrara em Portugal, pelas 21 horas de sábado, através da fronteira de Valença, tendo a sua extradição já sido formulada pelas autoridades suecas, dada a sua actividade delituosa desenvolvida naquele país.

DECLARAS

Pouco depois das 12 horas, a «Grândola» ecoou hoje, simultâneamente, através das antenas de 30 rádios locais. Foi uma homenagem simbólica a José Afonso iniciativa da «Telefonia de Lisboa» que contactou as suas congéneres em vários pontos do país. «Rádio Saturno», «Rádio Marginal», «Rádio Azul», «Rádio Imprevisto», «Nova Antena», «Rádio Clube de Leiria», «Rádio Clube de Queluz», «Rádio Paul», «Voz e beja», «Rádio Nova de Vila Real de Santo António» e «Rádio Almada» foram algumas das que aderiram, fazendo com que a canção que imortalizou Zeca Afonso fosse ouvida, ao mesmo tempo, de norte a sul do país.

Pediu antes de morrer

Zeca Afonso coberto de vermelho

Antes de morrer, José Afonso manifestou o desejo de ser coberto por um pano vermelho, sem insígnias e pediu para que os seus familiares e amigos não vistam luto no seu funeral.

O cantor encontra-se em câmara-ardente, no ginásio da Escola Secundária de São Julião, em Setúbal, a partir das 15 horas de hoje e seguirá para o cemitério municipal de Nossa Senhora da Piedade, Areias, amanhã, terça-feira, também pelas 15 horas.

Entretanto, realiza-se hoje em Falax, Helijeme, Madrid, mais uma sessão de homenagem a Zeca Afonso, prolongando-se até 25 de Abril, desta feita com maior emoção conhecido o seu falecimento.

Prepara-se para Maio nova homenagem em terras de Espanha, nomeadamente na Galiza, ao malogrado cantor português. Já a organizá-lo está o cantor galego Benedito.

A escola de Vila Nogueira de Azeitão paralisa simbolicamente amanhã.

Totoloto: 73 670 contos para operária

Fernanda Maria Costa , operária numa fábrica de camisas em Santo Tirso, era, até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador que havia acertado na «chave» (9, 11, 12, 20, 25, 40 +33) do Totoloto de sábado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irá receber 73.670 contos, o segundo maior prémio até agora pago desde que esta modalidade de concurso foi implantada em Portugal. Com 25 anos de idade, a feliz totalista é consorciada com um operário da mesma idade, tendo o casal um filho de 14 meses.

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham entretanto apurado 21 concorrentes com o 2.º prémio (640 contos), 939 com o 3.º (44.200 escudos), 63.724 com o 4.º (950 escudos) e 1 128 215 com o 5.º (81 escudos).

Quanto ao Totobola registaram-se 63 apostadores com treze resultados certos (prémio de 655 contos), 1 765 com doze (15 168 ecudos) e 2 640 com onze (1 273 escudos).